



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Doutorado em Psicologia

Maria Clarice Lima Batista

**MAPEAMENTO DAS DISSERTAÇÕES E TESES DA PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA DA UFMG**

Belo Horizonte

2024

Maria Clarice Lima Batista

**MAPEAMENTO DAS DISSERTAÇÕES E TESES DA PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA DA UFMG**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Psicologia Social.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Dias Cirino.

Coorientador: Prof. Dr. Thiago Magela Rodrigues Dias.

Belo Horizonte

2024

150
B333m
2024

Batista, Maria Clarice Lima,
Mapeamento das dissertações e teses da Pós-graduação em
psicologia da UFMG [manuscrito] / Maria Clarice Lima Batista. -
2024.

169 f.: il.

Orientador: Sergio Dias Cirino

Coorientador: Thiago Magela Rodrigues Dias.

Tese -- (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
Inclui Bibliografia.

1. Psicologia - Teses. 2. Bibliometria - Teses. 3. Pós-
graduação - Teses.

I. Cirino, Sérgio Dias. II. Dias, Thiago Magela Rodrigues III.
Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e
Ciências Humanas. IV. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ATA DE DEFESA DE TESE DE MARIA CLARICE LIMA BATISTA

Realizou-se, no dia 27 de agosto de 2024, às 13:30 horas, Remoto (Plataforma Google Meet), da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de tese, intitulada *Mapeamento das dissertações e teses da Pós-graduação em Psicologia da UFMG*, apresentada por MARIA CLARICE LIMA BATISTA, número de registro 2020654525, graduada no curso de BIBLIOTECONOMIA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em PSICOLOGIA, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Sérgio Dias Cirino - Orientador (UFMG), Prof(a). Thiago Magela Rodrigues Dias - "coorientador" (CEFET-MG), Prof(a). Rogério Mugnaini (USP), Prof(a). Marcela Mansur Alves (UFMG), Prof(a). Tatiana Pereira Queiroz (UFMG), Prof(a). Laurent Franck Júnior Charles (Doctum - João Monlevade / UFMG), Prof(a). Patrícia Mascarenhas Dias (UEMG)), Prof(a). Wellington Marçal de Carvalho (UFMG).

A Comissão considerou a tese:

(x) Aprovada

() Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.



Documento assinado eletronicamente por **Sérgio Dias Cirino, Professor do Magistério Superior**, em 30/08/2024, às 12:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcela Mansur Alves, Professora do Magistério Superior**, em 30/08/2024, às 13:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Laurent Franck Junior Charles, Usuário Externo**, em 30/08/2024, às 13:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rogério Mugnaini, Usuário Externo**, em 30/08/2024, às 15:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thiago Magela Rodrigues Dias, Usuário Externo**, em 30/08/2024, às 17:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Tatiana Pereira Queiroz, Assistente em Administração.**, em 30/08/2024, às 17:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Wellington Marçal de Carvalho, Vice diretor(a)**, em 09/09/2024, às 14:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Patricia Mascarenhas Dias, Usuária Externa**, em 12/09/2024, às 10:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3509414** e o código CRC **CD84AC2A**.

AGRADECIMENTO

Na conclusão da tese nos deparamos com a certeza de que, durante os anos da pesquisa e mesmo antes, tantas foram as vozes que contribuíram de todas as formas dando suporte para chegar a este produto final.

Da ideia a conclusão tantos imprimiram sua contribuição, invisíveis no texto, mas impressos na mente e no coração, o que torna impossível mencionar todos, mas fica plasmada aqui minha gratidão.

Ao Professores Sérgio Dias Cirino pela orientação dedicada e carinhosa e Thiago Magela Rodrigues Dias, na coorientação, pelo outro olhar essencial a pesquisa.

Aos integrantes da banca de defesa da tese e da banca de qualificação, pelas valiosas contribuições prestadas ao aprimoramento deste trabalho, Marcela Mansur Alves, Laurent Franck Junior Charles, Rogério Mugnaini, Tatiana Pereira Queiroz, Wellington Marçal de Carvalho, Patrícia Mascarenhas Dias, Cláudio Paixão Anastácio de Paula.

Aos colegas do *Alumni* - Grupo Transdisciplinar de Estudos sobre Carreira e Egressos da UFMG, desde o Mestrado com os debates, eventos, contribuições e amizade.

À equipe da Secretaria de Pós-Graduação em Psicologia – UFMG, Fabrício Veliq e Luiz Cláudio Mendonça, sempre solícitos para resolver nossos ‘perrengues’.

Às queridas(os) Laura Pereira Batista, Leila Anastácio, João Marcos Cota, Lucas Leandro Soares, Renata Arruda, Fernanda Gomes Almeida, Felipe Cardoso, Amanda Damasceno entre tantos outros.

A querida grande família UFMG, com quem aprendemos superar os desafios.

*‘Encerro, com o princípio de tudo,
que é minha querida família de nascimento,
constelação familiar que se estende a grande
constelação dos nossos irmãos da Terra’.*

“Sem a convicção de uma harmonia íntima do Universo, não poderia haver ciência. Esta convicção é, e continuará a ser, a base de toda criação científica. Em toda a extensão dos nossos esforços, nas lutas dramáticas entre as velhas e as novas concepções, entrevemos a ânsia eterna de compreensão, a intuição inabalável de harmonia universal, que se robustece na própria multiplicidade dos obstáculos que se oferecem ao nosso entendimento”.

Palavras lapidares de Einstein in Rodhen, Huberto. (1989). *Einstein: o enigma do universo*. São Paulo, Alvorada Editora. p.225-226.

“Dentro de uma semente aparentemente sem grandes atrativos nem atributos reside potencialmente o surgimento de uma árvore frondosa e cheia de frutos, que por sua vez será a mãe de toda uma floresta, na qual se desenvolverá todo um ecossistema complexo e equilibrado”.

Oscar Quiroga. Escritor. Psicólogo. Astrólogo.

RESUMO

As dissertações e as teses, além da condição para obtenção do título a que se propõe, são resultado das etapas do fazer científico na trajetória acadêmica do pós-graduando e consolidam a formação do discente em pesquisador. Evidencia-se, portanto, a relevância que esta modalidade de produção científica ocupa na excelência dos Programas de Pós-Graduação e nos conduz para a necessidade de debruçar sobre os atores que ocupam esses espaços, os Egressos, os Orientadores, os Coorientadores, as Instituições parceiras. Este estudo cientométrico, a partir de ferramentas bibliométricas, analisa as Dissertações e Teses da PG em Psicologia da UFMG, a fim de contribuir para melhor conhecimento e aprimoramento da trajetória dos Programas e suas Áreas de Concentração. Foi adotado o formato alternativo, Tese em Estudos Múltiplos, estruturada em 03 estudos separados e interligados entre si, adequado por individualizar as análises de cada PPG e suas Áreas de Concentração, sem perder o conjunto no qual estão vinculados que é a Psicologia *stricto sensu* UFMG. O *corpus* analisado consta de 571 Egressos, os Orientadores e Coorientadores presentes nos 02 Programas, PPG-PSI e PPG- COGCOM, no Mestrado e Doutorado, no período do ano 2012 a 2022. A produção total gerada compõe-se de 571 trabalhos sendo: 405 Dissertações e 166 Teses defendidas no período. As análises propiciaram obter, para cada Área de cada Programa, a produção acadêmica, a distribuição de defesas por Orientador, por Área de Concentração, e a ocorrência de Coorientação na pesquisa. A contribuição para a interdisciplinaridade dos Programas foi obtida pela Área de Pesquisa e Instituição de procedência do Coorientador e do discente de doutorado a partir de sua origem acadêmica no seu mestrado. Aspectos referentes a internacionalização foram obtidos pela procedência institucional dos Coorientadores e pelas instituições estrangeiras do Mestrado dos doutorandos. Aspectos endógenos e exógenos foram identificados a partir da presença de Instituições e das áreas externas em interação. Este estudo pretende proporcionar, além de uma caracterização do Programa e dos atores envolvidos, um estímulo à reflexão de como a Pós-Graduação em Psicologia da UFMG quer ser reconhecida, assim como estimular a realização de novas pesquisas na cadeia da Orientação Acadêmica, a partir dos Egressos, Orientadores e Coorientadores, contribuindo para o aprimoramento do Programa, da Área de Psicologia e para as avaliações pela CAPES.

Palavras-chave: estudo cientométrico; análise bibliométrica; produção acadêmica; orientador; coorientador; egressos; *alumni*; Psicologia; doutorado moderno; tese em estudos múltiplos.

ABSTRACT

Dissertations and theses, in addition to being a prerequisite for obtaining a degree, are the result of the stages of scientific work in the postgraduate student's academic career and consolidate the student's training as a researcher. This highlights the importance of this type of scientific production in the excellence of postgraduate programs and leads us to the need to look at the actors who occupy these spaces: graduates, advisors, co-supervisors and partner institutions. This scientometric study, using bibliometric tools, analyzes the dissertations and theses of the Psychology Graduate Program at UFMG, in order to contribute to a better understanding and improvement of the trajectory of the programs and their areas of concentration. An alternative format was adopted, a Thesis in Multiple Studies, structured in 03 separate studies that are interconnected, which is suitable for individualizing the analysis of each PPG and its Areas of Concentration, without losing the whole to which they are linked, which is UFMG's *stricto sensu* Psychology. The corpus analyzed consists of 571 graduated, the supervising and co-supervisors present in the two programs, PPG-PSI and PPG-COGCOM, in the Master's and Doctorate, from 2012 to 2022. The total production generated consists of 571 works: 405 dissertations and 166 theses defended in the period. The analysis allowed us to obtain, for each Area of each Program, the academic production, the distribution of defenses by Supervisor, by Concentration Area, and the occurrence of Co-supervision in the research. The contribution to the interdisciplinarity of the Programs was obtained by the Research Area and Institution of origin of the Co-supervisor and the doctoral student based on their academic origin in their Master's degree. Aspects relating to internationalization were obtained from the institutional origins of the Co-supervisors and the foreign institutions of the doctoral students' Master's degrees. Endogenous and exogenous aspects were identified based the presence of institutions and external areas in interaction. This study aims to provide, in addition to a characterization of the Program and the actors involved, a stimulus for reflection on how the Psychology Graduate Program at UFMG wants to be recognized, as well as to stimulate new research in the chain of Academic Guidance, based on Graduates, Advisors and Co-supervisors, contributing to the improvement of the Program, The Psychology Area and evaluations by CAPES.

Keywords: scientometric study; bibliometric analysis; academic production; advisor; co-advisor; graduated; *alumni*; Psychology area; modern doctorate; multiple studies thesis.

LISTA DE FIGURAS

Estudo 01

Figura 1 - As modalidades de Orientação simples e colaborativas	46
Figura 2 - Promotores para a prática de Coorientação	46

Estudo 02

Figura 1 - A rede de colaboração do Desenvolvimento Humano e os clusters formados.....	91
Figura 2 - Conexões formadas entre a área Desenvolvimento Humano e Psicologia Social.....	92

LISTA DE TABELAS

ESTUDO 01

Tabela 1 - Egressos e Docentes na cadeia da Orientação do PPG-PSI.....	58
Tabela 2 - Produção dos Egressos do PPG-PSI	58
Tabela 3 - Distribuição dos Orientadores por Áreas de Concentração	63
Tabela 4 - Dissertações com Coorientação no Mestrado PPG-PSI.....	65
Tabela 5 - Áreas dos Coorientadores do Mestrado PPG-PSI.....	67
Tabela 6 - Instituição de vínculo dos Coorientadores do Mestrado PPG-PSI	70
Tabela 7 - Produção dos Egressos do Doutorado PPG-PSI	71
Tabela 8 - Distribuição dos Orientadores por Área de Concentração	76
Tabela 9 – Teses com Coorientação no Doutorado PPG-PSI	77
Tabela 10 - Área dos Coorientadores do Doutorado PPG-PSI	79
Tabela 11 - Instituição de vínculo dos Coorientadores do Doutorado PPG-PSI	81
Tabela 12 - Áreas de pesquisa do Mestrado do doutorando PPG-PSI	84
Tabela 13 - Instituição de origem do Mestrado do doutorando PPG-PSI.....	87

ESTUDO 02

Tabela 1 - Egressos e Docentes na cadeia da Orientação do COGCOM.....	95
Tabela 2 - Produção dos Egressos do PPG-COGCOM.....	95
Tabela 3 - Produção anual de Dissertações na Área Mensuração e Intervenção.....	97
Tabela 4 - Produção anual de Dissertações na Área Neuropsicologia do Desenvolvimento	98
Tabela 5 - Distribuição dos Orientadores por Áreas do COGCOM	98
Tabela 6 - Coorientadores no Mestrado do COGCOM.....	99
Tabela 7 - Dissertações com Coorientação no Mestrado PPG-COGCOM.....	100
Tabela 8 - Produção anual de Teses por Área de Concentração.....	104
Tabela 9 - Distribuição dos Orientadores Doutorado por Áreas do COGCOM.....	106
Tabela 10 - Coorientadores no Doutorado PPG-COGCOM.....	106
Tabela 11 – Coorientadores por Área de Concentração do PPG-COGCOM.....	107
Tabela 12 - Áreas dos Coorientadores do Doutorado COGCOM.....	108

Tabela 13 - Instituição de vínculo dos Coorientadores do Doutorado PPG-COGCOM.....	108
--	-----

ESTUDO 03

Tabela 1 - Panorama Quantitativo da Psicologia <i>Stricto Sensu</i> UFMG.....	116
Tabela 2 - Área de Pesquisa dos Coorientadores dos PPG Psicologia UFMG.....	120
Tabela 3 - Instituição dos Coorientadores da Psicologia UFMG.....	122
Tabela 4 - Departamentos da UFMG de vínculo dos Coorientadores.....	123
Tabela 5 - Instituições nacionais de vínculo dos Coorientadores da Psicologia UFMG.....	124
Tabela 6 - Instituições internacionais de vínculo dos Coorientadores	125
Tabela 7 - Áreas de Pesquisa no Mestrado do discente de Doutorado da Psicologia UFMG.....	127
Tabela 8 - Instituição de procedência do Mestrado dos doutorandos da Psicologia UFMG.....	129

LISTA DE GRÁFICOS

ESTUDO 01

Gráfico 1 - Dissertações defendidas no PPG-PSI e participação no total do período.....	59
Gráfico 2 - Dissertações defendidas por Áreas de Concentração no PPG-PSI.....	60
Gráfico 3 - Evolução da produção de Dissertações por Áreas de Concentração no PPG-PSI.....	61
Gráfico 4 - Evolução anual da produção de Dissertações na Área DH.....	62
Gráfico 5 - Evolução anual da produção de Dissertações na Área EP	62
Gráfico 6 - Evolução anual da produção de Dissertações na Área PS	63
Gráfico 7 - Dissertações com Coorientação no PPG-PSI e participação no total do período	65
Gráfico 8 - Área dos Coorientadores do Mestrado PPG-PSI e participação no período	68
Gráfico 9 - Instituição/Departamento de vínculo dos Coorientadores do Mestrado PPG-PSI	69
Gráfico 10 - Teses defendidas no PPG-PSI e participação no total do período	72
Gráfico 11 - Teses defendidas por Áreas de Concentração no PPG-PSI.....	73
Gráfico 12 - Evolução anual da produção de Teses por Áreas de Concentração no PPG-PSI	74
Gráfico 13 - Evolução anual da produção de Teses na Área DH.....	75
Gráfico 14 - Evolução anual na produção de Teses na Área EP	75
Gráfico 15 - Evolução anual da produção de Teses na Área PS	76
Gráfico 16 - Teses com Coorientação PPG-PSI e participação no total do período	78
Gráfico 17 - Área dos Coorientadores do Doutorado PPG-P.....	80
Gráfico 18 - Instituição de vínculo dos Coorientadores do Doutorado PPG-PSI	82
Gráfico 19 - Áreas de Pesquisa do Mestrado dos doutorandos PPG-PSI e participação	85
Gráfico 20 - Instituição do Mestrado do doutorando PPG-PSI – Participação percentual	88

ESTUDO 02

Gráfico 1 - Evolução da defesa de Dissertações no COGCOM participação no total do período.....	96
Gráfico 2 - Evolução da produção de Dissertações do COGCOM por Área de Concentração.....	97
Gráfico 3 – Dissertações com Coorientação COGCOM e participação no total do período.....	100
Gráfico 4 - Áreas de pesquisa dos Coorientadores do Mestrado COGCOM.....	102
Gráfico 5 - Instituição de vínculo dos Coorientadores do Mestrado COGCOM.....	103
Gráfico 6 - Evolução da produção de Teses no COGCOM e participação no total do período.....	104
Gráfico 7 - Defesa de Teses no COGCOM por Áreas de Concentração.....	110
Gráfico 8 - Áreas de pesquisa no Mestrado do discente de Doutorado do COGCOM.....	110
Gráfico 9 - Instituição de origem do Mestrado do discente de Doutorado do COGCOM.....	111

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Estrutura da Tese.....	55
-----------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT -	Associação Brasileira de Norma Técnica
CAPES -	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBMMG -	Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais
CEFET-MG -	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CES-JF -	Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora
CGEE -	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
CNPQ -	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODIN -	Coordenação de Dados e Informação do CNPQ
COGCOM -	Cognição e Comportamento
COVID -	<i>Corona Virus Disease</i>
DH -	Desenvolvimento Humano
EBP-MG -	Escola Brasileira de Psicologia, Minas Gerais
EEFTO -	Escola de Educação Física e Terapia Ocupacional da UFMG
EP -	Estudos Psicanalíticos
EUA -	Estados Unidos da América
FACE -	Faculdade de Ciências Econômicas
FAE -	Faculdade de Educação da UFMG
FAFICH -	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG
FALE -	Faculdade de Letras da UFMG
FCM - MG -	Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais
FEAD -	Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais
FUMEC -	Universidade FUMEC
ICB -	Instituto de Ciências Biológicas da UFMG
IES -	Instituição de Ensino Superior
MEC -	Ministério da Educação e Cultura
OPAS -	Organização Pan-Americana da Saúde
PPG -	Programa de Pós-Graduação
PPG-COGCOM -	Programa de Pós-Graduação em Cognição e Comportamento
PPG-PSI -	Programa de Pós-Graduação em Psicologia
PG -	Pós-Graduação
PS -	Psicologia Social

PUC-MG -	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-RJ -	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RANZCP -	<i>Royal Australian and New Zealand College of Psychiatry</i>
UB-ES -	Universitat de Barcelona, Espanha
UCDB -	Universidade Católica Dom Bosco
UEMG-DIVI -	Universidade do Estado de Minas Gerais-Divinópolis
UERJ -	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UESB -	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFs -	Universidades Federais
UFBA -	Universidade Federal da Bahia
UFC -	Universidade Federal do Ceará
UFES -	Universidade Federal do Espírito Santo
UFJF -	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG -	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA -	Universidade Federal do Pará
UFPR -	Universidade Federal do Paraná
UFRGS -	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC -	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSJ -	Universidade Federal de São João del Rei
UGF -	Universidade Gama Filho
UNAL-CO -	Universidad Nacional de Colombia
UNB -	Universidade Federal de Brasília
UNCISAL -	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UNESP -	Universidade Estadual Paulista, São Paulo
UNICAMP -	Universidade Estadual de Campinas
UNIOVI -	Universidad de Oviedo, Espanha
UNIPV -	Universidade de Pávia, Itália
U.PARIS – FR -	Université de Paris V
U.PORTO – PT -	Universidade do Porto, Portugal
USP -	Universidade de São Paulo
UW – USA -	<i>University of Winsconsin</i>

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	20
1.1 Questões da pesquisa.....	23
1.2 Objetivos e justificativas.....	24
1.2.1 <i>Objetivo geral.....</i>	24
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	24
1.2.3 <i>Justificativa</i>	24
1.3 Fundamentação conceitual	26
1.3.1 <i>Análise da ciência</i>	26
1.3.2 <i>Formação stricto sensu em Psicologia no Brasil.....</i>	28
1.3.3 <i>Transferência de saberes na Orientação acadêmica</i>	31
1.3.4 <i>Produção científica na cadeia da Orientação</i>	38
1.3.5 <i>Dissertações e Teses.....</i>	39
1.3.6 <i>Colaboração interdisciplinar na cadeia da Orientação</i>	42
1.3.7 <i>Orientação e a Coorientação colaborativa</i>	44
1.4 Procedimentos Metodológicos e Ferramentas	49
1.4.1 <i>Recursos metodológicos</i>	49
1.4.2 <i>Locus, o corpus, o universo de análise</i>	50
1.4.3 <i>Plataforma Currículo Lattes</i>	52
1.5 Estrutura da Tese.....	53
 2 ESTUDO 1 - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – PPG-PSI .	 56
2.1 Introdução.....	56
2.2 Procedimentos e o <i>corpus</i> analisado	56
2.3 Resultados	57
2.3.1 <i>Mestrado PPG-PSI.....</i>	58
2.3.1.1 <i>Produção por Áreas de Concentração do Mestrado PPG-PSI.....</i>	59
2.3.1.2 <i>Orientadores no Mestrado PPG-PSI</i>	63
2.3.1.3 <i>Coorientadores no Mestrado PPG-PSI.....</i>	64
2.3.1.3.1 <i>Origem acadêmica do Coorientador.....</i>	66
2.3.2 <i>Doutorado PPG-PSI</i>	71

2.3.2.1	<i>Produção por Áreas de Concentração do Doutorado PPG-PSI</i>	72
2.3.2.2	<i>Orientadores do Doutorado PPG-PSI</i>	76
2.3.2.3	<i>Coorientação no Doutorado PPG-PSI</i>	77
2.3.2.4	<i>Origem acadêmica do Egresso/Doutor</i>	83

REFERÊNCIAS	89
--------------------	-----------

3 ESTUDO 2: PROGRAMA PSICOLOGIA COGNIÇÃO E COMPORTAMENTO - PPG-COGCOM	90
--	-----------

3.1 Introdução	90
-----------------------	-----------

3.2 Procedimentos e o <i>corpus</i> analisado	93
--	-----------

3.3 Resultados	94
-----------------------	-----------

3.3.1	<i>Mestrado PPG-COGCOM</i>	95
-------	----------------------------	----

3.3.1.1	<i>Produção por Áreas de Concentração do Mestrado PPG-COGCOM</i>	96
---------	--	----

3.3.1.2	<i>Orientadores no Mestrado PPG-COGCOM</i>	98
---------	--	----

3.3.1.3	<i>Coorientação no Mestrado PPG-COGCOM</i>	99
---------	--	----

3.3.1.4	<i>Produção acadêmica com Coorientação no Mestrado PPG-COGCOM</i>	100
---------	---	-----

3.3.1.5	<i>Origem acadêmica do Coorientador</i>	101
---------	---	-----

3.3.2	<i>Doutorado PPG-COGCOM</i>	103
-------	-----------------------------	-----

3.3.2.1	<i>Produção por Áreas de Concentração do Doutorado PPG-COGCOM</i>	104
---------	---	-----

3.3.2.2	<i>Orientadores no Doutorado PPG-COGCOM</i>	105
---------	---	-----

3.3.2.3	<i>Coorientação no Doutorado PPG-COGCOM</i>	106
---------	---	-----

3.3.2.4	<i>Produção acadêmica com Coorientação no Doutorado PPG-COGCOM</i>	107
---------	--	-----

3.3.2.5	<i>Origem acadêmica do Coorientador do Doutorado COGCOM</i>	107
---------	---	-----

3.3.2.6	<i>Origem acadêmica do Egresso/Doutor</i>	109
---------	---	-----

REFERÊNCIAS	111
--------------------	------------

4 ESTUDO 3: SUMARIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA PSICOLOGIA STRICTO SENSU UFMG	113
--	------------

4.1 Introdução	113
-----------------------	------------

4.2 Procedimentos e o <i>corpus</i> analisado	114
--	------------

4.3 Resultados	115
-----------------------	------------

4.3.1 Produção acadêmica para obtenção de título	117
4.3.1.1 Produção acadêmica por Orientador	117
4.3.1.2 Produção acadêmica com Coorientação na Psicologia UFMG	118
4.3.2 Interdisciplinaridade na Psicologia UFMG	119
4.3.2.1 Origem acadêmica do Coorientador.....	119
4.3.2.2 Origem acadêmica do Egresso/Doutor	126
4.3.3 Internacionalização dos PPG da Psicologia UFMG.....	130
REFERÊNCIAS	131
5 CONSIDERAÇÕES DOS RESULTADOS.....	132
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	137
APÊNDICE A - INSTITUIÇÕES.....	151
APÊNDICE B - ORIENTADORES PPG-PSI MESTRADO – ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (2012-2022)	153
APÊNDICE C - ORIENTADORES PPG-PSI DOUTORADO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (2012-2022)	155
APÊNDICE D - ORIENTADORES PPG-COGCOM MESTRADO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (2018-2022)	156
APÊNDICE E – ORIENTADORES PPG-COGCOM DOUTORADO - ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO (2019 – 2021).....	157
APÊNDICE F – COORIENTADORES PPG-PSI MESTRADO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (2012 – 2022).....	158
APÊNDICE G – COORIENTADORES PPG-PSI DOUTORADO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (2012 – 2022).....	160
APÊNDICE H - COORIENTADORES PPG-COGCOM MESTRADO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (2018 – 2022).....	161
APÊNDICE I – COORIENTADORES PPG-COGCOM DOUTORADO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (2019 – 2022).....	162
APÊNDICE J – DOCENTES ORIENTADORES PSICOLOGIA TOTAL – 2012 - 2022.	163
APÊNDICE K – COORIENTADORES PSICOLOGIA TOTAL – 2012 – 2022.....	165
APÊNDICE L - COORIENTADORES EXTERNOS À PSICOLOGIA UFMG (2012 – 2022)	168

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

As Dissertações e as Teses, além da condição para obtenção do título a que se propõe, são o resultado da trajetória de formação do discente em pesquisador. Ao longo desse período são identificadas as etapas do fazer ciência e da relevância da produção intelectual para o avanço da ciência e da sociedade do país. Compreender os espaços que as Dissertações e as Teses ocupam no aprimoramento acadêmico dos Programas de Pós-Graduação nos conduz para a necessidade de debruçar sobre os atores que ocupam esses espaços, os Orientadores, os Coorientadores, os Egressos.

O processo da orientação acadêmica é considerado essencial e desafiador para o sucesso dos alunos de Pós-Graduação (PG) em razão de que orientadores e orientandos, ao longo dos cursos e seus projetos, adquirem, compartilham e usam conhecimento a fim de alcançar qualidade, produtividade e êxito em suas pesquisas. O transcurso da orientação universitária pode ter influência sobre as principais escolhas de vida feitas pelos estudantes como a trajetória acadêmica, escolha da especialidade ou direção na carreira profissional (Sheldon, Garton, Orr, & Smith, 2015). Apesar da sua importância como potencial para uma série de resultados positivos no percurso dos alunos, os autores observam que a maioria das instituições não avalia mais profundamente esse vínculo ou, pelo menos, não o avaliam tão rigorosamente como avaliam a qualidade do ensino.

O processo da orientação acadêmica é sem dúvida uma das tarefas da docência mais relevantes na PG, embora considerada ainda negligenciada no Brasil (Costa, Sousa, & Silva, 2014; Nóbrega, 2018). Apesar da importância de suas atribuições nos resultados dos programas, há poucos estudos sobre o relacionamento Orientador/Orientando¹, bem como falta clareza sobre os procedimentos mais produtivos na atuação de ambos, conforme já revelaram pesquisadores que se debruçaram sobre o tema. Conforme Nóbrega (2018), é escassa a bibliografia nacional que trata desta relação pedagógica que acontece entre orientandos e orientadores na pesquisa científica. Nos estudos voltados para o ensino da prática da pesquisa e de metodologia científica, pouca ou nenhuma atenção é direcionada ao processo de orientação.

O aumento quantitativo na formação de mestres e doutores sinaliza para necessidade de uma avaliação cuidadosa da qualidade do processo formativo tornando imprescindível aos gestores acadêmicos refletir sobre o processo de formação na PG. Alguns debates tomaram forma como,

¹ Ao longo do estudo será adotada a letra inicial maiúscula para nomes como campo da ciência, áreas de concentração, universidade, egresso, orientador, coorientador e demais, por considera-los 'entidade' no contexto, cabendo, portanto, o destaque.

por exemplo, a proposição de um modelo de formação para a PG elaborado por Silva e Costa (2014) e sobre avaliação nas disciplinas de mestrado e doutorado feita por Costa e Bispo (2014). Conforme argumentam Leite Filho e Martins (2006), a orientação é tratada pelos Programas de Pós-Graduação (PPG) de forma genérica ficando mais a critério do docente definir, individualmente, o que fazer e como desenvolver suas ações. Em se tratando de pesquisas sobre o tema, Machado (2012, p.62) afirma que “poucos discursos e pouca pesquisa tem-se desenvolvido em torno do tema da orientação”. Devido a sua relevância, a atividade de orientação requer tratamento especial devendo, inclusive, motivar estudos e debates entre docentes e os Orientandos, que são os futuros professores (Costa, Sousa & Silva, 2014). O tema da orientação e da PG como objeto de pesquisa no Brasil, tem início a partir de meados da década de 2000, inclusive com estudos elaborados por mestrandos e doutorandos. Pesquisadores consideram que o trabalho de orientação se constitui em um campo de pesquisa, de sistematizações, assim como um espaço aberto a prescrições sobre o ‘como’ orientar (Bianchetti, 2022).

Na literatura internacional, Sheldon, Garton, Orr e Smith (2015) tratam as qualidades do orientador; Punyanunt-Carter e Wrench (2008) pesquisaram os estilos de orientação; Brockman, Nunez e Basu (2010) exploraram a relação de conflito entre orientadores e orientados. Os efeitos da orientação na produtividade, eficiência e comprometimento na carreira de pesquisador foram explorados nos estudos de Noy e Ray (2012), Hilmer e Hilmer (2009), Paglis, Green e Bauer (2006) e Tenenbaum, Crosby e Gliner (2001). Kamler e Thomson (2008) tratam do processo da orientação diante da interferência dos livros de ‘autoajuda’ aconselhando na condução da escrita da tese reduzindo a redação a uma série de etapas lineares. Uma extensa bibliografia compilada por Taylor (2020), atualmente na quarta edição, atualiza publicações científicas sobre a prática da orientação na Pós-Graduação, organizadas pelos diversos aspectos deste campo de estudo como a importância da boa orientação, as modalidades de programas de doutorado, a interdisciplinaridade na orientação, a coorientação, o suporte na pesquisa, na escrita e no projeto, o suporte na carreira acadêmica, na carreira profissional e pessoal, a diversidade dos doutorandos domésticos por gênero, raça/etnia, os doutorandos internacionais e os benefícios da diversificação, o futuro do doutorado, entre outros tantos aspectos que a tornam uma fonte bibliográfica rara para pesquisa.

Em Wadee, Keane, Dietz e Hay (2010) são abordados os aspectos da orientação na África do Sul, onde muitos dos doutorandos experimentaram as duras condições de pobreza, desigualdade, e na Holanda, tratando os estilos de orientação, tipologia dos orientandos, a dinâmica da supervisão, o contexto social, econômico e cultural em que os projetos de doutorado ocorrem. Trata também da importância da participação e conclusão de estudantes negros na Pós-Graduação, cruciais para lidar com as metas para criação de uma nova geração de estudantes

acadêmicos na África do Sul. Apesar dos progressos, os acadêmicos negros constituem cerca de 30% da força de trabalho docente, ainda produzem menos de 10% de todos os artigos *peer review*. Em termos de equidade, os estudantes negros representam 30% de todas as matrículas de mestrado e doutoramento, no entanto, cerca de 20% das matrículas de Pós-Graduação nas universidades historicamente brancas mostrando o legado do *apartheid* nos cursos de mestrado e doutorado.

Estudos publicados no Brasil tratam de aspectos ligados às relações decorrentes no processo de orientação, como os aspectos cognitivos e emocionais do vínculo entre o Orientador e o Orientando, nas distintas áreas do conhecimento, como em Gandra e Rocha (2019), Machado, Tonin e Clemente (2018), Sá (2015) e Alves, Espíndola e Bianchetti (2012), Galvão (2007), Silva Júnior (1992). Ferreira, Furtado e Silveira (2009) tratam da essência da relação Orientador-Orientado como núcleo de sustentação de um PPG *stricto sensu* e suas influências e implicações no processo atual de formação dos pesquisadores. Viana e Veiga (2010) discutem a voz de orientandos e seus respectivos orientadores sobre as contribuições e fragilidades de ambos para o êxito da produção acadêmica. Martin (2011) discute a orientação na formação interdisciplinar na PG em Ciências Sociais e Humanas e os orientandos com formação em Saúde e algumas tensões referentes à produção de conhecimento a partir de olhares disciplinares distintos. A interação entre professor e aluno por meio do diálogo nos processos de comunicação culmina na troca de experiências para a construção de um trabalho em conjunto. A construção do conhecimento a partir do papel de educador do orientador, junto ao orientando, é abordada em Severino (2012).

No Brasil, a grande maioria da produção de conhecimento se concentra nas universidades públicas, apoiadas nos PPG onde mais de 95% das pesquisas são realizadas (McManus, & Baeta Neves, 2021), assim como pesquisas em alta qualidade nas Ciências Humanas e Sociais (McManus, Baeta Neves, Diniz Filho, Maranhão, & Souza Filho, 2021). Os PPG foram institucionalizados no Brasil em 1970 com a Lei 5.540 de 1968, com o passar dos anos tornaram-se o maior polo gerador da produção científica brasileira (Población, & Noronha, 2002) e as universidades públicas são hoje o motor da pesquisa científica. O caráter público e gratuito das Universidades Federais (UFs) brasileiras nos remete ao compromisso ético por parte dos orientadores, de seus mestrandos, doutorandos e, sobretudo dos Egressos, de tornar público os resultados das pesquisas seja como artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos de congresso e outras modalidades, como meio de contribuir para a consolidação de uma sociedade democrática e justa a partir da informação de qualidade enfatizando seu papel primordial com a formação de excelência e de docentes qualificados.

1.1 Questões da pesquisa

A produção dos docentes, discentes e pesquisadores se torna um importante indicador de êxito dos programas, sendo hoje um dos cinco itens que compõe os critérios avaliados nos Documentos de Avaliação de Área da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (CAPES, 2019, 2022). Diversas contribuições podem ser obtidas a partir dos resultados das análises da produção científica na cadeia da orientação acadêmica gerando insumos para tomada de decisões pelos acadêmicos e gestores de um campo do conhecimento ou dos PPG.

No contexto dos estudos bibliométricos, essas análises buscam representar os enlaces que podem ser obtidos a partir de vários indicadores, entre eles, na produção de Dissertações e Teses, tratada na presente pesquisa.

A produção científica proporciona, por meio de instrumentos e análises, o *status* de um determinado campo, de uma comunidade, de uma instituição e para tal recorre a disciplinas métricas, entre elas a bibliometria e mais recentemente a cientometria e informetria (Maricato, & Noronha, 2013). Tais estudos, através de indicadores específicos direcionados ao estudo da ciência, possibilitam construir prognósticos que, quando analisados, fornecem insumos para auxiliar na tomada de decisão nas instituições. Estudos nas diversas áreas do conhecimento vêm sendo efetuados com objetivo de contribuir, através de instrumentos eficazes, para a tomada de decisão por parte das agências de fomento à pesquisa, das universidades e dos PPG (Mugnaini, Jannuzzi, & Quoniam, 2004). Aprofundar no estudo da produção científica que ocorre para obtenção do título, na amplitude da orientação, nos cursos de Pós-Graduação em Psicologia parece estar essa direção.

Trata-se a presente Tese de um estudo cientométrico, de análise bibliométrica da produção das Dissertações e Teses da Psicologia da UFMG, de forma caracterizar os Programas na cadeia genealógica da orientação acadêmica, o Egresso, o Orientador, o Coorientador.

A Psicologia não consegue sozinha responder às questões pretendidas e para tal recorre-se à Bibliometria, disciplina apropriada pela Ciência da Informação, utilizada para este tipo de estudo.

Pretende-se com esta análise quantitativa e as avaliações qualitativas contribuir para os estudos empreendidos pelo Comitê de Avaliação de Área de Psicologia da CAPES, para a comunidade acadêmica da área, e para o PPG em Psicologia da UFMG.

Partindo-se do pressuposto de que as Dissertações e as Teses consolidam a formação do pesquisador nas Universidades e no intuito de expandir a discussão sobre a importância desta modalidade de produção acadêmica, o problema pode ser expresso nas seguintes questões: - Quais indicadores podem ser obtidos a partir da análise das Dissertações e Teses? - O quanto podem ser

revertidos em subsídios para compreendermos o panorama de um Programa de Pós-Graduação em Psicologia? - Que padrões podem ser identificados na cadeia da Orientação/Coorientação/Egresso de um Programa? - Como se configuram suas Áreas de Concentração? Essas perguntas nortearam o projeto da pesquisa e foi sedimentando no decorrer das análises.

1.2 Objetivos e justificativas

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a produção de Dissertações e Teses dos cursos de Psicologia da UFMG de forma caracterizar os Programas, as Áreas de Concentração e as vinculações institucionais e de áreas decorrentes da orientação acadêmica na produção de conhecimento.

1.2.2 Objetivos específicos

1. Explorar as Dissertações e Teses como produto científico;
2. Explorar a literatura sobre o processo da orientação e a produção para obtenção do título;
3. Analisar os indicadores da cadeia da orientação;
4. Caracterizar os Programas e as suas Áreas de Concentração;
5. Contextualizar aspectos referentes a interdisciplinaridade e a internacionalização;

1.2.3 Justificativa

A ciência e os atores nela envolvidos tem sido o objeto de estudo nas diversas áreas do conhecimento e a Psicologia não pode se ausentar desse cenário. A comunidade acadêmica do Brasil e no mundo, se depara com a atual conjuntura econômica de diminuição dos recursos públicos, notadamente para o ensino e pesquisa. Mais do que em outros tempos, faz-se necessário entender o ensinar, a se graduar e prosseguir na PG, com os discentes, da forma mais eficiente possível e mantendo a qualidade. Tal entendimento pode exigir consideração de fatores institucionais que receberam pouca atenção no passado. Um desses fatores, é da monitoria, do suporte que os Orientandos recebem de seus Orientadores (Sheldon, Garton, Orr, & Smith, 2015). A identificação e análise dessas interações proporciona um melhor entendimento da dinâmica do compartilhamento do conhecimento entre o Orientador e Orientando na construção do

conhecimento para avanço da pesquisa. A produção acadêmica gerada do processo da orientação nos fornece indicadores para as análises e compreensão do *status* de um PPG.

A ênfase dada à produção científica como importante indicador de êxito na avaliação dos cursos de PG está presente, de forma cada vez mais acentuada, no processo de avaliação dos programas, sendo um dos cinco itens dos critérios avaliados pela CAPES e se coloca como uma das justificativas para o interesse neste projeto de pesquisa. Nos Documentos de Área da Psicologia da CAPES (CAPES, 2019, 2022)² a produção do discente é avaliada pela CAPES no Quesito 1 – Produção Intelectual, do referido documento. No Quesito 2 – Corpo Discente, indica a pesquisa de Egressos de todos os programas da Área que fornecendo vários indicadores, o que confirma a importância dessa modalidade de estudo. Ainda na avaliação da Produção Intelectual, consta o Quesito Nucleação e Atuação de Egressos, que tem peso 3 na avaliação dos programas, confirmando a importância da pesquisa.

A relevância desta pesquisa encontra-se também em seu ineditismo uma vez que não identificamos, na revisão de literatura, estudos da produção de Dissertações e Teses da Psicologia abrangendo as Áreas de Concentração e as vinculações decorrentes da orientação.

Para compreensão das questões pretendidas, foi incluído na pesquisa o ator Coorientador considerando a relevância de sua atuação na orientação acadêmica, notadamente na crescente interdisciplinaridade presente na ciência.

Aspecto a ser destacado é o grau de interdisciplinaridade da pesquisa. A Psicologia é uma área de conhecimento especialmente interdisciplinar, entretanto não encontramos, na literatura nacional e no âmbito do Programa de Psicologia da UFMG, a interdisciplinaridade com a Ciência da Informação sequer com a Matemática, exceto em minha pesquisa de mestrado (Batista, 2019), o que pressupõe ser de grande contribuição para o Programa na construção de novas redes interdisciplinares e estabelecimento de novas parcerias no futuro.

No aspecto pessoal, cabe à minha trajetória acadêmica que se inicia e permanece até atualmente na UFMG, de onde sou ‘cria’ com alegria! Minha graduação na, então, Escola de Biblioteconomia, a Especialização em Gestão Estratégica da Informação no NITEG, na Escola de Ciência da Informação com a monografia ‘O excesso de informação na modernidade’, meu Mestrado em Psicologia Social, na FAFICH com a pesquisa ‘Produção científica dos egressos de Psicologia: redes de colaboração e domínios científicos’ e agora o doutorado. Sou servidora na Instituição e minha atuação no ‘Setor de Apoio ao Pesquisador e ao Portal CAPES’, vinculado à Diretoria do Sistema de Bibliotecas, desde sua origem em 2011, me estimulou explorar o campo

² <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/psicologia-pdf>.

do conhecimento científico e o apoio à pesquisa bibliográfica, proporcionando competência informacional para esse tipo de estudo. Desde a especialização seguindo no Mestrado, se desenvolveu meu interesse nos estudos cientométricos, nas ferramentas bibliométricas e nos recursos de imagens ‘para tornar visível o invisível’.

A proximidade com estudo de Egressos decorre de meu vínculo no Grupo de Pesquisa *ALUMNI UFMG*, Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Carreira e Egressos da Universidade Federal de Minas Gerais, cadastrado no CNPQ³, coordenado pelos pesquisadores Sérgio Dias Cirino, Simone Dutra Lucas e Tatiana Pereira Queiroz.

Em minha pesquisa de Mestrado foi demonstrado o papel do Egresso como ator de destaque no espalhamento da colaboração científica por coautoria, expandindo os laços a partir da produção de artigos. Na presente pesquisa, num movimento inverso, observa-se a contribuição do Egresso/Doutor, a partir da bagagem que ele traz pela proveniência do seu Mestrado, como promotor para a interdisciplinaridade do programa. Partiu-se do pressuposto, para fins desse estudo, que o discente de Doutorado, ao entrar no programa, traz consigo laços, redes de contatos e de colaborações, do perfil acadêmico das etapas anteriores de sua formação. Corrobora para esse entendimento Latour (2012) ao afirmar que é preciso seguir os atores, rastrear e descrever seu curso de associações.

Perceber a importância dos estudos de Egressos, para além dos relatórios e prestação de contas, nos estimula debruçar sobre sua contribuição para análises da produção e disseminação de conhecimento.

1.3 Fundamentação conceitual

1.3.1 Análise da ciência

A relação entre o crescimento da ciência e o desenvolvimento da sociedade e crescimento econômico é inegável (Meadows, 1999; Solla Price, 1976; Targino, 2000). A partir da década de 1960 surge o interesse crescente nas informações sobre os processos e a dinâmica das atividades da pesquisa científica. Para se entender a evolução da ciência, como forma de expressão do conhecimento produzido surgem iniciativas com finalidade de mensurar e avaliar tais atividades utilizando-se técnicas de medição, como a bibliometria.

³ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8186208088718199>.

Várias abordagens têm sido adotadas para avaliar, de forma aprimorar, uma área da ciência e o desempenho dos pesquisadores ao longo de suas carreiras acadêmicas. Uma forma de aprimorar a ciência é por meio da formação e capacitação de novos acadêmicos, futuros pesquisadores, a fim de contribuir para o desenvolvimento científico.

A ciência pode ser examinada de vários pontos de vista, como por meio de uma análise bibliométrica da produção científica de pesquisadores, de grupos de pesquisa, de instituições, regiões e campos da ciência.

O processo de avaliação da produção científica deve considerar não só as especificidades das diferentes áreas de conhecimento, mas, também a origem e utilidade dos indicadores, que têm tido papel central na definição dos critérios de avaliação. Entre os indicadores métricos utilizados nos estudos da ciência destacam-se: - Número de trabalhos: dissertações, teses, livros, artigos, relatórios, publicações científicas; - Número de citações (reflete o impacto dos trabalhos ou assuntos citados); - Coautoria (reflete o grau de colaboração na ciência em nível nacional e internacional); - Mapas de campos científicos ou de regiões (auxiliam a localizar posições relativas de áreas da ciência em determinadas regiões) (Maricato, & Noronha, 2013).

A especialidade de análise que se desenvolve passa ser denominada Bibliometria gerando os estudos bibliométricos nas diversas áreas do conhecimento.

A pesquisa bibliométrica visa três principais grupos que determinam claramente temas e subáreas da Bibliometria contemporânea: a) para bibliometristas - domínio da pesquisa bibliométrica básica; b) a Bibliometria para disciplinas científicas - domínio que pode ser considerado uma extensão da Ciência da Informação, uma vez que lida com a informação científica; e c) a Bibliometria para a política e gestão científicas - domínio de avaliação de pesquisa, no qual estruturas nacionais, regionais e institucionais da ciência e da sua apresentação comparativa estão em primeiro plano (Hayashi, 2012).

A aplicação de métodos quantitativos aos estudos sobre o desenvolvimento da ciência e tecnologia, o desenvolvimento de metodologias e de ferramentas adequadas dão identidade ao campo das métricas da ciência, a Cientometria.

A Bibliometria está então inserida na Cientometria, “que nasce na confluência da documentação científica, a sociologia da ciência e a história social da ciência, com objetivo de estudar a atividade científica como fenômeno social e mediante indicadores e modelos matemáticos” (Bordons, & Zulueta, 1999, p. 791).

A Cientometria, também chamada Cienciometria, é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto disciplina ou atividade econômica, considerada parte da Sociologia da Ciência e

inclui, entre outras, as atividades relacionadas à publicação (Maricato, & Noronha, 2013). Trata da análise dos aspectos quantitativos referentes à geração, propagação e utilização de informações científicas, com propósito de contribuir para o melhor entendimento do mecanismo da pesquisa científica como atividade social.

O termo *naukometriya* (ou *naukovodemia*) considerado equivalente russo do termo Cientometria, foi cunhado no ano 1969 por Nalimov e Mulchenko, sendo reconhecido por diversos autores que o termo surgiu primeiramente na Rússia, embora pouco difundido e citado em outros países (Maricato, & Noronha, 2013). Foi chamada por Solla Price (1976) a “Ciência da Ciência” por estudar o comportamento das ciências se atendo não só às publicações, mas, ao sistema da pesquisa como um todo. O significado que tem hoje no ocidente o termo Cientometria, anteriormente a Ciência da Ciência, foi introduzido por Derek de Solla Price, pesquisador que impulsionou esse campo de pesquisa na década dos anos 1960 na Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos (Solla Price, 1976, 1986; Spinak, 1996). Seus estudos tiveram grande impacto no uso de indicadores quantitativos para construção de políticas científicas. A Cientometria utiliza de técnicas bibliométricas a partir da Matemática, Computação e Análise Estatística para investigar as características da pesquisa científica, a estrutura de comunicação entre os cientistas, o *status* de determinado campo da ciência, as relações entre desenvolvimento científico e o crescimento econômico, e é considerada instrumento da Sociologia da Ciência (Spinak, 1996).

O interesse na pesquisa cientométrica pela área de Humanas e Sociais, pelos formuladores de políticas e os analistas, tem mostrado tendência crescente. Estudos de tendências de produção em disciplinas, assuntos, tipos de publicações atraem os cientistas sociais e esta é uma oportunidade para cientistas sociais emular essas aplicações na ciência e adaptá-las às Humanas e Sociais (Sooryamoorthy, 2021).

A presente pesquisa na produção de Dissertações e Teses da PG em Psicologia UFMG se insere aqui contribuindo para formulação de ações e desenvolvimento dos Programas e da Área.

1.3.2 Formação stricto sensu em Psicologia no Brasil

A história da pós-graduação brasileira é relativamente recente, teve seu início na década de 1930, com a chegada de vários estrangeiros, sobretudo europeus, que vieram para as universidades brasileiras em missões acadêmicas financiadas pela Europa e pelos que se instalaram no Brasil para escapar do contexto europeu entre as duas grandes guerras (Santos, & Guzzo, 2023). Seguiu-se o modelo europeu de cátedra, no qual o professor era responsável pela formação de um pequeno grupo de alunos que o auxiliavam nas atividades de pesquisa e ensino. Era um modelo informal,

centrado na tese, sob responsabilidade de um professor/tutor. Este modelo durou até o ano de 1965 quando o MEC definiu e regulamentou os cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, especialização e extensão diferenciando-os dos bacharelados por meio do Parecer n. 977/1965, chamado Parecer Sucupira por ter sido relatado por Nelson Sucupira. Este parecer estabelecia diferenças na formação de mestrado e doutorado, seguindo o modelo existente nos Estados Unidos (Santos, & Guzzo, 2023).

Após a regulamentação do MEC, o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil foi o mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Na área da Psicologia os primeiros cursos de graduação no Brasil foram aprovados institucionalmente no ano de 1953, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), e em 1954 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP), mesmo antes de existir a regulamentação para o exercício da profissão.

A regulamentação da profissão foi aprovada somente em 1962, resultado de inúmeras articulações, com a Lei n.4.119/1962, estabelecendo que a formação para a profissão ocorreria em curso superior específico (Menandro, Yamamoto, & Macedo, 2023).

O primeiro curso de mestrado em Psicologia, foi criado na PUC-Rio, no ano de 1966, inaugurando o novo formato que institucionalizava a pesquisa científica da Área da Psicologia em Universidade, e não mais em laboratórios/órgãos profissionalizantes como era até então. O fato de este primeiro curso ter sido criado em uma instituição privada se destaca pela peculiaridade, em se tratando da institucionalização da pesquisa em Psicologia no Brasil hoje, predominantemente em instituições públicas do ensino superior (Costa, & Yamamoto, 2016).

A primeira dissertação da PUC-Rio ocorreu em 1968. O autor, português radicado no Brasil, foi orientado Carlos Paes de Barros, docente da PUC-Rio com formação em Física, em Medicina e em Psicologia (Menandro, Yamamoto, & Macedo, 2023).

Na primeira metade do século XIX, com a mudança do *locus* de pesquisa para as universidades, antes realizada em instituições de aplicação como as Escolas Normais, hospitais e institutos de seleção e otimização de pessoal, foi essencial para configurar a pós-graduação *stricto sensu* como se tem hoje (Costa, & Yamamoto, 2016).

O credenciamento, pela CAPES, dos cursos *stricto sensu* de Psicologia, na época somente mestrados, teve início em 1970. O primeiro mestrado em Psicologia de Instituição Pública Federal ocorreu em 1975 na UNB, em 1976 na UFPB e UFPE. Os primeiros cursos de Doutorado em Psicologia foram implantados na USP em 1974 (Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano; e o de Psicologia Experimental) e 12 novos cursos de mestrado foram ofertados na década de 1970 (Costa, & Yamamoto, 2016).

Até 1982 a Psicologia era uma subárea da Sociologia, na representação da CAPES, somente em 1983 passou a constituir uma área autônoma na CAPES.

A sistemática de avaliação dos programas de pós-graduação, empreendida pela CAPES desde 1976, foi alterada substancialmente em 1998 com a justificativa de inadequação do modelo anterior e a produção científica dos docentes e discentes passou a ser o critério com maior peso na avaliação dos programas. É inegável a contribuição positiva que a avaliação da CAPES promoveu, tanto aos programas quanto à produção científica e aos seus veículos de disseminação uma vez que, atribuída à condição de política científica, condicionou as instituições a seguirem rígidos padrões de qualidade para concorrerem aos financiamentos públicos.

Um acontecimento de grande impacto acadêmico foi o desenvolvimento de um modelo de currículo que abrigasse todas as informações relevantes para análise de mérito em processos de apoio e fomento no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e agregando os dados de interesse da CAPES para avaliação da pós-graduação. É lançado oficialmente, no ano de 1999, o Sistema de Currículos da Plataforma Lattes, detalhado no capítulo 1.4.3, com o desenvolvimento e uso da internet já bem aprimorado então.

Na continuidade de esforços para visando a qualidade da pesquisa, outro lançamento de grande impacto para a ciência brasileira foi a criação do Portal de Periódicos CAPES⁴, lançado em novembro de 2000, visando a democratização do acesso à informação científica beneficiando a pesquisa de pós-graduação. A plataforma permanece disponível sempre buscando melhorias e ampliando o acesso gratuito à sociedade e à comunidade acadêmica. Conforme Menandro, Yamamoto e Macedo (2023), o projeto tem alto custo para o país, mas, outras soluções possíveis para a democratização do acesso seriam mais onerosas e menos eficientes. Em 2023 foi investido R\$ 546 milhões no Portal de Periódicos⁵, que disponibiliza a seis milhões de usuários de 446 instituições de ensino pesquisa, um dos maiores acervos científicos virtuais do mundo. São milhares de periódicos científicos de texto completo e centenas de bases de dados com conteúdos diversos como artigos, *abstracts*, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência. Engloba conteúdo científico de alta qualidade e disponibiliza à comunidade acadêmica brasileira. Assim, o Portal tem o intuito de reduzir as assimetrias regionais no acesso à informação científica, cobrindo todo o território nacional. É considerado uma iniciativa única no mundo, pois um grande número de instituições acessa o acervo e é inteiramente financiado pelo Governo Federal.

⁴ www.periodicos.capes.gov.br

⁵ <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/execucao-orcamentaria-da-capes-e-a-maior-dos-ultimos-7-anos>

Um estudo recente do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)⁶ ‘Brasil: Mestres e Doutores 2024’ mostra que os cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros titularam 1.001.861 milhão mestres e 319.211 mil doutores, no total das áreas, no período de 1996 a 2021.

O número de cursos de mestrado constando em 2021 foi 4.601 mil e de doutorado constou 2.532 mil, somando os acadêmicos e os profissionais.

Na área de Psicologia, o número de mestres titulados no Brasil no período de 1996 a 2021 foi 25.707 mil e o número de títulos de doutorado concedidos no mesmo período foi 8.020 mil (CGEE, 2024).

Foi relatada uma redução das desigualdades regionais na pós-graduação, reflexo da política pública federal implantada a partir de 2008, com a expansão e interiorização da educação superior, destinando mais recursos para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Conforme a presidente da CAPES em exercício, ‘É resultado importante dos programas de redução das assimetrias promovidos pelas agências de fomento à pesquisa’, ressaltando ‘que a transformação que o Brasil precisa passa pelo aumento quantitativo de mestres e doutores’.

1.3.3 Transferência de saberes na Orientação acadêmica

A orientação e direcionamento de pós-graduandos é parte essencial do processo de desenvolvimento científico e profissional de uma comunidade e uma das funções de maior impacto na formação e na carreira de um acadêmico. A década de 1970, no Brasil, marcou o início de uma relação acadêmica horizontal entre Orientador e Orientando nos cursos de Pós-Graduação, diferentemente da verticalidade existente na relação professor-aluno predominante na sala de aula, ao longo da história da educação brasileira, em todos os níveis de ensino (Zilbermann, 2012). A horizontalidade deve ser subentendida como uma relação educativa entre pessoas que estão em níveis diferenciados de formação e maturidade profissional, mas comprometidas com um objetivo comum, a saber, a construção solidária da produção acadêmica (Viana, 2010). Segundo a autora, orientação é um trabalho conjunto de coautoria na escrita acadêmica que acontece no diálogo entre os atores envolvidos através do olhar crítico e construtivo do Orientador. O Orientador deve ser, portanto, um provocador, estimulando a busca de conhecimento do Orientando e o interesse pela pesquisa, abrindo espaço para o ‘alçar voo’ do Orientando e para a formação de sua autonomia intelectual.

⁶ <https://mestresdoutores2024.cgee.org.br/dados>

A relação entre orientadores e orientandos é considerada uma incumbência colaborativa bilateral, propiciando benefícios a um e outro, tanto na capacitação e formação do novo pesquisador, quanto na produção de trabalhos científicos decorrentes que contribuem também para a produtividade e visibilidade do Orientador (Hilário, Castanha, & Gracio, 2017). Conforme os autores, o estudo e análise das atividades de orientação possibilitam compreender a dinâmica da ciência contemporânea, a interação entre comunidades científicas quanto a transferência do conhecimento de grandes especialistas na formação de seus sucessores e principalmente a preparação de cientistas que se tornarão seus pares na ciência. As práticas de orientação promovem a transferência de conhecimento tácito e explícito durante as interações entre o Orientador e seu Orientando (Hilário, Castanha, & Gracio, 2017). O conhecimento para formação de novos pesquisadores se processa pelas seguintes etapas, conforme Ferreira, Furtado e Silveira (2009, p.170): “Conhecimento Declarado e Processual (teoria, literatura e evidência), Conhecimento Processual (metodologia, análise e redação), que junto levam ao Conhecimento Condicional (desenho da pesquisa e publicação) e finalmente ao Conhecimento Funcional (pesquisador independente)”.

A transformação em pesquisador independente é associada à capacidade captação de recursos humanos e financeiros para a continuidade da linha de pesquisa, para a expansão e perenidade do grupo de pesquisa propiciando agregar novos pesquisadores. Ainda, de acordo com os autores, essa nucleação tem interesse nacional para que haja maior homogeneidade regional dos grupos de pesquisa atuantes com aumento da produção científica brasileira.

Contudo os autores evidenciam que além da formação do pesquisador independente, uma etapa consequente e de primordial importância é a do Conhecimento Multiplicador, que possibilita a formação de novos supervisores, de lideranças, de novos grupos para outros espaços, a partir de instrumentos que permitam estimular novas competências dos discentes, a serem propagadas pelos Egressos.

Portanto, a orientação se configura como um acompanhamento do Orientando nas diversas etapas de seu processo de qualificação acadêmica, não devendo se restringir à produção da dissertação ou da tese.

Um dos maiores desafios no processo de orientação para a PG, apontado em Costa, Sousa e Silva (2014), relaciona-se ao delineamento e articulação de um conjunto de saberes fundamentais para geração de futuros mestres e doutores. Os autores apresentam um modelo proposto por Silva e Costa (2014) para a formação de competências na PG em que há cinco competências básicas: - saberes de conteúdo substantivo da área de concentração e linha de pesquisa; - saberes epistemológicos e metodológicos; - saberes de prática docente; - saberes de prática de pesquisa e;

- saberes da escrita. A estes saberes básicos citados são acrescentadas as competências para avaliação de trabalhos acadêmicos como na elaboração de projetos, orientação na produção de artigos científicos, e as outros papéis derivados da relação Orientador e Orientando no decurso da formação.

A orientação no mestrado, doutorado, pós-doutorado e a supervisão acadêmica podem ser utilizadas como insumo para avaliar os acadêmicos e grupos de pesquisadores agrupados por instituições, regiões e até um país. Esses métodos despertaram particular interesse dos pesquisadores por permitir investigar as influências que uma atividade de tutoria pode exercer tanto na carreira de um acadêmico quanto na consolidação da comunidade científica a partir da produção de conhecimento (Damaceno, Rossi, Mugnaini, & Mena-Chalco, 2019).

As relações formais entre pesquisadores dão origem a grande parte das publicações em colaboração durante a pesquisa, grande parte estabelecidas durante o período de treinamento do pesquisador, na orientação acadêmica como no seu mestrado, doutorado ou pós-doutorado. No Brasil, a partir do mestrado acadêmico forma-se um grau com forte vocação para a preparação para a pesquisa, fundamentando aspectos teóricos e metodológicos de trabalho que serão aprofundados durante o doutorado.

É característico em nosso país a valorização do mestrado, na realidade brasileira, que contrasta com a negligência que o mestrado, enquanto grau acadêmico, sofre em outros países europeus e nos Estados Unidos (Falaster, Ferreira, & Gouvea, 2017), aspecto também observado na revisão bibliográfica para a presente pesquisa. Tal aspecto ficou evidente nessa revisão em que predominou, na literatura internacional, as publicações científicas abrangendo a orientação acadêmica no doutoramento assim como a produção de conhecimento preeminente no doutorado.

Publicar, além de uma função primordial, ou requisito, em muitos casos, da profissão de professor universitário, é também um desafio que os pesquisadores precisam vencer para sua permanência em PPG *stricto sensu* e para se desenvolver na carreira. A capacidade ou competência de publicar é, assim, um dos focos de formação dos programas *stricto sensu* (Falaster, Ferreira, & Serra, 2016), pois a qualidade da formação pode indicar o futuro desempenho de publicação e de visibilidade dos pesquisadores e dos PPG. Segundo Bianchetti e Machado (2012):

O orientador, diferentemente do “livro que orienta”, é um personagem que entretém uma relação singular e intersubjetiva com seu orientando, de peculiar riqueza e complexidade, por sinal. O orientador juntamente com o orientando e suas páginas escritas constituem um trio único e original, com considerável espaço de liberdade, voltado para construir

conhecimentos, bem como favorável ao desenvolvimento de um estilo pessoal na escrita (Bianchetti, & Machado, 2012, p.31).

No entanto, existe pouca informação sobre as relações de interação entre Orientador-Orientando, ou a supervisão acadêmica na PG de pesquisadores, ou entre professores e alunos, no Brasil (Damaceno, Rossi, Mugnaini, & Mena-Chalco, 2019).

A complexidade para orientadores, mestrandos e doutorandos reside muitas vezes em equilibrar a autonomia e a dependência no decorrer da orientação trazendo à tona discussões que se desenrolam na construção do conhecimento como meio para alcançar autonomia acadêmica e adquirir pensamento crítico. A relação que ocorre entre o Orientador e o Orientando, no decorrer do mestrado e doutorado, se caracteriza como uma forma de propagação do conhecimento e pode dar origem, em grande parte, à formação de novos docentes-orientadores que darão continuidade ao processo de formação nesta cadeia genealógica (Falaster, Ferreira, & Gouvea, 2017).

Massi e Giordan (2017) desenvolvem sobre o tema em que apesar da centralidade do Orientador para o desenvolvimento de pesquisas, sua formação é vista como espontânea e individual, permanecendo à margem de investigação no Brasil e das iniciativas nas universidades. Conforme os autores, a formação do Orientador acadêmico, não é objeto de ações formativas de programas ou de pesquisas em nenhuma área específica e, geralmente, sequer é tema de debate na universidade permanecendo à margem do âmbito político e investigativo a questão fundamental: como se formam os orientadores de pesquisa e como eles realizam essa atividade primordial para o desenvolvimento da ciência?

Assim, ao formar o professor universitário, subentende-se que o Orientador se forma espontaneamente ao ser orientado durante seu mestrado e doutorado, e que o fato de ter sido orientado garante a capacidade e o domínio de orientar, somando-se ainda uma série de mudanças na Pós-Graduação e nas exigências de produtividade para as quais os novos orientadores não foram preparados (Massi, & Giordan, 2017; Bianchetti, & Machado, 2012; Taylor, 2012).

Nesse sentido Dias, Patrus e Magalhães (2011) discorrem sobre ‘quem ensina um professor a ser um Orientador’ e propõem um modelo de orientação de trabalho acadêmico. O desenvolvimento e a formação dos orientadores são áreas relativamente novas do desenvolvimento do pessoal acadêmico. Estudos, fora do Brasil, de vários aspectos da supervisão de pesquisa proliferaram rapidamente nos últimos 10 anos (Lee, 2018) e, conforme a autora, o primeiro artigo sobre o tema, identificado na extensa bibliografia elaborada por Taylor (2020) foi publicado em 1983.

Em uma revisão bibliográfica diante desse cenário, Massi e Giordan (2017) investigaram na literatura brasileira e estrangeira sobre a formação do Orientador de pesquisa acadêmica salientando, na revisão, outros estudos sobre o tema e dos 223 trabalhos selecionados para a discussão apenas dois artigos nacionais foram encontrados.

A supervisão da tese de doutorado é considerada uma responsabilidade ainda maior em termos de abrangência, profundidade, tempo, qualidade, pesquisa e habilidades interpessoais do que na supervisão da dissertação de mestrado (Olmos-Lopez, & Sunderland, 2017). Tais aspectos abrangem desde o escopo do projeto de pesquisa, a demanda por originalidade, a contribuição para o campo, quer seja em termos de teoria, de descobertas e/ou metodologias. Decorre também pelo fato de que um programa de doutoramento não se dedica apenas à redação de uma tese, mas das muitas habilidades de pesquisa, organizacionais e comunicativas. Normalmente, é o grau de doutor que molda o futuro acadêmico e profissional do aluno, mais do que qualquer outro. Mas, quem orienta o Orientador?

A formação no doutorado era, até pouco tempo atrás, para uns poucos talentosos serem aprendizes, aprendendo a pesquisar com mestres na sua disciplina. Era conduzido de forma privada, em espaços distanciados do ensino convencional, da indústria ou do comércio. O único requisito para ser supervisor ou avaliar os doutorandos era ser ativo na pesquisa. Muitos doutorandos desistiam durante os estudos e para os que persistiam, a pesquisa demorou o tempo que foi necessário e a maioria dos egressos tornou-se acadêmico (Taylor, 2023). Mas, ao longo das últimas três décadas, ocorreram uma série de mudanças que transformaram a formação no doutorado de forma quase irreconhecível.

Os doutorados têm a sua origem nas universidades medievais, quando eram, sobretudo, para credenciar professores de medicina, direito e teologia. Este paradigma permaneceu dominante até que, no início do século XIX, os pensadores iluministas na Prússia começaram a defender um novo tipo de universidade, em cuja missão central deveria ser a criação de conhecimento, ideias originais e onde a pesquisa seria preponderante (Taylor, 2023).

Um novo modelo foi implementado quando von Humboldt, em 1809, tornou-se chefe do recém-criado Departamento de Assuntos Religiosos e Educacionais do Ministério do Interior, em Berlim, e responsável pelo ensino superior. Ele assume a liderança na Universidade de Berlim, que em 1810 se tornou a primeira universidade declaradamente liderada por pesquisas (Taylor, 2023). Conforme o autor, consistia em prever a formação de futuros pesquisadores, instituindo uma nova modalidade de doutorado em que deveria haver um prêmio pela contribuição original para o conhecimento e para compreensão nas artes e nas ciências, como eram então rotuladas de ‘filosofia’. Assim, o novo diploma foi intitulado ‘Doutor em Filosofia’ ou PhD. Mas as

universidades da Europa não abraçaram este modelo, exceto na Alemanha, e ele foi mais rapidamente abraçado pelos Estados Unidos. Lá, foi concedido o primeiro doutorado por Yale em 1861, e rapidamente seguido pela Harvard, Michigan e Pensilvânia (Taylor, 2023). No final da década de 1940, o PhD havia se espalhado por todo o mundo anglo-americano, mas ainda enfrentava resistência em grande parte da Europa Ocidental. Porém as décadas de 1950 e 1960 viram a investigação ascender ao topo da agenda política, como uma chave para o crescimento económico, assim como para a capacidade de defesa, e isto refletiu-se num rápido crescimento dos programas de doutorado nos países da Europa Ocidental. No final da década de 1980, o PhD havia conquistado a Europa Ocidental, mas não a Oriental. Na maior parte do chamado ‘bloco soviético’ havia diferentes acordos, baseados no modelo da URSS, de um doutorado em duas etapas que poderia ser feito dentro ou fora das universidades, por exemplo nas Academias de Ciências, em todos os casos estavam sujeitos à aprovação estatal. Todavia, após a chamada ‘revoluções de veludo’, no final da década de 1980 e início da década de 1990, os países agora pós-soviéticos, reorganizaram os sistemas para o ensino de pós-graduação, incluindo o doutorado nas universidades. Na década de 1990 o doutorado era uma qualificação concedida na maior parte do globo. Ao longo das últimas três décadas, foi transformado por quatro desenvolvimentos gerais, nomeadamente: - formalização, - crescimento e diversificação da população candidata, - diversificação de modos de estudo e - diversificação de propósitos.

Cada um desses desenvolvimentos gerais incluem uma série de desenvolvimentos específicos. Tais transformações levaram a uma série de mudanças que transformaram a formação no doutorado de forma quase irreconhecível (Taylor, 2023, 2012), o doutorado moderno.

O desenvolvimento de supervisores de teses se torna ainda mais desafiante no denominado doutorado moderno.

No doutoramento tradicional ou no doutoramento moderno o processo de supervisão é reconhecido pelos orientadores quanto pelos próprios discentes como extremamente importante seja na qualidade da tese, quanto em seu prazo de submissão, bem como no sucesso de todo o processo de doutoramento, no futuro profissional e da mesma forma é reconhecido na literatura. Não obstante, quanto à produção de conhecimento gerado da pesquisa e da formação do pós-graduando, a supervisão deficiente foi identificada como desempenhando um papel na não conclusão da pesquisa, tanto em relação à qualidade do trabalho produzido quanto na motivação do aluno no decorrer do curso (Haksever, & Manisali, 2000; Nóbrega, 2018).

Em extenso estudo Anne Lee (Lee, 2018) explora o desenvolvimento de supervisores nos doutorados modernos e nos tradicionais, sustentando que a formação de doutores modernos que supervisionam é uma área relativamente nova e pouco pesquisada.

O doutorado moderno desafia o ensino tradicional de doutorado visto que se concentra tanto na transferência de conhecimento, assim como na criação do conhecimento. No argumento da limitação do doutorado tradicional, inclui o doutoramento profissional onde o foco está na prática, embora não se restrinja a isso, e permite métodos de pesquisa que outros programas podem considerar inaceitáveis, como pesquisa-ação. A qualificação dada ao doutorado moderno foi resumida na literatura como um processo de transformação que incorpora noções de empregabilidade fora da academia. Inclui formas alternativas como o doutorado direto. Pode gerar uma competência ou licença para uma prática profissional, considerando também formas alternativas de apresentação para uma tese. Pode incluir também programas de doutorado em prática criativa, onde o elemento principal para a qualificação pode ser um artefato, como uma composição musical, uma obra de arte ou um filme (Lee, 2018). No doutorado moderno os orientadores ainda são principalmente oriundos da academia, sendo os coorientadores em grande parte oriundos da indústria, da prática profissional e criativa. O doutoramento moderno oferece uma grande oportunidade para as universidades reverem a sua oferta de cursos assim como para os supervisores.

Considera-se também formas alternativas de apresentação para uma tese escrita como em formato de artigos (*multipaper*) como em Kubota, Miguel, Frazzon e Tortorella (2018), Bueno (2023), Mutti e Klüber (2022). Em formato de estudos múltiplos como em Costa, Ramos e Pedron (2019), Paiva (2023), além de uma grande diversidade na forma como a tese é avaliada e o doutorando arguido. A defesa de tese, *viva voce* (em latim) ou *defence* (em inglês) tem diferentes formatos nos países (Nassi-Calò, 2016). Na Holanda, a defesa conta com vários examinadores e uma breve apresentação do trabalho pelo doutorando, sendo aberta ao público. Na Austrália, o volume impresso da tese é encaminhado aos examinadores, que fazem comentários por escrito e a retornam ao doutorando. Ele ou ela fará uma apresentação mais tarde, mas esta não influirá no resultado final. No Brasil, há instituições que conduzem defesas de tese abertas ao público, outras que o fazem em uma sessão que inclui apenas o doutorando, o Orientador e a banca examinadora.

O volume de teses, entretanto, continuará a aumentar visto que milhares de candidatos aos títulos que pleiteiam enfrentarão este rito de passagem que é a porta de entrada para o mundo acadêmico ou para o setor profissional (Nassi-Calò, 2016). Em virtude disso, todas as instâncias têm a ganhar se as teses e dissertações forem concisas e objetivas, adequadas ao campo da pesquisa em questão, às distintas culturas dos doutorandos, a localização da universidade, e mais.

Dessa forma, observar a produção do conhecimento na formação do pesquisador, pela orientação acadêmica expressa na obtenção do título como dissertação ou tese, pode lançar luz para as análises dos PPG, fazendo-se, portanto, relevante.

1.3.4 Produção científica na cadeia da Orientação

O conhecimento na orientação acadêmica pode ser visto como vários subconjuntos de informações que são essenciais para gerar novos ciclos de conhecimentos e culminar em novos estímulos para formalização do conhecimento nas teses, dissertações e outras publicações advindas da orientação acadêmica.

Os Orientadores são sujeitos que sustentam relações singulares, intersubjetivas, complexas e ricas em detalhes com os Orientandos durante a PG e muitas vezes se estendem após concluída a formação. Desta convivência, resultam publicações geradas da pesquisa e da elaboração das dissertações e teses que contribuem para a sistematização e consolidação do conhecimento científico na área. Todavia, conforme Leite Filho e Martins (2006), para que este processo seja produtivo, é necessário que os Orientadores e os Orientandos conheçam as suas atribuições, constituindo através de um relacionamento construtivo, o espaço propício e efetivo para a geração de conhecimentos. Desta forma, levanta-se a suposição de que, quando este(s) ator(es) se abstêm em etapas de suas funções, podem ocorrer rupturas no relacionamento que acabam por influenciar, de maneira negativa, o processo de construção e a qualidade dos trabalhos, dos projetos e das pesquisas da PG. A proposta de se relacionar de modo assertivo com os Egressos, ainda que compulsoriamente, no caso das exigências do Ministério da Educação e Cultura (MEC), ou por questões de sobrevivência financeira das Instituições, conduzem as Instituições de Ensino Superior (IES) a se prepararem cada vez mais para esse novo ambiente (Queiroz, & Paula, 2016). Os autores citam também aspectos relativos aos fatores de identificação individuais na relação com o mentor pressupondo que o discente que apresenta relação mais estreita com o docente terá maior identificação organizacional.

Em grande parte dos PPG seus Egressos, após a conclusão do curso, tendem a permanecer na carreira acadêmica como docente, repassando o conhecimento adquirido aos novos Orientandos. Todavia em algumas áreas, o Egresso segue a carreira profissional se afastando do vínculo acadêmico e decorrente, da publicação científica, seguindo na carreira profissional, como no caso da Psicologia.

Há evidências da existência de uma correlação positiva entre o tempo da relação do Orientador com o Orientado, com efeitos na produtividade do Orientado. No entanto, a evolução da relação entre estes pares diminui, *a posteriori*, ao longo do tempo, diminuindo a intensidade da mesma, sugerindo que o Egresso obtém mais independência em relação ao seu Orientador ao longo dos anos e/ou expande seu grupo de colaboração. A longevidade da publicação de artigos em coautoria do Orientado com seu Orientador também pode ser influenciada pelo motivo de que nem

todos os estudantes seguem a carreira acadêmica, portanto, nem todos os Egressos publicam artigo depois de sua titulação, e alguns Egressos sequer mantêm currículo Lattes. Parte desses aparentes abandonos pode representar casos de estrangeiros que regressam aos seus países, mas, em muitos casos, são doutores que seguem para outros percursos profissionais fora da academia (Falaster, Ferreira, & Gouvea, 2017), como ocorre na Psicologia em que muitos Egressos seguem para consultórios, entidades de Serviços Sociais, entre outros.

Estudos encontrados na literatura contribuem para diversas análises deste vínculo acadêmico como o tempo de colaboração dos pesquisadores que colaboram, a predição de coautoria que possibilita prever potenciais colaborações, as redes formadas entre orientadores e orientandos, dentre outras, como nos estudos de Gusmão, Santos e Mena-Chalco (2022), Maruyama, e Digiampietri (2021), Gao, Xiaoqiang, Wei, Zhang e Tunhua (2020), Wang, Wan, Kong, Gong e Xia (2019), Moreira (2018), Moreira, Dias, Moita e Dias (2018), Tuesta, *et al.* (2015), Tuesta, *et al.* (2012), entre outros. Os aspectos da produção científica em coautoria Orientadores/Orientados em áreas específicas como na Ciências Exatas e Geografia são abordados em Souza, Chaves, Tavares e Vieira (2018), Moreira, Dias e Moita (2017), Moreira, Dias, Moita e Dias (2017), Tuesta, *et al.* (2012). A propagação de conhecimento na cadeia da orientação acadêmica na Ciência da Informação é explorada em Oliveira, Oliveira, Dias e Costa (2018) e Oliveira (2021). Na área da Psicologia, a dissertação de Batista (2019)⁷ explora os laços de colaboração na produção científica em coautoria Orientadores/Orientados egressos da UFMG.

Aprofundar a discussão sobre a produção do conhecimento na construção do aprendizado do pesquisador em formação, o Orientando, a partir da interação com seu(s) Orientador(es), permite compreender como o conhecimento, os Orientadores/Orientados se compõem nesta cadeia genealógica, no processo de produção de conhecimento em um PPG *stricto sensu* em Psicologia, no caso dessa pesquisa, a partir das dissertações e teses produzidas.

1.3.5 Dissertações e Teses

A finalidade da Pós-Graduação é desenvolver pesquisas que realizem, efetivamente, o ato de criação de conhecimento novo, um processo que faça avançar a ciência na área (Severino, 2012). As dissertações e as teses resultam de um processo de aprendizado do discente durante a Pós-Graduação revertendo em atividades científicas tornando-os pesquisadores. Nesse contexto, elas expressam um compilado de informações científicas, sendo necessária ao aluno a capacidade

⁷ Autora da presente pesquisa.

de sintetizar e reconhecer as informações técnicas e científicas da temática pesquisada (Souza, 2021).

No nível de mestrado, o discente, para obter o título de mestre, deve, além de completar um curso formal, elaborar uma dissertação consistindo em um trabalho de pesquisa que demonstre sua capacidade de sistematização e domínio do tema e da metodologia científica. Já no nível de doutorado, o aluno deve produzir uma tese que envolva uma revisão bibliográfica adequada, sistematização das informações existentes, planejamento e realização de trabalho necessariamente original (Campello, 2000).

Conforme Igami, Funaro e Bressiani (2014, p. 685):

Dentro da cadeia de produção científica decorrente das pesquisas, esse tipo de literatura representa a culminação de um ciclo de estudo que demanda esforços, recursos e tempo dos candidatos a pesquisadores. A produção desses trabalhos está sempre vinculada a um sistema já institucionalizado; seja nas universidades, seja nos institutos de pesquisa, eles são produzidos dentro de rigorosos padrões tanto de forma como de conteúdo e submetidos à validação de pesquisadores seniores de reconhecido saber no assunto abordado, consistindo assim em importantes reflexos da atividade de pesquisa institucional.

No Brasil, o termo dissertação está associado ao grau ou título de mestre, e o termo tese ao grau de doutor. É importante observar que em outros países os termos são usados de maneira diversa. Na Grã-Bretanha, tese (thesis) é normalmente utilizado para descrever todo o gênero, independentemente do grau acadêmico a que se refere, enquanto que nos Estados Unidos e na Europa continental, o termo mais utilizado é dissertação (dissertation) (Campello, 2000).

As dissertações e teses representam não somente a produção científica do discente, mas também a habilidade do Programa em formar novos pesquisadores fazendo-se necessário reconhecer o quão importante é esta modalidade de produção, tanto para o aluno, quanto para o Programa, visto que, essas pesquisas são o resultado do empenho do Programa em proporcionar um ensino e experiência de alta qualidade, e do discente em absorver e transformar os conhecimentos recebidos em uma produção científica de qualidade (Souza, 2021).

O processo de construção das dissertações e teses ocorre sob a supervisão do Orientador, especialista mais experiente que será responsável pela investigação, dentro do PPG, no qual ministra o curso, estabelecido em uma área de conhecimento que será desenvolvida e estudada a partir das disciplinas vinculadas às linhas de pesquisas (Souza, 2021). Conforme a autora, o

resultado de todo o empenho do Orientador, somado à estrutura disponibilizada pelo programa para ensinar ao discente a transformar a experiência em um produto científico, é exposto nas teses e dissertações ou em outros modelos de trabalhos de obtenção de título, submetidos a um processo de validação por pares ou pelas bancas de avaliação, conforme estipulado pelos cursos e instituições (Souza, 2021).

Do ponto de vista normativo, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

A dissertação é definida como:

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre (ABNT NBR 14724:2011).

A tese é definida como:

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar (ABNT NBR 14724:2011).

A dissertação e a tese são, portanto, o produto final para obtenção do título referente e para avaliação pela CAPES embora haja simultaneamente a determinação de publicação de artigo científico. É indiscutível que o artigo dá mais visibilidade à pesquisa, mas, obviamente, pela limitação do número de páginas, torna-se impossível o relato detalhado do que foi considerado relevante na pesquisa (Martin, 2011). Conforme a autora, o artigo é uma forma de divulgação científica muito importante, mas a sua valorização como único produto final deve ser relativizada. Os alunos são incentivados a ler artigos em detrimento de outras produções sendo as teses e dissertações pouco lidas ou sequer procuradas. É exatamente nesta categoria de publicação que é possível entender como as pesquisas são feitas, como ocorreu de fato a pesquisa de campo e suas

dificuldades, como a revisão de literatura dialoga com os resultados da pesquisa, como se constroem teorias e modelos sobre a sociedade. “As pesquisas dos outros, expostas detalhadamente, nos ensinam a pensar sobre as nossas” (Martin, 2011, p.64).

A produção de dissertações e teses propicia ainda ser testemunha natural do desempenho dos PPG, isto é, permite que se resgate, que se rememore, e se avalie o conhecimento produzido pela Instituição ao longo dos anos de existência do curso de Pós-Graduação (Igami, 2011).

Assim, é necessário compreender o espaço das teses e dissertações na comunicação científica e como estas pesquisas podem influenciar e impactar nas investigações para além de seus Programas.

As dissertações e teses precisam ser reconhecidas como pesquisas que produzem impactos tanto para o Programa quanto para os pesquisadores, mas principalmente para a área de conhecimento a qual pertencem. Reconhecer que seu papel vai além de preencher os requisitos para obtenção do título referente de formação, mas, principalmente, o que se propõe a oferecer para a comunidade científica e para a sociedade. Para tal, faz-se necessário compreender o que é ciência, o que é ‘fazer ciência’ e o quanto o Programa deve incorporar estes conceitos aos discentes, pois eles serão os futuros pesquisadores da área. Analisar estes objetos científicos permite identificar dados e informações latentes de um tempo presente que pode oferecer insumos para auxiliar na estrutura de um futuro desejado (Souza, 2021).

A tese de doutorado é considerada uma responsabilidade ainda maior em termos de abrangência, profundidade, tempo, qualidade, pesquisa e habilidades interpessoais do que na supervisão da dissertação de mestrado (Olmos-Lopez, & Sunderland, 2017).

Grandes esforços são dedicados nos Programas para ensinar aos discentes de Pós-Graduação como desenvolver uma dissertação ou tese, portanto, pesquisas sobre esta modalidade de publicação são de grande relevância. Vários indicadores podemos obter a partir de um mapeamento das teses e dissertações produzidas em um Programa ou área de conhecimento, o que nos motivou a adotá-las como objeto de pesquisa.

Uma análise mais aprofundada apontou para a importância de identificar a participação do Coorientador nessa atividade colaborativa, no entendimento de seu papel significativo no processo de orientação, atentando para a importância da consolidação das bases para a futura carreira acadêmica e profissional do Egresso da Psicologia.

1.3.6 Colaboração interdisciplinar na cadeia da Orientação

Observa-se hoje a proliferação de pesquisas interdisciplinares que naturalmente reforça a colaboração envolvendo atores de diversos campos da ciência e instituições. No entanto, referente ao estabelecimento de um conceito de interdisciplinaridade verifica-se que não há na literatura uma proposta única, ou nenhum critério superior que favoreça a adoção de um em detrimento de outros, conforme Macedo e Lima (2023) baseado em Japiassu (1976). O ponto principal de convergência entre aqueles que abordam a temática da interdisciplinaridade reside justamente na grande variedade de definições propostas por vários estudiosos, na frequente instabilidade dos contextos nos quais o termo é utilizado e na insuficiência de conceitos necessários para exprimir o que vem a ser denominado de interdisciplinaridade (Macedo & Lima, 2023; Japiassu, 1976, p. 71-72). Se formula como crítica das fronteiras disciplinares, da sua compartimentalização. Conforme os autores, a interdisciplinaridade é alcançada à medida que se ultrapassa a dimensão do puro paralelismo e da mera coordenação, “[...] e se avança no sentido de uma combinação, de uma convergência, de uma complementaridade [...]” de perspectivas (Macêdo, & Lima, 2023).

Adotou-se nesta pesquisa uma perspectiva enquanto movimento em curso, que busca identificar a configuração das interações colaborativas entre os atores da cadeia da orientação acadêmica, a partir da área de conhecimento e vínculo institucional, permitindo caracterizar sua contribuição para a interdisciplinaridade dos Programas.

As descobertas exigem cada vez mais a *expertise* de sujeitos com diferentes perspectivas, de diferentes disciplinas e, com frequência, de diferentes nações, atuando juntos para adequar a extraordinária complexidade da situação atual diante dos desafios da ciência e da engenharia (Olechnicka, Plosza, & Celinska-Janowicz, 2019). A colaboração interdisciplinar leva à integração do conhecimento de mais de uma disciplina combinando abordagens, métodos e paradigmas e, portanto, podendo resultar na fertilização cruzada entre disciplinas através da inspiração de diferentes formações científicas. No longo prazo pode promover o surgimento de novas disciplinas científicas e novas áreas de pesquisa, como, por exemplo, a bioinformática, que combina biologia molecular com ciência da computação, estatística e engenharia. A colaboração com diferentes disciplinas científicas também pode ser chamada de multidisciplinar, embora alguns autores diferenciam a colaboração inter e multidisciplinar: definem a multidisciplinar como aquilo que agrega e utiliza conhecimentos de diferentes disciplinas científicas, mas não os sintetiza ou não os integra (Olechnicka, Plosza, & Celinska-Janowicz, 2019). Ainda, conforme os autores, outro termo ocorrente na literatura é a colaboração transdisciplinar, que envolve esquemas holísticos criados pela integração de todo o conhecimento importante para resolução de um problema ou questão específica, com envolvimento de atores de diferentes setores. Nesta abordagem, as equipes transdisciplinares vão além das bases disciplinares específicas de sua comunidade e constroem um

panorama comum. Aplica-se geralmente aos problemas mais complexos e desafiadores que exigem não apenas conhecimento de um maior número de disciplinas científicas, mas também abordagens inovadoras e criativas para resolver questões que não podem ser respondidas sem tais colaborações. De acordo com Barros e Spadacio (2011):

Por tudo isso, compreendemos que é fundamental produzir com os pós-graduandos informações, sentimentos, processos, ações e significados, que explicitem narrativas de como as pessoas entendem e interpretam seus mundos sociais, com *fluidez* (que se remete à natureza do processo de produção), *flexibilidade* (que apresenta os passos ao longo do processo) e *reflexividade* (que qualifica o conhecimento não apenas como um conjunto de informações, mas como um ativo processo de produção de diferentes sujeitos).

A formação interdisciplinar na Pós-Graduação, na perspectiva de orientadores com formação em Ciências Sociais e Humanas em Saúde e orientandos com formação em Ciência da Saúde, é explorada em Martin (2011) no qual a autora desenvolve sobre os desafios inerentes ao encontro de áreas do conhecimento que provavelmente nunca dialogaram na formação *stricto sensu*, por exemplo: Educação Física e Antropologia, Psiquiatria e Antropologia, Enfermagem e Antropologia. Como Orientadora ela observa que para muitos alunos, é a primeira vez que têm contato com autores e teorias da outra área. Para o Orientador, há o desafio de pensar sobre temas e objetos jamais pensados e/ou distantes, tratando-se de um desafio de duas vias, tanto para o aluno quanto para o Orientador em que ambos precisam trilhar caminhos que estão fortemente enraizados em conceitos e teorias. Para a autora, não basta aproximar áreas de conhecimento diferentes para ser interdisciplinar, não se trata de ‘juntar’, mas de realizar um diálogo, uma troca. Todavia, muito diferente daquela troca que ocorre com os pares cientistas. Ela dá exemplo de uma banca em que foi Coorientadora: “O interessante dessa defesa era a composição dos participantes: a candidata era uma *designer* industrial, orientada por um antropólogo, trabalhando com espaço e esquizofrenia no Departamento de Psiquiatria da UNIFESP. A banca era composta de dois arquitetos e dois psiquiatras” (Martin, 2011, p.64).

1.3.7 Orientação e a Coorientação colaborativa

O termo orientação pode ser utilizado como uma referência geral para todo tipo de arranjo de supervisão, mas na maioria dos casos significa orientação única: quando um Orientando tem apenas um Orientador. No Brasil o termo Orientador é a forma comumente adotada no domínio

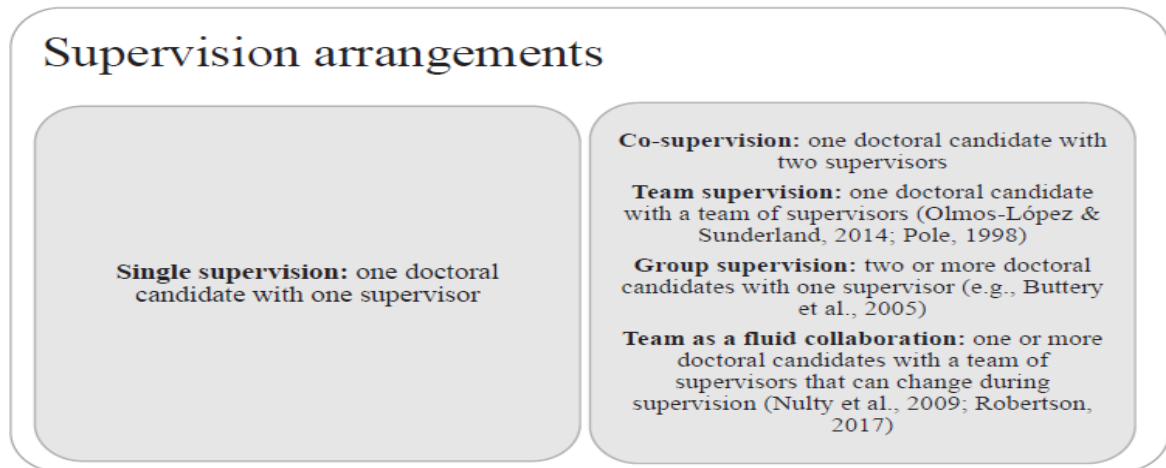
acadêmico, mas, conforme Lee (2018), embora os termos ‘advisor’ e ‘supervisor’ sejam usados intercaladamente, na Europa o termo ‘supervisor’ é o mais utilizado em comparação com, por exemplo, o termo ‘advisor’ que é normalmente adotado nos EUA. Da mesma forma encontra-se na literatura os termos ‘co-advisor’ e ‘co-supervisor’ adotados para o termo Coorientador, adotado no Brasil.

Com a crescente demanda de programas de mestrado e doutorado, a orientação com mais de um Orientador tornou-se uma prática comum em cursos de PG. Se o processo de supervisão de teses e dissertações com um Orientador é complexo devido a questões pessoais, acadêmicas, éticas e às vezes questões culturais cruzadas, ter dois orientadores torna esse processo bastante desafiador na prática e deveria ser especificamente investigado em pesquisa (Olmos-Lopez, & Sunderland, 2017).

A coorientação, em contraste com a orientação geral, tem sido relativamente pouco explorada na literatura internacional (Olmos-Lopez, & Sunderland, 2017; Manathunga, 2011). Conforme os autores, a coorientação pode ser entendida como a supervisão regular e formalmente acordada de um aluno por dois ou mais acadêmicos e como toda supervisão, visa facilitar o progresso efetivo do aluno em seu projeto de pesquisa. A coorientação acadêmica é definida em Kálmán *et al.* (2022) como uma forma de supervisão colaborativa onde dois orientadores orientam e apoiam um orientando no estudo e pesquisa em sua formação acadêmica na PG.

No entanto, segundo os autores, muitos tipos de orientação colaborativa existem na prática e diversas interpretações e tradições podem ser identificadas em termos de uso e modalidades diferentes. Dentro da categoria de orientação colaborativa podem ser identificadas: - a coorientação; - a equipe de orientação; - e a orientação de grupo sendo que, estes arranjos podem ser formados e reformados dinamicamente durante a jornada acadêmica da PG. As variações desses arranjos são sintetizadas pelos autores na Figura 1 extraída de Kálmán *et al.* (2022, p.464).

Figura 1 - As modalidades de Orientação simples e colaborativas



RE 3 Summary of different terms used for supervision arrangements. Source: Authors.

Fonte: Kálmán *et al.* (2022, p.464).

Em seu estudo Kálmán *et al.* (2022) consideram que quatro pilares foram os impulsionadores para a prática generalizada da coorientação. Os chamados quatro IS representam as políticas emergentes e estratégias institucionais com foco em: (1) interdisciplinaridade; (2) colaboração intersetorial; (3) internacionalização; (4) incentivos para melhorar a qualidade da supervisão, apresentados na Figura 02 extraída de Kálmán *et al.* (2022, p.455).

Figura 2 - Promotores para a prática de Coorientação

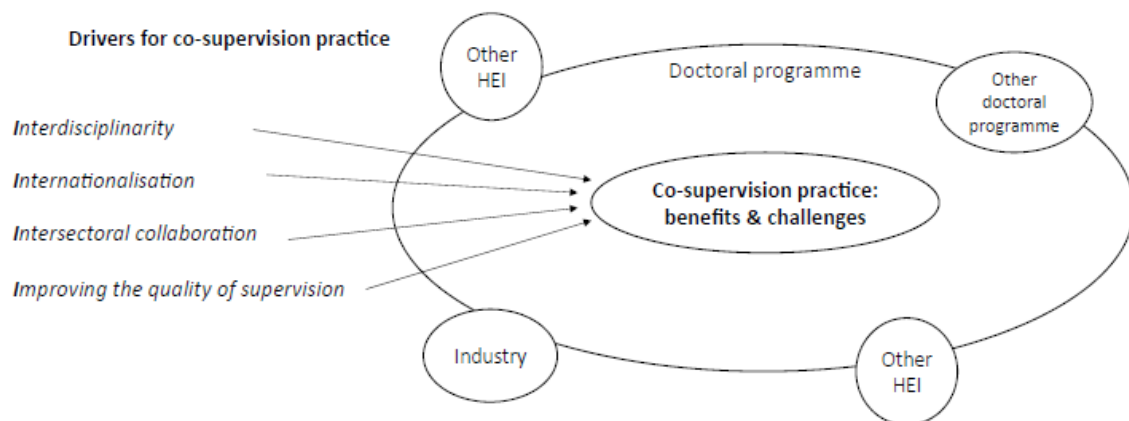


FIGURE 1 Theoretical framework for the drivers, benefits and challenges of doctoral co-supervision. Source: Authors.

Fonte: Kálmán *et al.* (2022, p.455).

Estas estratégias contribuem para o reforço da prática da coorientação, porém, os autores não afirmam que esses pilares são os únicos a promover a prática da coorientação mas que estas

estratégias de inovação são parcialmente realizadas e enriquecidas quando a coorientação é introduzida como uma ferramenta de implementação.

Outra modalidade de supervisão acadêmica com mais de um Orientador é a cotutela. Os doutorados em cotutela, que, diferentemente do doutorado convencional, do doutorado nacional, ou do internacional coorientado (sanduíche) oferecem ao doutorando uma dupla titulação, isto é, uma titulação conjunta (Kálmán *et al.*, 2022; Marrara, 2007). A supervisão por cotutela pode ser com mais de dois orientadores, conforme os países e IES parceiras e seguem os acordos de cooperação estabelecidos pelas instituições e/ou países.

No Brasil, as orientações dos doutorados em cotutela contam com certas disposições legais que regulamentam alguns de seus aspectos, mas boa parte é definida individualmente pelas próprias IES em seus regimentos. A cotutela no doutoramento entre Brasil e França, especialmente, é abordada em Pretto, Acioly-Regnier e Regnier (2015). A cotutela no doutorado, as modalidades e definições, o regime no Brasil, na Europa, Portugal, França, Reino Unido, Espanha, Canadá, Alemanha, Itália é explorada em Leite e Carmo (2014). O processo, o andamento e tramites legais para a coorientação como decisão, escolha, aceite do Coorientador, em um caso de doutorado sanduíche entre Universidad Autónoma de Madrid e o PPG em Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), é demonstrado em Kashiwagi (2011).

A extensa bibliografia compilada por Taylor (2020) dedica o capítulo 9 (Co-supervision) à coorientação listando publicações internacionais em tópicos: sobre tipos de coorientação; questões e desafios; benefícios; práticas coletivas; no caso de doutorandos ‘orfãos’ quando perdem seu Orientador; quem orienta o Coorientador; experiências relatadas da coorientação em programas de doutorado e vários outros aspectos.

A coorientação, as definições adotadas e as distinções no processo em vários países são exploradas em Paul, Olson e Gul (2014). A coorientação na Austrália, Spooner-Lane, Henderson, Price, Hill e Geof (2007) tratam as definições, os modelos assim como as experiências, os aspectos que levaram as instituições adotar a coorientação, as vantagens e os desafios. A coorientação no Reino Unido, definições adotadas, com dois coorientadores, a diferença entre as modalidades, os desafios, as vantagens, as recomendações governamentais são abordadas em Olmos-Lopez e Sunderland (2017).

Na África do Sul, o aumento intenso de entradas na Pós-Graduação e poucos orientadores, o envelhecimento do corpo docente, levou a criação de um sistema para padronizar e preparar orientadores novatos em (Grossman, & Crowther, 2015). Uma pesquisa em duas universidades Sul-Africanas na província do Cabo Oriental, com doutorandos em orientação conjunta com dois ou mais orientadores, aborda os benefícios da amplitude de pontos de vista, a contribuição crítica

adicional pela adoção, mas, também, os conflitos entre Machingambi, 2011). A coorientação em Serviço Social e Saúde Comunitária na Austrália em Coulton e Krimmer (2005). A participação do Coorientador nas teses e dissertações na PG em Enfermagem, em Portugal, é tratada em Baggio, Rodrigues, Erdmann, Figueiredo e Vieira (2014) identificando também a ocorrência de dois coorientadores. No Canadá, a *School of Computer Science at the University of Guelph* criou um doutorado direcionado para a interdisciplinaridade nas Ciências Computacionais e a exigência de dois coorientadores, além do Orientador, é regulamentada pela instituição e explorada em Gardner, Grewal, Stacey, Calvert, Kremer e Wan (2015). A coorientação com três coorientadores em (Matta, Ryan, & Hartman, 2022) trata do uso de três co-supervisores como um novo modelo de supervisão de grupo no *Royal Australian and New Zealand College of Psychiatry* (RANZCP). A supervisão colaborativa em espaços virtuais com equipe de orientadores e grupos de orientandos é explorada em Maor, Ensor e Fraser (2016).

Para as orientações à distância, um modelo foi sugerido por Macauley e Cavanagh (2001) na *Deakin University Library*, Australia, sugerindo que bibliotecários podem assumir o papel de Coorientador para garantir que a revisão da literatura, em uma tese de doutorado, seja abrangente e relevante, auxiliando na pesquisa dos orientandos certificando-se de que seus orientadores sejam mantidos atualizados sobre novas informações e recursos de pesquisa em suas disciplinas e atuando para ambos, alunos e docentes, quanto aos recursos disponíveis e temas demandados por eles. O modelo foi desenvolvido em reconhecimento às necessidades especiais de apoio aos estudos e pesquisadores fora do campus, prevendo melhoria nas competências de informação e habilidades literárias dos estudantes e supervisores de pesquisa e redução do isolamento para os pesquisadores fora do campus.

Em Santiago, Affonso e Dias (2020) o estudo analisa, no Brasil, a participação das mulheres na ciência a partir da produção cadastrada na Plataforma Lattes e identifica as doutoras orientadoras e as coorientadoras. Na análise da colaboração entre orientadores e orientandos tratada em Hilário, Castanha e Gracio (2017) os coorientadores de mestrado e doutorado são identificados e nomeados na árvore genealógica gerada. Em Oliveira (2021) a quantificação e o percentual de coorientadores nos PPG em Ciência da Informação no Brasil são informados em sua tese, porém, sem explorar o tema da coorientação.

Estudos bibliométricos nacionais de análise da produção científica identificando o Coorientador na autoria são raros, o que nos convidou a inclui-lo na presente pesquisa.

1.4 Procedimentos Metodológicos e Ferramentas

Apresenta o percurso metodológico empreendido na investigação para alcance dos objetivos propostos, as fontes para obtenção dos dados, o universo, as ferramentas utilizadas na pesquisa e a estrutura da tese.

1.4.1 Recursos metodológicos

Trata-se de um estudo cientométrico de caráter exploratório utilizando método quantitativo-descritivo, e de caráter avaliativo propiciado pela utilização de ferramentas de visualização e mapeamentos que fornecem os recursos para as avaliações pretendidas.

Os estudos exploratórios Gil (2002) têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, centra-se no aprimoramento de ideias ou descoberta de prognósticos e insights. Nas pesquisas quantitativas, as categorias são frequentemente estabelecidas *a priori*, o que simplifica sobremaneira o trabalho analítico. De natureza descritiva, segundo Gil (2002), por ter como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Entre as pesquisas descritivas, ainda em Gil (2002), salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo, sua distribuição. Também são pesquisas descritivas, segundo o referido autor, aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis. As pesquisas descritivas e as exploratórias são as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática e são também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais. Utiliza-se a Bibliometria, um campo de estudos com técnicas quantitativas e estatísticas que nos permite mensurar índices de produção e disseminação do conhecimento, acompanhar o desenvolvimento de áreas científicas e os padrões de autoria, de publicação e uso dos resultados de investigação (Okubo, 1997; Araújo, & Alvarenga, 2011). Seguindo Íñiguez Rueda, Martínez, Muñoz Justicia, Peñaranda, Sahagún Padilha, e Alvarado (2008) a Bibliometria consiste na aplicação de métodos estatísticos e matemáticos para analisar os processos de comunicação escrita e a natureza do desenvolvimento de disciplinas científicas, por meio de técnicas de contagem e de análise de textos. A Bibliometria pode ser descritiva e de avaliação, conforme os autores. Aspectos quantitativos como produtividade, distribuição geográfica, distribuição documental, distribuição temática são de caráter descritivo. A partir dos resultados obtidos e da aplicação de critérios específicos, utiliza-se a Bibliometria avaliativa para

avaliar determinada atividade. Os recursos de imagens favorecem as análises e são utilizados, conforme Urs e Sharma (2010), para tornar visível o invisível.

1.4.2 Locus, o corpus, o universo de análise

O conjunto de atores identificados para as análises das redes formadas na orientação acadêmica é composto dos **Egressos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPG-PSI** e do **Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognição e Comportamento PPG-COGCOM da UFMG**⁸, seus respectivos **Orientadores** e **Coorientadores**. Os dois programas compõem a formação *stricto sensu* em Psicologia da UFMG.

Os dados para obtenção e identificação dos Egressos e seus Orientador(es) foram obtidos no site da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) da UFMG, Departamento de vínculo dos cursos de Psicologia⁹, na aba Cursos/Pós-Graduação onde cada Programa tem o link específico. Os links específicos de cada PPG onde foram obtidos os dados estão informados no estudo referente ao Programa: - Estudo 01 e - Estudo 02.

A coleta partiu, inicialmente, das informações das planilhas disponibilizadas nas páginas dos Programas, relativas aos Egressos que concluíram o Mestrado e Doutorado nos dois cursos de PG em Psicologia da UFMG, do ano de 2012 até o ano de 2022. O período da coleta encerrou 06 de fevereiro de 2023.

Os registros recuperados foram exportados, inicialmente, para planilhas Excel, agrupados, complementados e revisados nos currículos de cada um a partir na Plataforma Currículo Lattes¹⁰, detalhada no item 1.4.3 adiante. A partir das informações obtidas foram acrescentados outros dados de interesse ao estudo, de forma complementar a estrutura de informações a seguir:

EGRESSO NOME	ANO DEFESA	EGRESSO LATTES	ORIENTADOR NOME	ORIENTADOR ÁREA CONCENTRAÇÃO	ORIENTADOR LATTES	COORIENTADOR NOME	COORIENTADOR ÁREA	COORIENTADOR LATTES	COORIENTADOR INSTITUIÇÃO/ UNIDADE	INSTITUIÇÃO DO MESTRADO DO EGRESSO/DOCTOR	ÁREA DO MESTRADO DO EGRESSO/ DOCTOR	OBS
-----------------	---------------	-------------------	--------------------	------------------------------------	----------------------	----------------------	----------------------	------------------------	---	---	---	-----

Inúmeras correções foram aplicadas tornando esta etapa longa, minuciosa e fundamental para as análises, visto que afetaria os resultados, como foi observado durante o processo. Entre as correções podemos citar: - Nomes incompletos, nomes com sobrenome diferente, nome social,

⁸ Ao longo desse estudo o recurso do negrito será utilizado com finalidade de destacar termos ou trechos sempre que necessário para melhor interpretação.

⁹ <https://www.fafich.ufmg.br/#>

¹⁰ <https://lattes.cnpq.br/>.

ausência do nome do Coorientador, seja nas páginas dos Programas, assim como no Currículo Lattes do Egresso, nome da Instituição de vínculo incompleto, entre outros.

Para garantir o rigor das informações foi necessário, recorrer a outras fontes de informação como aos repositórios institucionais das IES presentes, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT¹¹ ou às páginas individuais dos Egressos, como *ResearchGate*¹², *Linkedin*¹³.

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD é uma plataforma em acesso aberto com uma rede de mais de cem Instituições agregando, em 2021, cerca de 670 mil teses e dissertações eletrônicas. O conteúdo da BDTD é coletado pela rede LA Referencia¹⁴, *Red Latinoamericana para la Ciencia Abierta*, via OASISBR¹⁵, Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto, do IBICT, e também pela NDLTD¹⁶, *Networked Digital Library of Theses and Dissertations* figurando como o segundo maior consórcio nacional. Os registros da BDTD possuem um esquema de metadados mais rico que os repositórios padrão de publicações científicas Dias & Carvalho-Segundo (2021).

O *ResearchGate* é uma rede social acadêmica, fundada em 2008, dirigida a pesquisadores e profissionais das diversas áreas da ciência de diversos países. É uma plataforma gratuita que permite aos membros cadastrados interagirem e colaborarem com os pares oferecendo diversas ferramentas exclusivas. Pesquisadores cadastrados podem adicionar seus artigos científicos, apresentações, dados, teses, e outras publicações de natureza científica e acadêmica. Os autores destes trabalhos podem fornecer informações do artigo onde foi originalmente publicado e também realizar o *upload* do texto completo de suas publicações disponibilizando publicamente ou apenas diante de solicitação. Os usuários da rede podem interagir por meio de comentários, recomendações e compartilhamentos incentivando a colaboração e o *networking* acadêmico (Ribeiro, Oliveira, & Furtado, 2017; Wikipedia¹⁷).

A rede social profissional LinkedIn, em português significa “ligados em”, é uma plataforma para profissionais e empresas divulgarem seus perfis em busca de oportunidades de trabalho. Tem como objetivo principal fazer com que pessoas e/ou empresas se conectem umas às outras a partir de interesses profissionais comuns. Fundada no ano de 2002 é considerada a maior rede social destinada a profissionais do mundo, é permitida a divulgação de vagas de emprego, bem como postagem de currículos. Esta rede social disponibiliza grupos (comunidades) de acordo com perfis

¹¹ <https://bdtd.ibict.br/vufind>

¹² <https://www.researchgate.net/>

¹³ <https://br.linkedin.com/>

¹⁴ <https://www.lareferencia.info/pt/>

¹⁵ <http://oasisbr.ibict.br>

¹⁶ <http://search.ndltd.org/>

¹⁷ <https://pt.wikipedia.org/wiki/ResearchGate>

profissionais específicos onde os colaboradores podem, dentre outras atividades, postar dúvidas relacionadas ao desempenhar de suas funções. Os usuários são denominados “conexões” e possibilita a eles gerenciarem sua carreira, desenvolver um perfil profissional, conectar profissionais em outros segmentos da área para a troca de conhecimentos e ampliação de sua rede de contatos (Quenzer, 2023).

Na Área da Psicologia muitos Egressos seguem a carreira profissional em consultórios, empregos em instituições, por exemplo, sendo comum encontrar os Currículos Lattes desatualizados ou incompletos por este não ter tanto peso na caminhada profissional sendo, portanto, adotadas outras plataformas para registro curricular.

Os registros recuperados e as informações relativas foram exportados para matrizes utilizando-se de ferramentas computacionais, como o programa Excel, para cruzamento de dados e elaboração de tabelas e figuras. Foram criadas planilhas e estas foram alimentadas ao longo da pesquisa, com dados adicionais necessários às análises pretendidas, assim como, Instituição de origem do Mestrado dos Egressos de Doutorado, Instituição de vínculo dos Coorientadores, Área de Concentração dos Coorientadores e, a cada etapa da pesquisa, várias abas foram sendo geradas com novos dados para atender à investigação. Extenso e cuidadoso trabalho de limpeza e normalização, entre outros, teve início, de forma propiciar qualidade na análise dos dados.

1.4.3 Plataforma Currículo Lattes

No Brasil, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) é o órgão responsável pelo maior diretório nacional de bases de currículos de pesquisadores de Instituições Públicas e privadas, a Plataforma Currículo Lattes. É a fonte referência para registro e extração de dados acadêmicos de pesquisadores, estudantes, grupos de pesquisa, instituições, etc. É adotado um sistema único de identificação do pesquisador para registro de sua produção proporcionando visibilidade ao pesquisador e a produção científica nacional. A credibilidade e visibilidade internacional do Currículo Lattes foi evidenciada em artigo publicado no periódico *Nature* (Lane, 2010) sobre sistemas de medição da ciência ao redor do mundo por Julia Lane, diretora do *Science of Science & Innovation Policy Programmed da National Science Foundation*, USA. A autora o descreve como um exemplo de boas práticas apontando os investimentos do CNPQ no Currículo Lattes e destaca o sistema único de identificação do pesquisador na plataforma como forma de garantir que nomes, mesmo semelhantes, sejam creditados corretamente, citando-o como “*The result is one of the cleanest researcher databases in existence*” (Lane, 2010, p.488).

Consta atualmente, em junho de 2024, com 8.6 milhões currículos¹⁸ e é adotada pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa e tecnologia.

No sistema do Currículo Lattes o próprio usuário alimenta seu currículo e fornece informações detalhadas sobre sua atividade acadêmica e profissional. Os autores, orientadores, coorientadores e membros de banca podem anexar seus identificadores dos currículos da Plataforma Lattes através de campos específicos do esquema de metadados. Os usuários preenchem uma série de informações sobre sua formação acadêmica, dados da obtenção do título, informações das orientações, produções acadêmicas, técnicas, trabalhos publicados, entre outros. Todavia, uma de suas limitações tem origem na própria vantagem que, ao compartilhar com a comunidade acadêmica o pesquisador tem o compromisso de alimentar o sistema resultando que sua atualização fica limitada pelo interesse do usuário (Lozano, 2023). Por esta tarefa de preencher os identificadores ser feita manualmente e uma pequena quantidade dos registros é preenchida de forma correta. No entanto, os identificadores Lattes são um importante elemento para a construção de métricas e análise de dados nos repositórios (Dias & Carvalho-Segundo, 2021). Não há um rigor, por parte dos PPGs, de estabelecer critérios para atualização do currículo pelos seus Egressos, na conclusão de sua Dissertação ou Tese e obtenção do título referente, o que se houvesse, contribuiria para maior visibilidade do Programa.

Por considerar o Currículo Lattes importante fonte de pesquisa e instrumento de resgate da memória do conhecimento científico nacional, diversos trabalhos, para análise de dados científicos, utilizam a plataforma como principal fonte de dados para estudos bibliométricos como Lozano (2023), Gusmão, Santos e Mena-Chalco (2022), Dias, Moreira, Dias e Moita (2019), Moreira, Dias, Moita e Dias (2018), Brito, Amaral, Faria, Quoniam e Vieira (2016), Dias, Moita e Dias (2019), Dias e Moita (2018), Autran (2015), Mena-Chalco e Cesar-Junior (2009).

1.5 Estrutura da Tese

Formatos alternativos ao tradicional, para elaboração e apresentação de Tese têm sido propostos e utilizados, em adequação às tipologias presentes no doutorado moderno. Iniciativas e implementações são realidade em vários países e no Brasil, como apresentado em Nassi-Calò (2016), Mutti e Klüber (2022), Costa, Ramos e Pedron (2019), Costa (2014), Paiva (2023).

¹⁸ <https://lattes.cnpq.br/>

Esta Tese está estruturada em um formato não convencional, adequada aos moldes do doutorado moderno, apontado e desenvolvido no primeiro capítulo. O formato adotado para a Tese foi adaptado do modelo proposto em Teses em Estudos Múltiplos de Costa, Ramos e Pedron (2019) referente a elaboração de uma tese organizada em diferentes estudos e interligados, opção que tem sido alvo de interesse em PPGs do país. A escolha por este modelo foi avaliada pela necessidade, na presente pesquisa, de individualizar os dados e análises de cada Programa, cada Área de Concentração pertencente, porém, sem perder o conjunto no qual os 02 Programas se agregam, que é a Pós-Graduação *stricto sensu* em Psicologia da UFMG. Com este propósito os resultados da PG Psicologia foram totalizados no Estudo 3.

O capítulo 1 da Tese desenvolve, nos subcapítulos correspondentes, os aspectos teóricos e metodológicos que sustentam e são comuns às análises e discussões apresentadas em cada Estudo, interligados pelas proposições e objetivos da pesquisa. Os 03 capítulos posteriores correspondem aos Estudos desenvolvidos e discorrem sobre os resultados, as análises e discussões de cada um, apresentados separadamente para cada Programa: - Estudo 1: O Programa de Pós-Graduação PPG-PSI; - Estudo 2: O Programa de Pós-Graduação PPG-COGCOM; - Estudo 3: Sumarização dos Resultados da Psicologia – UFMG. As considerações dos resultados sintetizam as ponderações e as considerações finais fecham o conjunto analisado. O Quadro 1 a seguir, adaptado de Costa, Ramos e Pedron (2019), apresenta a Estrutura da Tese.

Quadro 1 - Estrutura da Tese

ESTRUTURA DA TESE		
ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	CAPA	
	RESUMO	
	ABSTRACT	
	LISTA DE ILUSTRAÇÕES: ESTUDO 1; ESTUDO 2 LISTA DE TABELAS: ESTUDO 1; ESTUDO 2; ESTUDO 3 LISTA DE GRÁFICOS: ESTUDO 1; ESTUDO 2 LISTA DE ABREVIATURAS e SIGLAS	
	SUMÁRIO	
ELEMENTOS TEXTUAIS	1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA 1.1 Questões da pesquisa 1.2 Objetivos e justificativas 1.3 Fundamentação conceitual 1.4 Procedimentos metodológicos e ferramentas 1.5 Estrutura da Tese	
	2. ESTUDO 1	O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – PPG-PSI 2.1 Introdução 2.2 Procedimentos e o <i>corpus</i> analisado 2.3 Resultados 2.3.1 O Mestrado PPG-PSI 2.3.1.1 Produção por Áreas de Concentração 2.3.1.2 Orientadores no Mestrado PPG-PSI 2.3.1.3 Coorientação no Mestrado PPG-PSI 2.3.2 O Doutorado PPG-PSI 2.3.2.1 Produção por Áreas de Concentração 2.3.2.2 Orientadores no Doutorado PPG-PSI 2.3.2.3 Coorientação no Doutorado PPG-PSI 2.3.2.4 A Origem Acadêmica do Egresso/Doutor Referências
	3. ESTUDO 2	O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA PPG-COGCOM Idem ao ESTUDO 1
	4. ESTUDO 3	SUMARIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA PSICOLOGIA <i>STRICTO SENSU</i> UFMG 4.1 Introdução 4.2 Procedimentos e o <i>corpus</i> analisado 4.3 Resultados 4.3.1 Produção Acadêmica para Obtenção de título 4.3.1.1 Produção Acadêmica por Orientador 4.3.1.2 Produção Acadêmica com Coorientação 4.3.2 Interdisciplinaridade na Psicologia UFMG 4.3.2.1 Origem Acadêmica do Coorientador 4.3.2.2 Origem Acadêmica do Egresso/Doutor 4.3.3 Internacionalização da Psicologia UFMG Referências
	5. CONSIDERAÇÕES DOS RESULTADOS	
	6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	
	REFERÊNCIAS	

2 ESTUDO 1 - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – PPG-PSI

2.1 Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMG (PPG-PSI) teve seu início em 1989 com a criação do curso de Mestrado, então com, somente, a Área de Concentração em Psicologia Social (PS). No ano de 1998, foi criada a Área de Concentração Estudos de Psicanalíticos (EP). Com a consolidação da área de Estudos Psicanalíticos, a partir de 1999, os docentes que trabalhavam com temas relacionados ao desenvolvimento humano se nuclearam e propuseram a criação de outra Área de Concentração: Desenvolvimento Humano (DH), que foi aprovada no ano de 2003, tendo início a partir do primeiro semestre do ano de 2004. O Doutorado do PPG-PSI foi criado no segundo semestre de 2008 e as primeiras defesas de tese ocorreram no ano de 2012. Em 2016 a área de Desenvolvimento Humano deu início à sua desvinculação do Programa PPG-PSI, criando o novo Programa de Pós-Graduação: Cognição e Comportamento (PPG-COGCOM), analisado no Estudo 02 da presente Tese. Dessa forma, a partir do ano de 2017 a área de Desenvolvimento Humano foi gradualmente encerrada com a migração para o novo Programa, de seus docentes e os alunos nela matriculados, na medida que finalizassem seus cursos. Com esse histórico o PPG-PSI está entre os Programas mais antigos da Área de Psicologia da CAPES.

2.2 Procedimentos e o *corpus* analisado

O conjunto de atores selecionados na cadeia da Orientação Acadêmica foi composto pelos **Egressos de Mestrado e Doutorado do PPG-PSI**, do ano de 2012 ao ano de 2022, seus respectivos **Orientadores** e **Coorientadores**.

A coleta de dados para obtenção e identificação dos Egressos e seus Orientador(es) foi obtida no site da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) da UFMG, Departamento dos cursos de Psicologia, nas abas Egressos do Departamento de Pós-Graduação da Psicologia¹⁹. O período da coleta encerrou 06 de fevereiro de 2023. Os registros iniciais recuperados foram exportados, inicialmente, para planilhas Excel, agrupados, complementados e revisados nos

¹⁹ <https://www.fafich.ufmg.br/pospsicologia/egressos/>

currículos de cada um a partir na Plataforma Currículo Lattes²⁰. Os procedimentos gerais estão detalhados no capítulo 1.4 Procedimentos Metodológicos e Ferramentas.

A faixa de anos do período analisado, ano de 2012 ao ano de 2022, se caracterizou por um fluxo acentuado e intermitente de ‘saídas e entradas’ de docentes seja por aposentadoria, seja pela migração de docentes para outras Áreas ou para outro Programa, seja por novos ingressantes. Tal flutuação foi considerada inadequada para análises de produtividade individualizada de docentes e, na verdade, não é objetivo da pesquisa embora este tipo de análise tem sido valorizado em estudos publicados.

O conjunto analisado foi considerado representativo visto que o período coberto (2012 – 2022) correspondeu a todas as Teses defendidas desde o início do Programa. Em relação às Dissertações está coberto em 45% do total visto o início do Programa no ano 1989.

O *corpus* analisado constituiu-se de 510 Egressos com titulações concluídas no período sendo 352 Egressos do Mestrado, 158 Egressos do Doutorado, 47 Orientadores, 51 Coorientadores sendo 31 no Mestrado e 20 no Doutorado.

2.3 Resultados

O mapeamento das disciplinas das Ciências Humanas e Sociais tem uma série de propósitos permitindo identificar os pontos fortes e fracos dos subcampos dentro das disciplinas (Sooryamoorthy, 2021). Através da análise de documentos publicados, a produção do conhecimento com suas características, seus atores, os padrões de áreas temáticas, de instituições e países são desvendados (Sooryamoorthy, 2021).

Os resultados aqui apresentados vão ao encontro das indicações estabelecidas para qualidade dos PPG, nos critérios de avaliação (CAPES, 2022), entre elas: - Produção de Teses, Dissertações, em relação às Áreas de Concentração e linhas de pesquisa do Programa; Distribuição de orientações de Teses e Dissertações no corpo docente; Internacionalização do Programa. Uma síntese panorâmica quantitativa do conjunto analisado é exposta na Tabela 1.

²⁰ <https://lattes.cnpq.br/>.

Tabela 1 - Egressos e Docentes na cadeia da Orientação do PPG-PSI

PPG/Área de concentração	Egressos / Produção		Orientadores		Coorientadores		Pesquisas com coorientação	
	Dissertações 2012-2022	Teses 2012-2022	Dissertações 2012-2022	Teses 2012-2022	Dissertações 2012-2022	Teses 2012-2022	Dissertações 2012-2022	Teses 2012-2022
Psicologia Social	152	69	22	12	19	07	19	07
Estudos Psicanalíticos	153	67	12	13	07	07	07	07
Desenvolvimento Humano	47	22	11	05	05	06	05	06
TOTAL	352	158	45	30	31	20	31	20
Total Egressos PSI	510						51	

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Área Desenvolvimento Humano 2012-2018.

As análises foram realizadas a partir da produção gerada pelos Egressos, para obtenção do título acadêmico no PPG-PSI, em síntese na Tabela 2.

Tabela 2 - Produção dos Egressos do PPG-PSI

PPG - PSI	Egressos / Produção	
Área de Concentração	Dissertações 2012-2022	Teses 2012-2022
Psicologia Social	152	69
Estudos Psicanalíticos	153	67
Desenvolvimento Humano	47	22
TOTAL	352	158

Fonte: Dados da pesquisa.

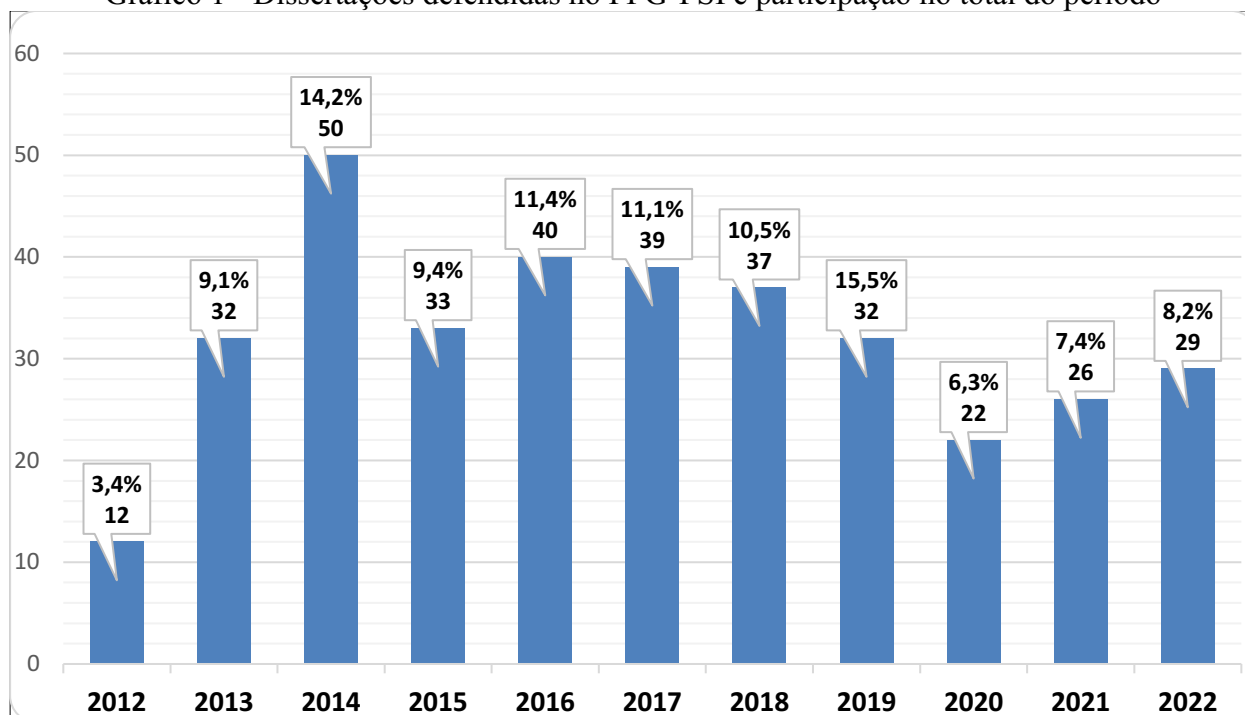
Nota: Área Desenvolvimento Humano 2012-2018.

2.3.1 Mestrado PPG-PSI

→ Dissertações defendidas no PPG-PSI

Foram defendidas 352 Dissertações no PPG-PSI, no total do período, representando uma média de 32 Dissertações por ano. A evolução anual da produção é apresentada no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Dissertações defendidas no PPG-PSI e participação no total do período



Nota: Em quantidade e percentual;
 Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se um decréscimo acentuado no ano de 2020, pressupondo os impactos do período COVID-19 (OPAS, 2020), recuperando timidamente em 2021 e 2022. Acrescenta-se a este decréscimo a extinção, por migração, da Área Desenvolvimento Humano, com as últimas defesas no ano de 2018.

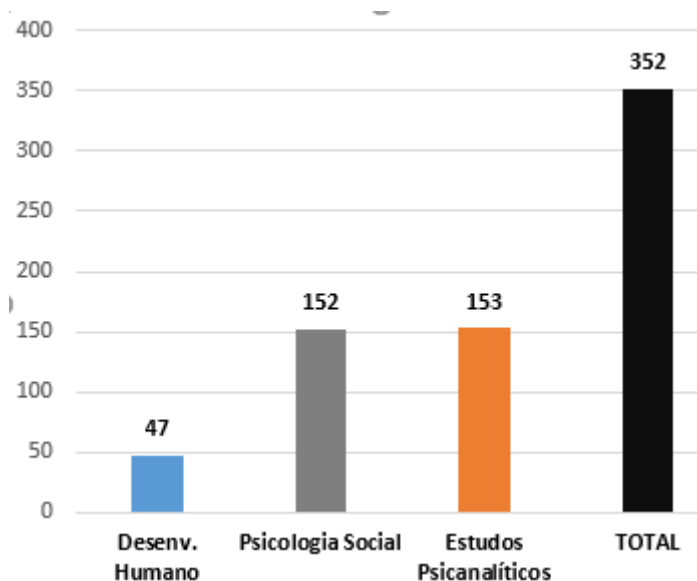
2.3.1.1 Produção por Áreas de Concentração do Mestrado PPG-PSI

Os indicadores da produção gerada para obtenção de título acadêmico, pelas Áreas de Concentração do Programa, estão graficamente apresentados no tópico a seguir.

→ ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DO MESTRADO PPG-PSI

O total da produção de dissertações no período analisado (2012-2022) por cada Área de Concentração está exposto no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Dissertações defendidas por Áreas de Concentração no PPG-PSI



Período: 2012-2022.

Nota: Desenvolvimento Humano 2012-2018.

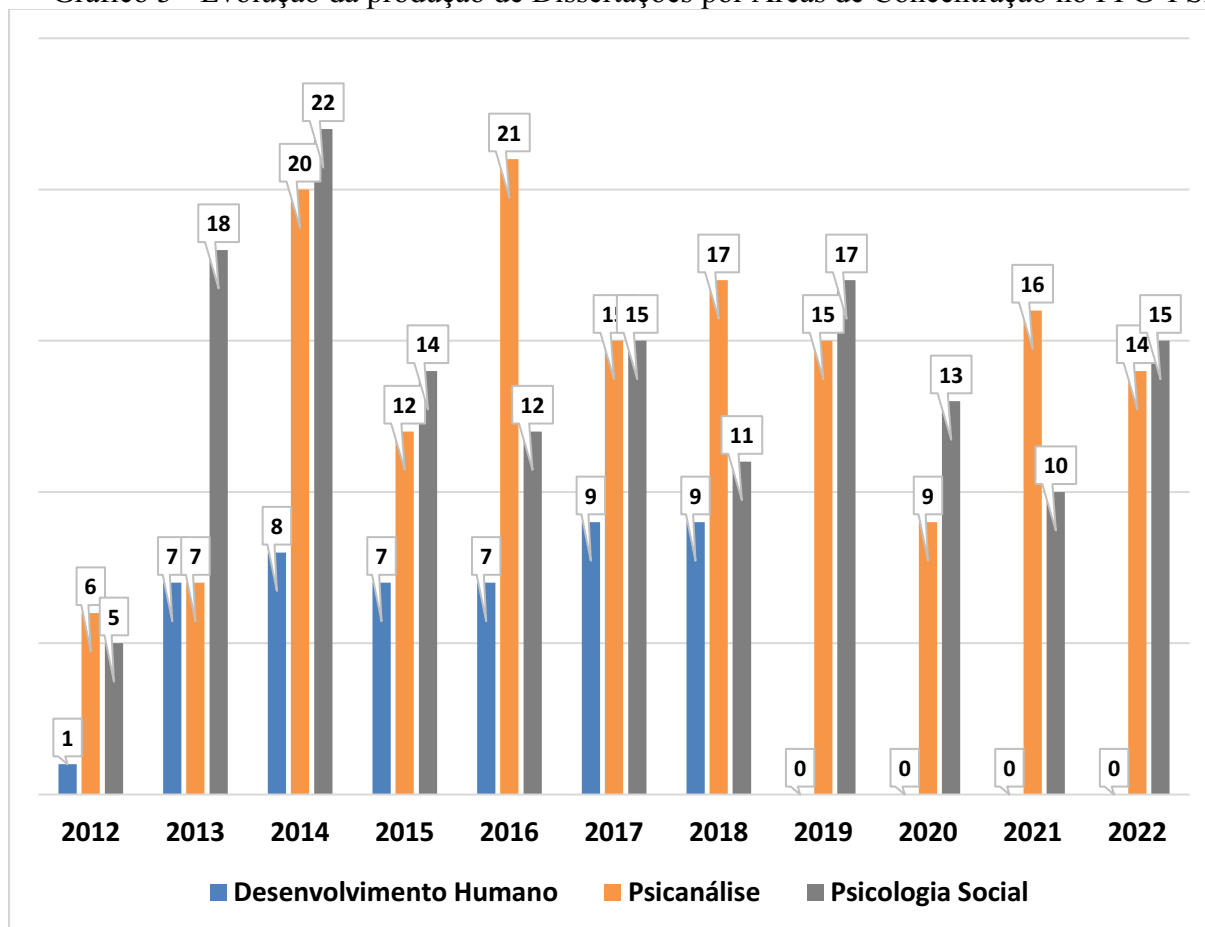
Fonte: Dados da pesquisa.

A participação de cada Área no total da produção corresponde a:

- Desenvolvimento Humano = 13,3% do total das Dissertações;
- Psicologia Social = 43,2%;
- Estudos Psicanalíticos = 43,5%.

A visualização gráfica da evolução anual da produção de Dissertações pelas Áreas de Concentração do Programa é detalhada nos Gráficos 3, 4, 5, 6, a seguir.

Gráfico 3 - Evolução da produção de Dissertações por Áreas de Concentração no PPG-PSI



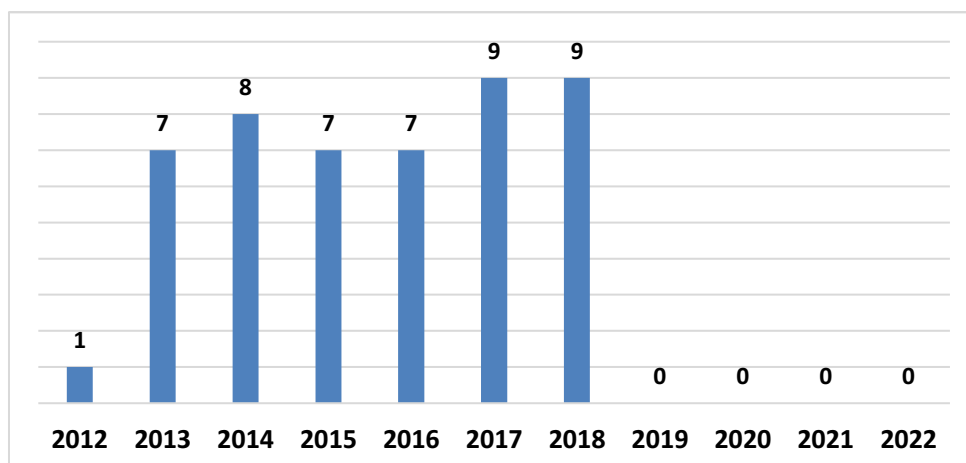
Fonte: Dados da pesquisa.

A ausência de dados do Desenvolvimento Humano, a partir do ano 2019, se deve a extinção pela migração desta Área para o novo Programa COGCOM.

Apresenta-se, a seguir, os resultados individualizados da defesa de Dissertações por cada Área de Concentração no Gráfico 4, Gráfico 5, Gráfico 6, para as análises.

Área de Concentração Desenvolvimento Humano do Mestrado PPG-PSI

Gráfico 4 - Evolução anual da produção de Dissertações na Área DH

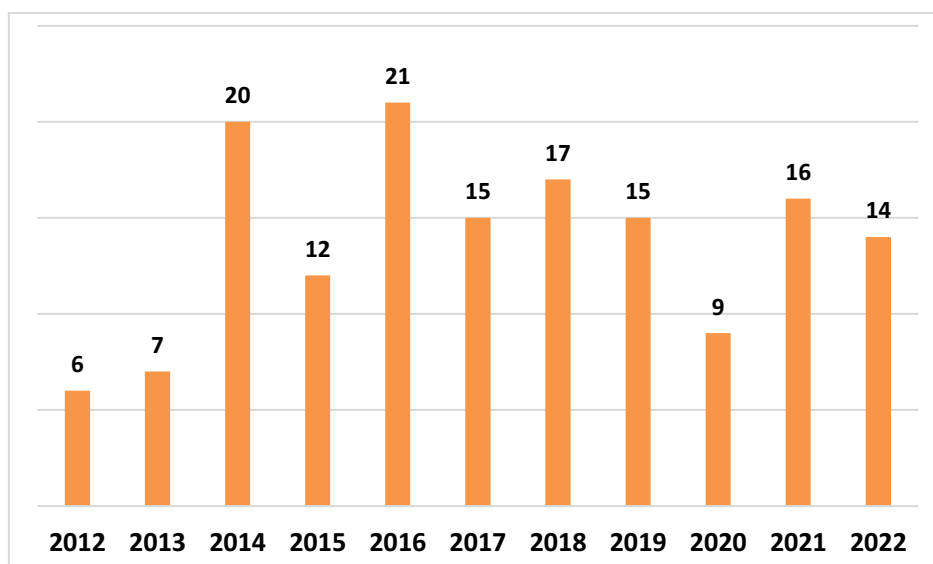


Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que no ano de 2012, houve apenas 01 Dissertação produzida. A ausência de dados a partir do ano de 2019 deve-se à migração desta Área para o novo Programa COGCOM.

Área de Concentração Estudos Psicanalíticos do Mestrado PPG-PSI

Gráfico 5 - Evolução anual da produção de Dissertações na Área EP

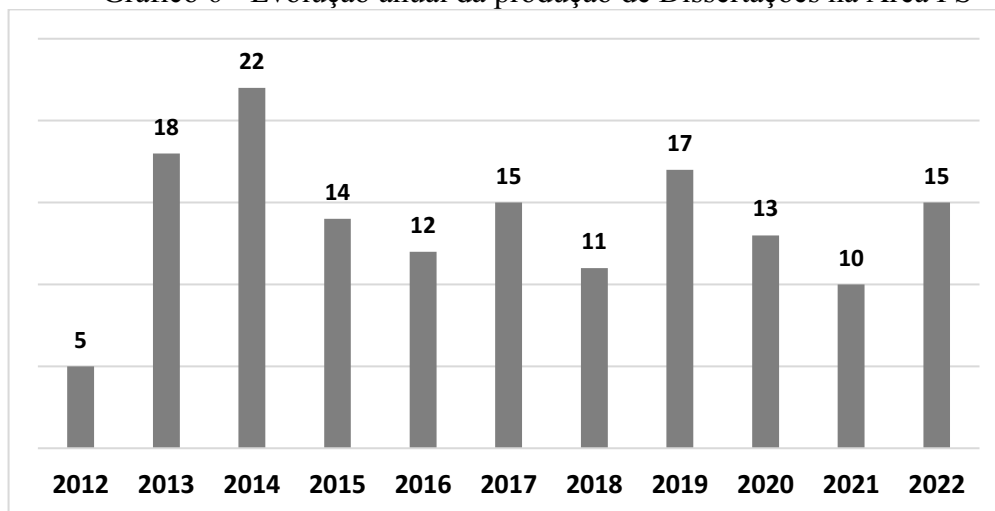


Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar do período COVID-19 (OPAS, 2020), apenas em 2020 houve um decréscimo na produção de Dissertações, com rápida recuperação nos anos seguintes, na Área EP.

Área de Concentração Psicologia Social do Mestrado PPG-PSI

Gráfico 6 - Evolução anual da produção de Dissertações na Área PS



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se um decréscimo no ano de 2020, acentuando em 2021, pressupondo os impactos do período COVID-19 (OPAS, 2020), já recuperando os resultados no ano de 2022.

2.3.1.2 Orientadores no Mestrado PPG-PSI

Do total de 47 docentes Orientadores do PPG-PSI, no período analisado, destes, 45 orientaram no Mestrado e no Doutorado e 02 orientaram somente no Doutorado. A listagem por nomes e sua Área de Concentração está disponível no Apêndice B.

A distribuição dos 45 Orientadores presentes no Mestrado, pelas Áreas de Concentração, é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição dos Orientadores por Áreas de Concentração

Área de Concentração	Orientadores 2012-2022	Dissertações
Psicologia Social	22	152
Estudos Psicanalíticos	12	153
Desenvolvimento Humano	11	47
TOTAL PPG-PSI Mestrado	45	352

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Desenvolvimento Humano 2012-2018.

→ Concentração média de defesas por Orientador:

Dissertações ($= 352$) $\div$ Orientadores ($= 45$) = média de 7,8 Dissertações/Orientador, no período.

→ Distribuição dos Orientadores de Mestrado por Áreas de Concentração:

- Psicologia Social: ($= 22$) Orientadores;
- Estudos Psicanalíticos: ($= 12$) Orientadores;
- Desenvolvimento Humano: ($= 11$) Orientadores.

→ Concentração média de defesa de Dissertações por Orientador por Área de Concentração:

- Psicologia Social: $= 152 \div 22 = 6,9$ Dissertações/Orientador;
- Estudos Psicanalíticos: $= 153 \div 12 = 12,7$ Dissertações/Orientador;
- Desenvolvimento Humano: $= 47 \div 11 = 4,3$ Dissertações/Orientador;

Destaca-se a Área de Estudos Psicanalíticos que apresentou uma concentração de Dissertações/Orientador consideravelmente superior às outras duas Áreas.

2.3.1.3 Coorientadores no Mestrado PPG-PSI

Foram 51 Coorientadores presentes no período analisado e destes, 31 coorientaram no Mestrado e 20 no Doutorado. A listagem com os nomes, ano da Coorientação e suas Áreas de Concentração está disponível no Apêndices F.

→ Dissertações de Mestrado com Coorientação

Foram 31 Dissertações com Coorientação, significando que cerca de 8,8% das Dissertações foram coorientadas, em relação às 352 defendidas no período, na Tabela 4.

Tabela 4 - Dissertações com Coorientação no Mestrado PPG-PSI

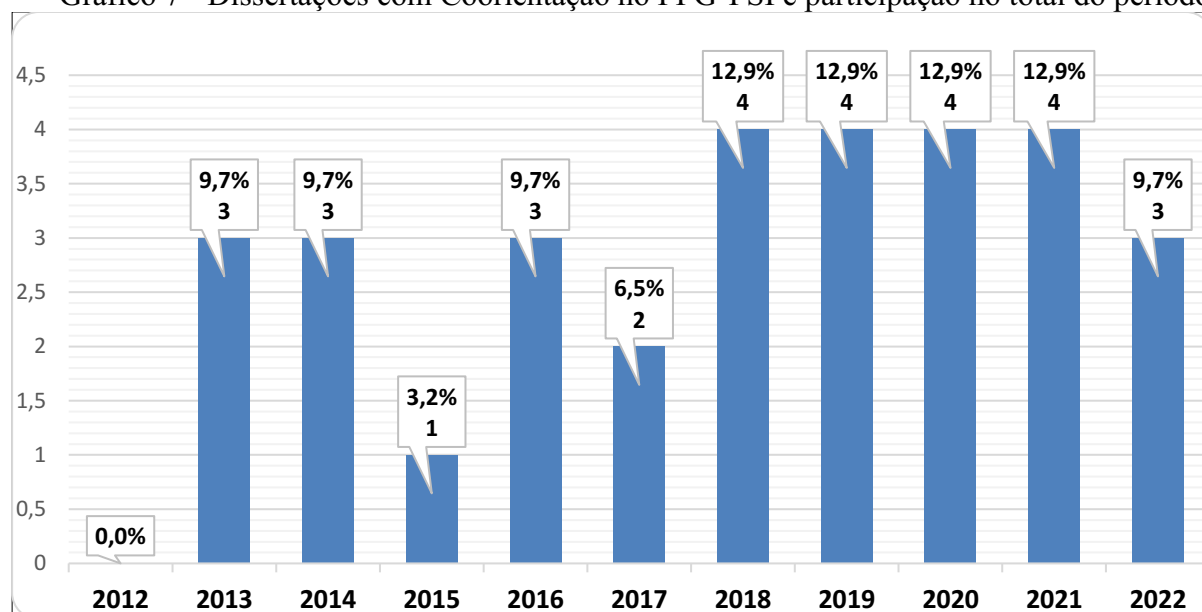
Áreas de Concentração	Coorientadores	Dissertações defendidas	Porcentagem de Dissertações com Coorientação
Psicologia Social	19	152	12,5%
Estudos Psicanalíticos	07	153	4,6%
Desenvolvimento Humano	05	47	10,6%
TOTAL PPG-PSI Mestrado	31	352	8,8%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Área Estudos Psicanalíticos a ocorrência de Coorientação no Mestrado foi mais reduzida, menos da metade em proporção às outras duas Áreas.

A evolução anual da ocorrência de Coorientação no Mestrado é detalhada no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Dissertações com Coorientação no PPG-PSI e participação no total do período



Fonte: Dados da pesquisa.

Não houve registro de Dissertação com Coorientação no ano de 2012. Nos anos seguintes a presença se mantém, com crescimento a partir de 2018 até 2021 permanecendo com 04 Coorientadores em cada ano, mesmo nos anos 2020, 2021, cabendo destaque por coincidir com o período da Pandemia COVID-19 (OPAS, 2020).

2.3.1.3.1 *Origem acadêmica do Coorientador*

Entre os pilares impulsionadores para a prática crescente da Coorientação nos PPGs, tratado em Kálmán *et al.* (2022), estão a interdisciplinaridade, a colaboração intersetorial e a internacionalização. Alguns indicadores apresentados a seguir, possibilitam caracterizar a Coorientação no PPG-PSI sob alguns destes pilares.

↔ DE ONDE VEM OS COORIENTADORES DO MESTRADO PPG-PSI?

● **Área de Pesquisa do Coorientador**

Foram 31 Coorientadores presentes no Mestrado PPG-PSI, no período analisado. A listagem com os nomes e suas Áreas de Concentração está disponível no Apêndice F.

→ ÁREA DE PESQUISA DOS COORIENTADORES DO MESTRADO PPG-PSI

Desenvolve-se neste tópico a diversidade de Áreas dos Coorientadores do Mestrado contribuindo para a fomentação interdisciplinar no PPG-PSI.

Adotou-se para a análise a Área de Pesquisa do Coorientador informada nas páginas dos Programas e no Currículo Lattes, conforme estabelecido e detalhado no item 1.4.2.

As Áreas foram agrupadas em Áreas maiores para as análises, e os dados estão apresentados na Tabela 5 e Gráfico 8.

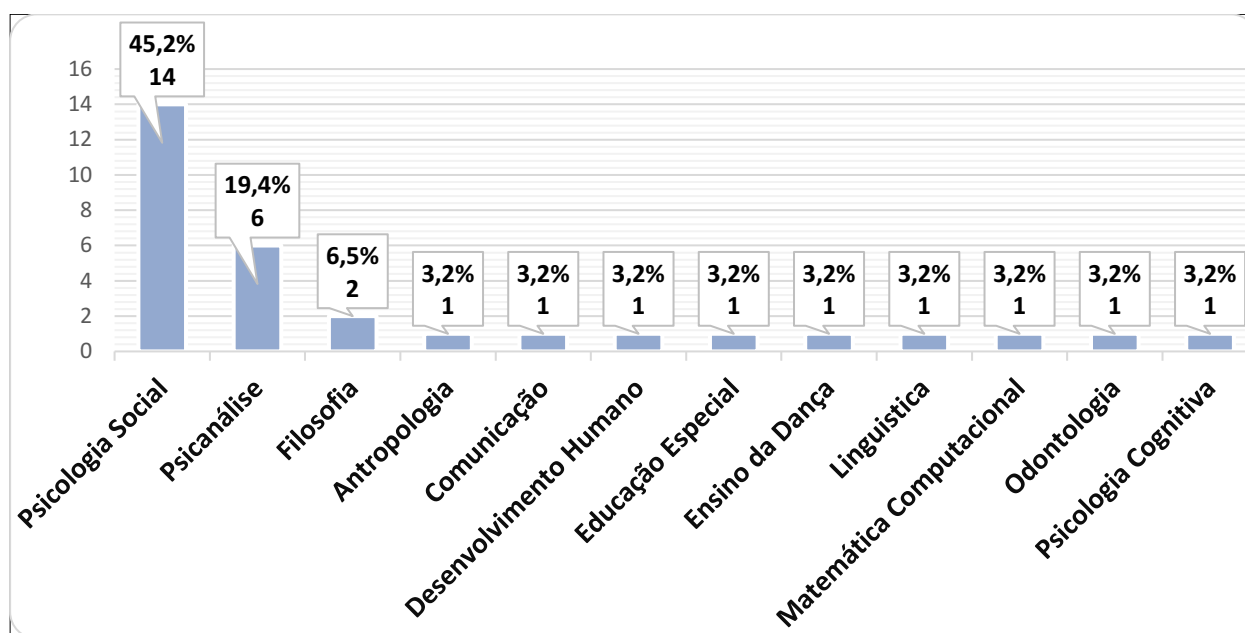
Tabela 5 - Áreas dos Coorientadores do Mestrado PPG-PSI

ÁREA DOS COORIENTADORES	OCORRÊNCIA
Psicologia Social *	14
Psicanálise *	6
Filosofia **	2
Desenvolvimento Humano *	1
Psicologia Cognitiva *	1
Antropologia **	1
Comunicação **	1
Educação Especial ***	1
Ensino da Dança ***	1
Linguística ****	1
Matemática Computacional *****	1
Odontologia *****	1
TOTAL	31

*Áreas da Psicologia; **Humanas; ***Ensino; ****Linguística; *****Odontologia; *****Matemática.
 Fonte: Dados da pesquisa.

A visualização da paridade das Áreas dos Coorientadores é apresentada no Gráfico 8 para análise.

Gráfico 8 - Área dos Coorientadores do Mestrado PPG-PSI e participação no período



Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos Coorientadores do Mestrado são de Áreas da Psicologia:

Áreas da Psicologia (= 71%), a saber:

- Psicologia Social (= 45,2%);
- Psicanálise (= 19,4%);
- Desenvolvimento Humano (= 3,2%);
- Psicologia Cognitiva (= 3,2%).

Outras Áreas (= 28,9%), a saber:

- Áreas das Humanas: (= 12,9%);
- Áreas do Ensino (= 6,4%);
- Letras (= 3,2%);
- Odontologia (= 3,2%);
- Exatas: (= 01: Matemática Computacional).²¹

Das Áreas da Psicologia, a - Psicologia Social, - Psicanálise e - Desenvolvimento Humano são Áreas do próprio Programa, prevalecendo, portanto, endogenia sob esse aspecto. As Áreas pertencentes à Área de Humanas ainda prevalecem seguida da Área do Ensino. Observa-se apenas uma Coorientação da Área de Exatas.

²¹ Coorientador no Mestrado da autora da presente Tese.

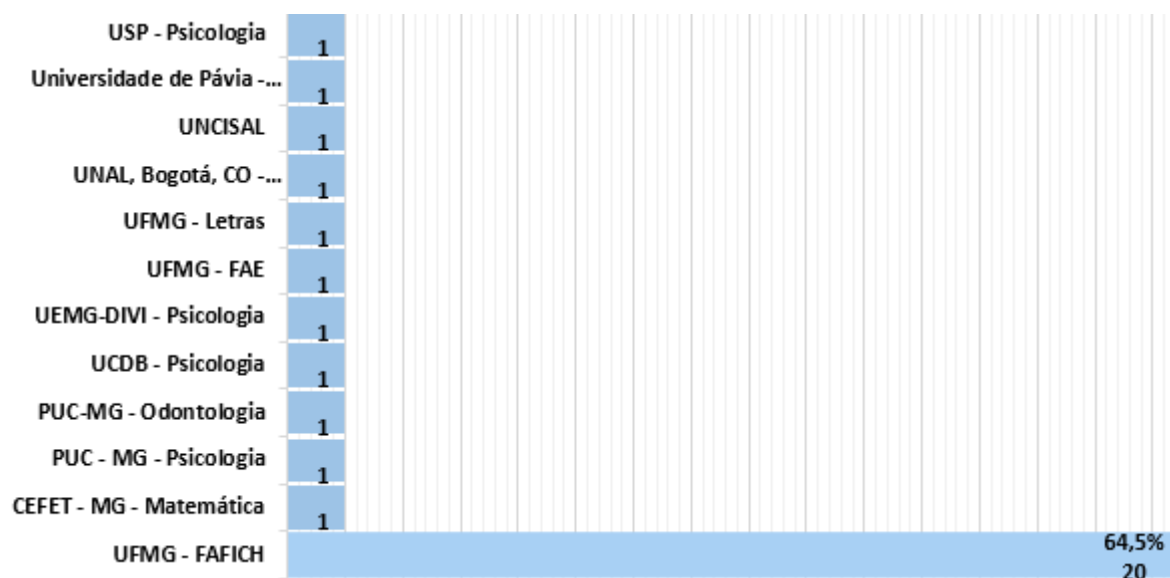
● Instituição de vínculo do Coorientador

→ INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DOS COORIENTADORES DO MESTRADO PPG-PSI

Desenvolve-se nesse tópico a diversidade de Instituições de vínculo dos Coorientadores do Mestrado, contribuindo para a fomentação interdisciplinar no PPG-PSI. O Gráfico 9 e a Tabela 6 apresentam os dados propiciando as análises a seguir.

A visualização gráfica da paridade na ocorrência das Instituições/Departamentos de procedência dos Coorientadores é apresentada no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Instituição/Departamento de vínculo dos Coorientadores do Mestrado PPG-PSI



Fonte: Dados da Pesquisa.

UFMG total (= 70,9%); e destes:

- FAFICH (= 64,5%);

Outros Departamentos da UFMG (= 6,4%) a saber:

- FAE (= 3,2%);

- LETRAS (= 3,2%).

Externos à UFMG (= 28,8%).

Observa-se que a maioria dos Coorientadores são vinculados à FAFICH, Departamento de vínculo da Psicologia UFMG caracterizando-se, portanto, endogenia no aspecto dos vínculos internos da UFMG.

O agrupamento pela esfera institucional das IES de vínculo dos Coorientadores é apresentado na Tabela 6 para análise.

Tabela 6 - Instituição de vínculo dos Coorientadores do Mestrado PPG-PSI

INSTITUIÇÃO/DEPARTAMENTO	ESFERA	OCORRÊNCIA	
UFMG – FAFICH *	FEDERAL	20	64,5%
UFMG – FAE *	FEDERAL	1	3,2%
UFMG – LETRAS *	FEDERAL	1	3,2%
CEFET - MG – MATEMÁTICA ** 22	FEDERAL	1	3,2%
UEMG-DIVI – PSICOLOGIA ***	ESTADUAL	1	3,2%
UNCISAL – SAÚDE ***	ESTADUAL	1	3,2%
USP – PSICOLOGIA ***	ESTADUAL	1	3,2%
PUC - MG – PSICOLOGIA ****	PRIVADA	1	3,2%
PUC-MG – ODONTOLOGIA ****	PRIVADA	1	3,2%
UCDB – PSICOLOGIA ****	PRIVADA	1	3,2%
UNAL, Colômbia – ANTROPOLOGIA*****	INTERNACIONAL	1	3,2%
UNIVERSIDADE de PÁVIA UNIPV – Itália *****	INTERNACIONAL	1	3,2%
TOTAL		31	100%

*Internos UFMG; **Federais; ***Estaduais; **** Privadas; ***** Internacionais;
Fonte: Dados da pesquisa.

IES Federais Total (= 74,1%);

- UFMG total (= 70,9%);

- Outras IES Federais além da UFMG: (= 3,2%): 01 apenas o CEFET – MG.

IES Estaduais Total (= 9,6%) a saber:

- UEMG-Divinópolis (= 3,2%);

- UNCISAL (= 3,2%);

- USP (= 3,2%).

IES Privadas Total (= 9,6%), a saber:

- PUC-MG (6,4%, com 02 ocorrências);

- UCDB (= 3,2%), ambas Universidades Católicas.

²² Instituição do Coorientador no Mestrado da autora da presente Tese

Instituições Internacionais: (= 6,4%):

- Colômbia (01 ocorrência);
- Itália (01 ocorrência).

A maior parte do Coorientadores do Mestrado PPG-PSI são vinculados à UFMG caracterizando-se endogenia nesse aspecto. Das Instituições externas destaca-se o CEFET-MG sendo a única IES Federal presente, externa à UFMG. Cabe destaque as Instituições Privadas com a ocorrência de vínculos igual às IES Estaduais e as IES Internacionais com considerável presença.

2.3.2 Doutorado PPG-PSI

→ Teses de Doutorado defendidas no PPG-PSI

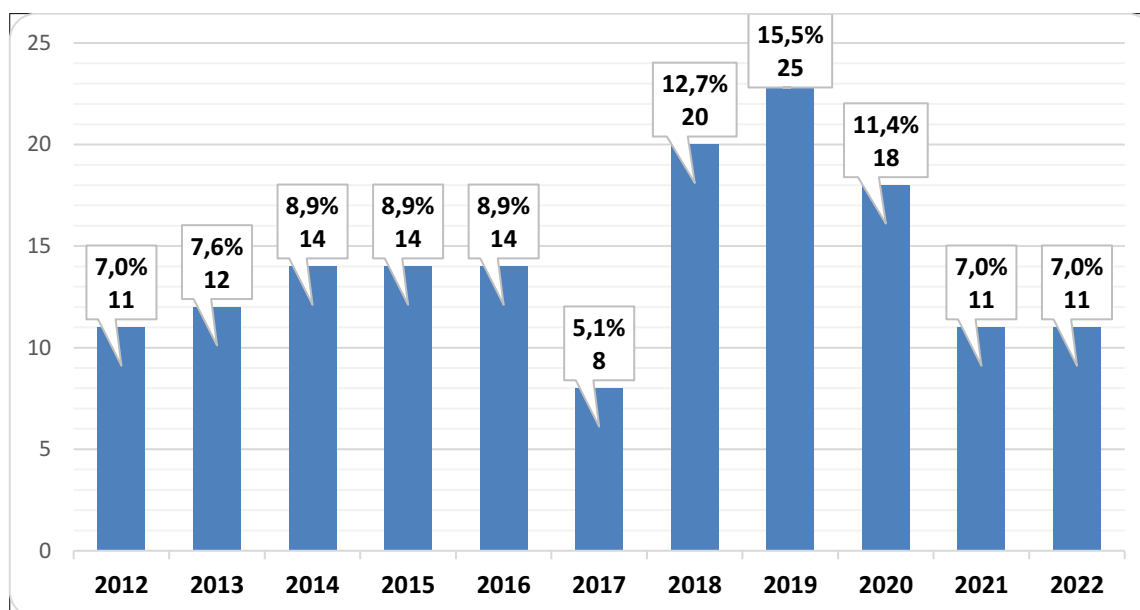
Foram 158 Teses geradas pelos Egressos de Doutorado do PPG-PSI no total do período, representando uma média de 14,4 Teses por ano, acompanhado na Tabela 7.

Tabela 7 - Produção dos Egressos do Doutorado PPG-PSI	
PPG-PSI Doutorado	Egressos - Produção
Áreas de Concentração	Teses (2012-2022)
Psicologia Social	69
Estudos Psicanalíticos	67
Desenvolvimento Humano	22
TOTAL	158
Total Egressos do PPG-PSI	510

Fonte: Dados da pesquisa.

A evolução anual da produção no período é apresentada no Gráfico 10 para análise.

Gráfico 10 - Teses defendidas no PPG-PSI e participação no total do período



Fonte: Dados da pesquisa.

No ano de 2012 ocorrem as primeiras defesas do Doutorado PPG-PSI, que teve seu início no ano de 2008, portanto já com considerável produção. Em 2017 uma redução pode ser observada, provavelmente pelo encerramento, neste período, da Área de Concentração Desenvolvimento Humano, migrando para o novo PPG-COGCOM. Depois de um considerável crescimento no ano 2019, a redução no período 2020 a 2022 provavelmente se deve aos impactos da COVID-19 (OPAS, 2020).

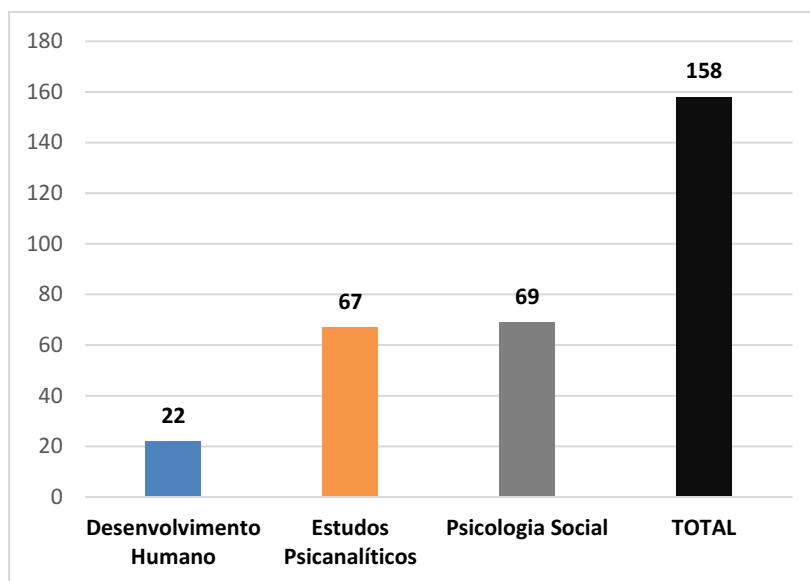
2.3.2.1 Produção por Áreas de Concentração do Doutorado PPG-PSI

Os indicadores da produção gerada para obtenção de título acadêmico, pelas Áreas de Concentração do Programa, estão graficamente apresentados no tópico a seguir.

→ ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DO DOUTORADO PPG-PSI

O total da produção de Teses no período analisado (2012-2022) por Área de Concentração é apresentado no Gráfico 11.

Gráfico 11 - Teses defendidas por Áreas de Concentração no PPG-PSI



Fonte: Dados da pesquisa.

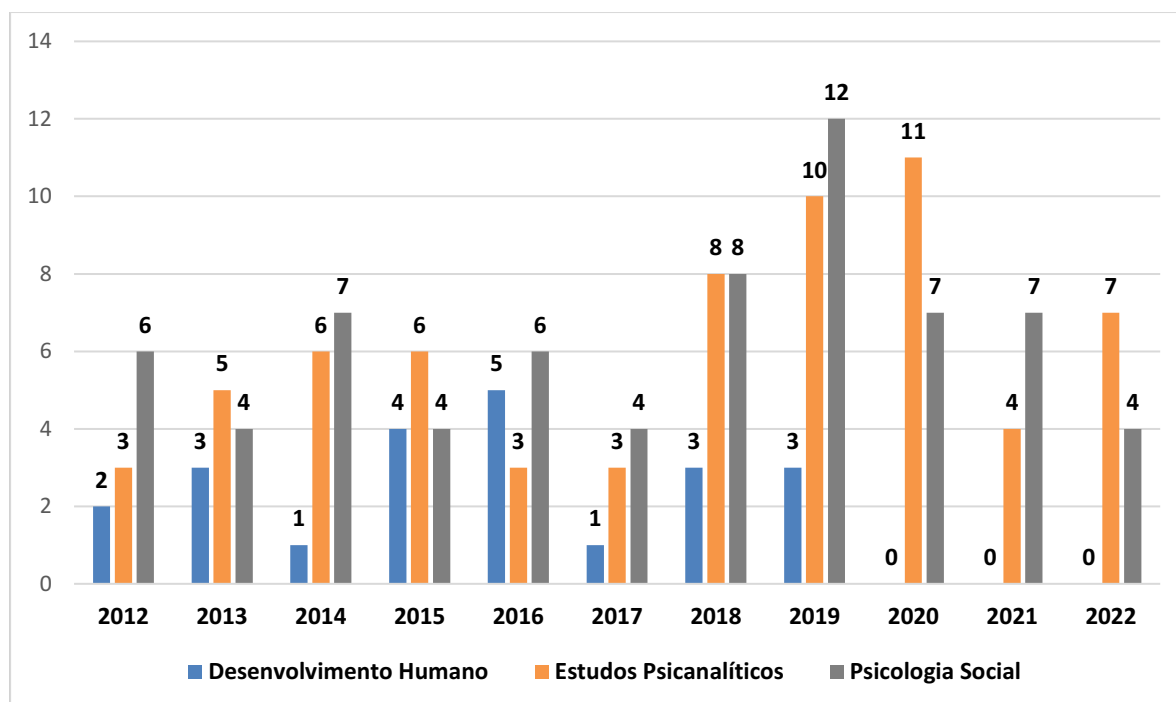
Nota: Desenvolvimento Humano: 2012-2019.

A participação de cada Área no total da produção de Teses do PPG-PSI:

- Desenvolvimento Humano = 14,0% do total das Teses;
- Estudos Psicanalíticos = 42,4% do total das Teses;
- Psicologia Social = 43,6% do total das Teses.

A visualização da paridade das Áreas na produção de Teses ao longo do período é apresentada no Gráfico 12 para análise.

Gráfico 12 - Evolução anual da produção de Teses por Áreas de Concentração no PPG-PSI



Fonte: Dados da pesquisa.

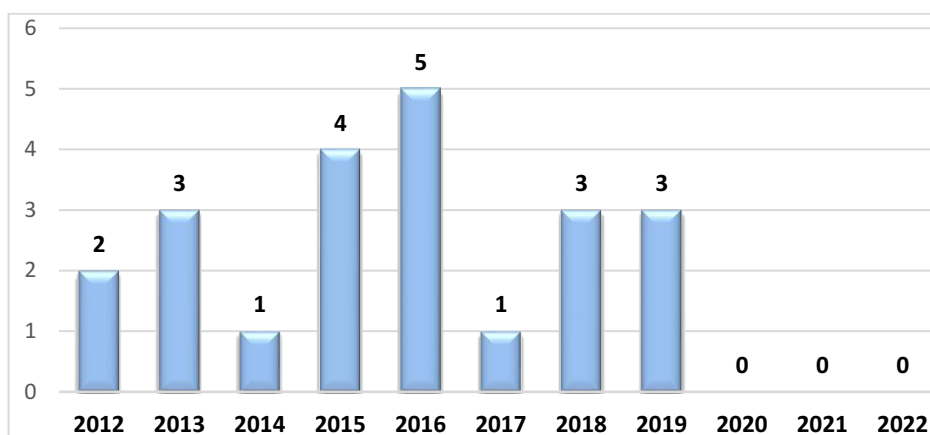
Destaca-se, no ano de 2019, a produção das Áreas Psicanálise e Psicologia Social. O decréscimo a partir do ano 2020, provavelmente devido ao período COVID-19 (OPAS, 2020). A ausência de dados da Área Desenvolvimento Humano, a partir do ano de 2020 se deve à migração desta Área para o novo Programa COGCOM.

A evolução anual da produção de Teses individualizada por cada Área de Concentração do PPG-PSI é apresentada a seguir nos Gráficos 13, 14 e 15 para as análises.

Área de Concentração Desenvolvimento Humano do Doutorado PPG-PSI

A evolução anual da defesa de Teses na Área Desenvolvimento Humano é apresentada no Gráfico 13 para análise.

Gráfico 13 - Evolução anual da produção de Teses na Área DH



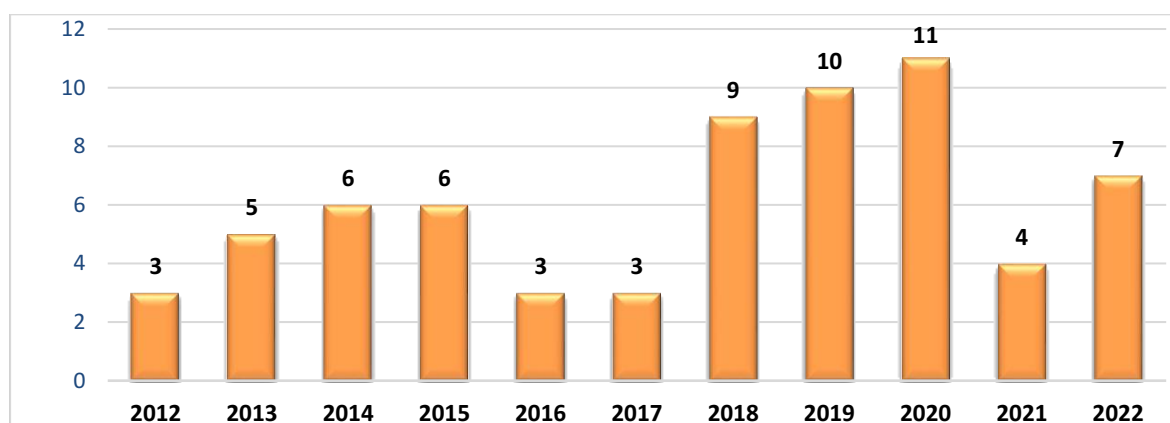
Fonte: Dados da pesquisa.

No ano de 2014 assim como em 2017 apenas 01 Tese foi defendida. A ausência de produção nos anos 2020 a 2022 deve-se a extinção da área DH e migração para o novo Programa COGCOM.

Área de Concentração Estudos Psicanalíticos do Doutorado PPG-PSI

A evolução anual da defesa de Teses na Área Estudos Psicanalíticos é apresentada no Gráfico 14 para análise.

Gráfico 14 - Evolução anual na produção de Teses na Área EP

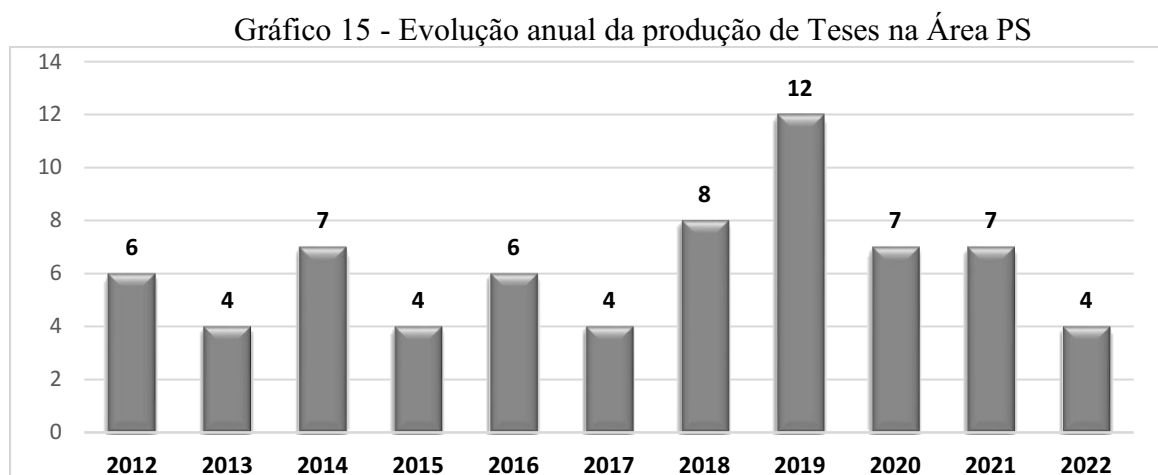


Fonte: Dados da pesquisa.

Os anos de 2018 a 2020 apresentam um aumento de defesa de Teses, apesar do ano 2020 estar em pleno período COVID-19 (OPAS, 2020). Houve um decréscimo acentuado apenas no ano 2021, já recuperando em 2022.

Área de Concentração Psicologia Social do Doutorado PPG-PSI

A evolução da defesa de Teses na Área Psicologia Social é apresentada no Gráfico 15 para análise.



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se um aumento considerável a partir do ano de 2018 até 2019. O decréscimo a partir do ano 2020, provavelmente devido ao período COVID-19 (OPAS, 2020), todavia o resultado é positivo.

No ano de 2012 as primeiras Teses do curso de Doutorado (iniciado em 2008), são defendidas. A Área Psicologia Social se destaca, neste primeiro ano, com o maior número de defesas em relação às outras Áreas.

2.3.2.2 Orientadores do Doutorado PPG-PSI

A distribuição dos Orientadores do Doutorado pelas Áreas de Concentração é apresentada na Tabela 8 para as análises.

Tabela 8 - Distribuição dos Orientadores por Área de Concentração

Área de Concentração	Orientadores 2012-2022	Teses
Psicologia Social	12	69
Estudos Psicanalíticos	13	67
Desenvolvimento Humano*	05	22
TOTAL	30	158

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Desenvolvimento Humano (2012-2019).

Foram 30 Orientadores no Doutorado presentes no período analisado. A listagem dos nomes e sua Área de Concentração está disponível no Apêndice C.

→ Concentração média de defesas por Orientador:

- Teses ($= 158$) ÷ Orientadores ($= 30$) = média de 5,3 Teses/Orientador no período.

→ Distribuição dos Orientadores do Doutorado pelas Áreas de Concentração:

- Psicologia Social: ($= 12$) Orientadores;

- Estudos Psicanalíticos ($= 13$) Orientadores;

- Desenvolvimento Humano ($= 05$) Orientadores.

→ Concentração média defesa de Teses por Orientador, por Área de Concentração:

- Psicologia Social: $= 69 \div 12 = 5,7$ Teses/Orientador;

- Estudos Psicanalíticos: $= 67 \div 13 = 5,2$ Teses/Orientador;

- Desenvolvimento Humano: $= 22 \div 5 = 4,4$ Teses/Orientador.

Os resultados demonstram uma relativa equiparação entre as Áreas, sem grandes diferenças nas taxas de concentração.

2.3.2.3 Coorientação no Doutorado PPG-PSI

Foram 20 Coorientadores presentes no Doutorado PPG-PSI. A listagem com os nomes, suas Áreas de Concentração se encontram no **Apêndice G**.

→ **Teses de Doutorado com Coorientação no PPG-PSI**

A ocorrência de Coorientação no Doutorado, por Áreas de Concentração do Programa é apresentada na Tabela 9.

Tabela 9 – Teses com Coorientação no Doutorado PPG-PSI

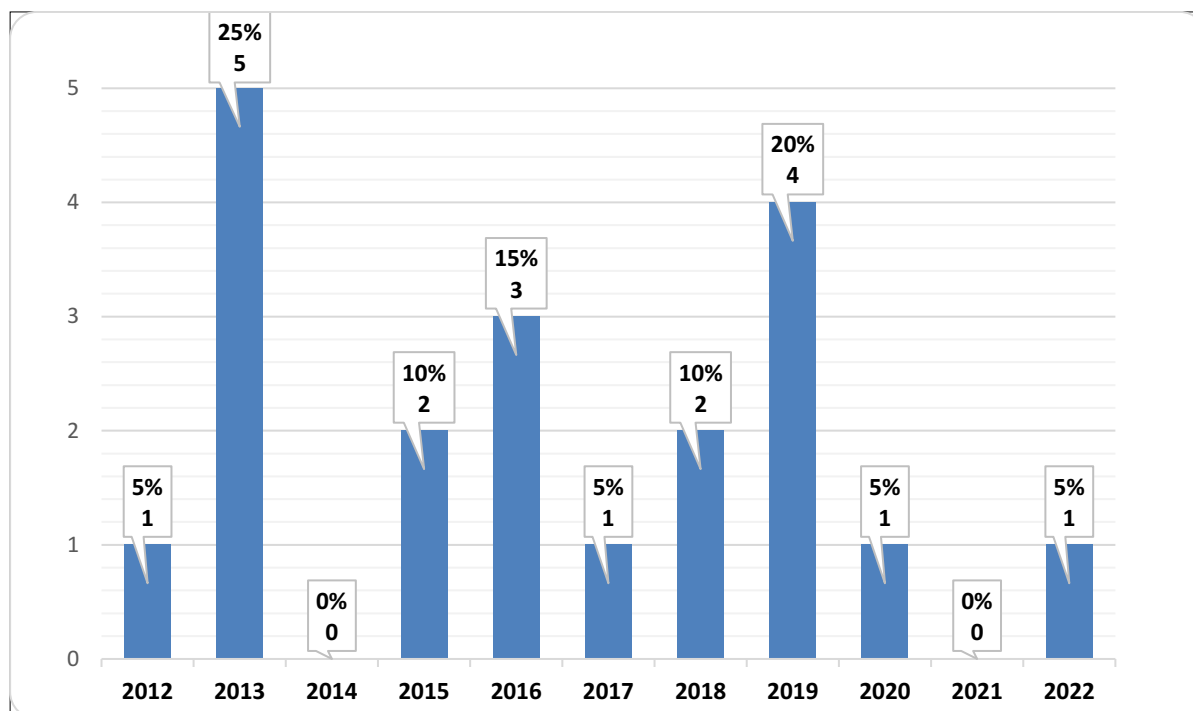
Áreas de Concentração	Coorientadores	Teses defendidas	Porcentagem de Teses com Coorientação
Psicologia Social	07	69	10,1%
Estudos Psicanalíticos	07	67	10,4%
Desenvolvimento Humano	06	22	27,3%
Total PPG-PSI Doutorado	20	158	12,6%

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram 20 Teses com Coorientação demonstrando que, das 158 defendidas no período, cerca de 12,6% foram coorientadas. Destaca-se a Área Desenvolvimento Humano com participação consideravelmente superior às outras Áreas.

A evolução anual da ocorrência de Coorientação no Doutorado é apresentada no Gráfico 16 para as análises.

Gráfico 16 - Teses com Coorientação PPG-PSI e participação no total do período



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se ausência de Tese coorientada nos anos de 2014 e 2021. Os anos de 2013 e 2019 se destacam pela quantidade superior de pesquisa com Coorientação. O decréscimo nos anos 2020 a 2022 provavelmente se deve aos impactos do COVID-19 (OPAS, 2020).

A quantidade de Coorientadores (= 20) se apresenta igual a quantidade de Teses coorientadas (= 20) significando que cada Coorientador coorientou apenas 01 Tese no período.

Conclui-se, portanto, que a proporção da produção acadêmica com Coorientação em relação ao total de defesas do Programa, há maior presença de Coorientação no curso de Doutorado (= 12,7% do total) comparado ao curso de Mestrado (= 8,8 % do total) no PPG-PSI.

↔ DE ONDE VEM OS COORIENTADORES DO DOUTORADO PPG-PSI

Desenvolve-se nesse tópico, a diversidade de Áreas de Pesquisa dos Coorientadores do Doutorado, contribuindo para a fomentação interdisciplinar no PPG-PSI. Adotou-se para análise a Área de Pesquisa do Coorientador informada nas páginas dos Programas e no Currículo Lattes, conforme estabelecido e detalhado no item 1.4.2.

→ ÁREA DE PESQUISA DOS COORIENTADORES DO DOUTORADO PPG-PSI

As Áreas dos Coorientadores estão apresentadas na Tabela 10. O agrupamento das Áreas correlatas em grandes Áreas, propiciaram as análises a seguir.

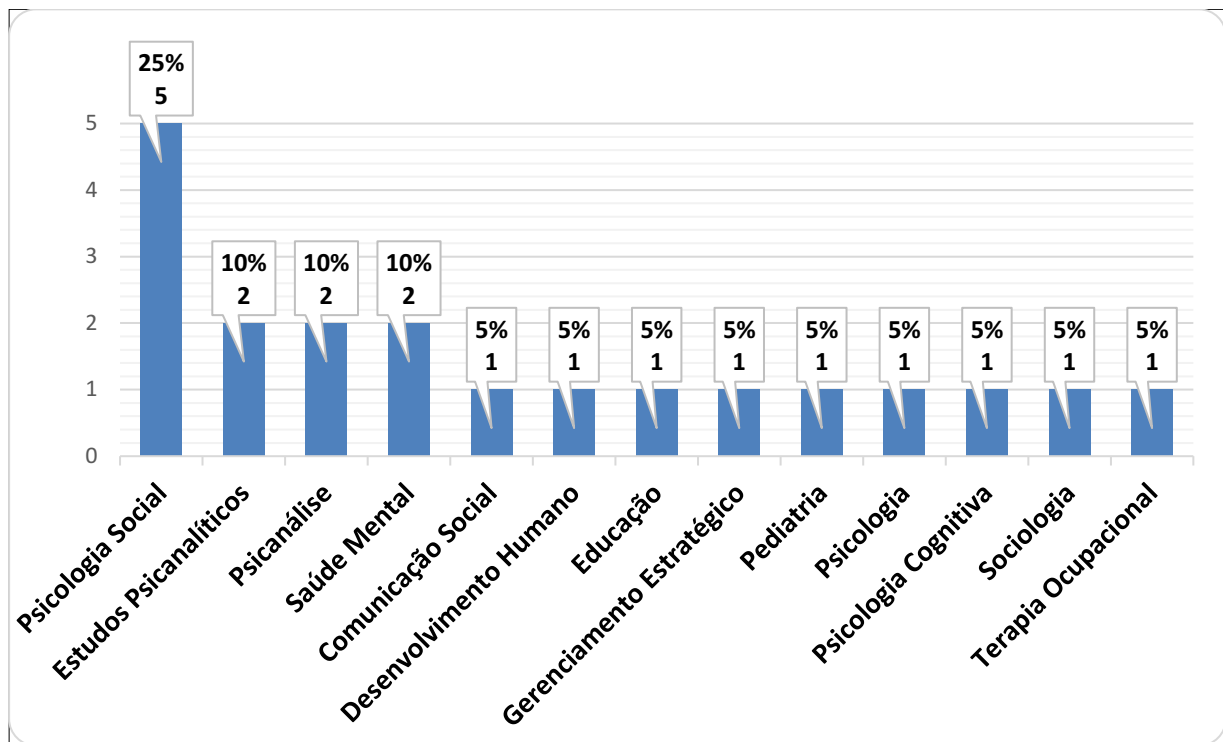
Tabela 10 - Área dos Coorientadores do Doutorado PPG-PSI

ÁREA DOS COORIENTADORES	OCORRÊNCIA
Psicologia Social*	5
Estudos Psicanalíticos*	2
Psicanálise*	2
Saúde Mental**	2
Comunicação Social***	1
Desenvolvimento Humano*	1
Educação****	1
Gerenciamento Estratégico*****	1
Pediatria**	1
Psicologia*	1
Psicologia Cognitiva*	1
Sociologia***	1
Terapia Ocupacional*	1
TOTAL	20

*Áreas da Psicologia; **Áreas da Saúde; ***Sociais; ****Educação; *****Administração.
Fonte: Dados da pesquisa.

A representatividade percentual das Áreas dos Coorientadores é apresentada no Gráfico 17.

Gráfico 17 - Área dos Coorientadores do Doutorado PPG-PSI



Fonte: Dados da pesquisa.

O agrupamento das Áreas demonstra que 65,0% dos Coorientadores do Doutorado são das Áreas da Psicologia, a saber:

Áreas da Psicologia Total (= 65,0%)

- Psicologia Social (= 25%);
- Estudos Psicanalíticos (= 10%);
- Psicanálise (= 10%);
- Terapia Ocupacional (= 5%);
- Desenvolvimento Humano (= 5%);
- Psicologia Cognitiva (= 10%). E destas:

A Psicologia Social; - Estudos Psicanalíticos; e - Desenvolvimento Humano, são as Áreas do próprio PPG-PSI (= 40%) caracterizando, portanto, endogenia nesse aspecto.

Outras Áreas (= 35%), a saber:

- Áreas da Saúde (= 15%);
- Sociais (= 10%);
- Administração (= 5%);
- Educação (= 5%).

Destaca-se a Área da Saúde com participação superior, inclusive se comparado às Sociais.

→ INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DOS COORIENTADORES DO DOUTORADO PPG-PSI

Desenvolve-se nesse tópico a diversidade de IES de vínculo institucional dos Coorientadores do Doutorado, contribuindo para a fomentação interdisciplinar no PPG-PSI. Os dados para as análises estão apresentados na Tabela 11 e Gráfico 18.

As IES dos Coorientadores foram agrupadas pela esfera institucional na Tabela 11, para as análises.

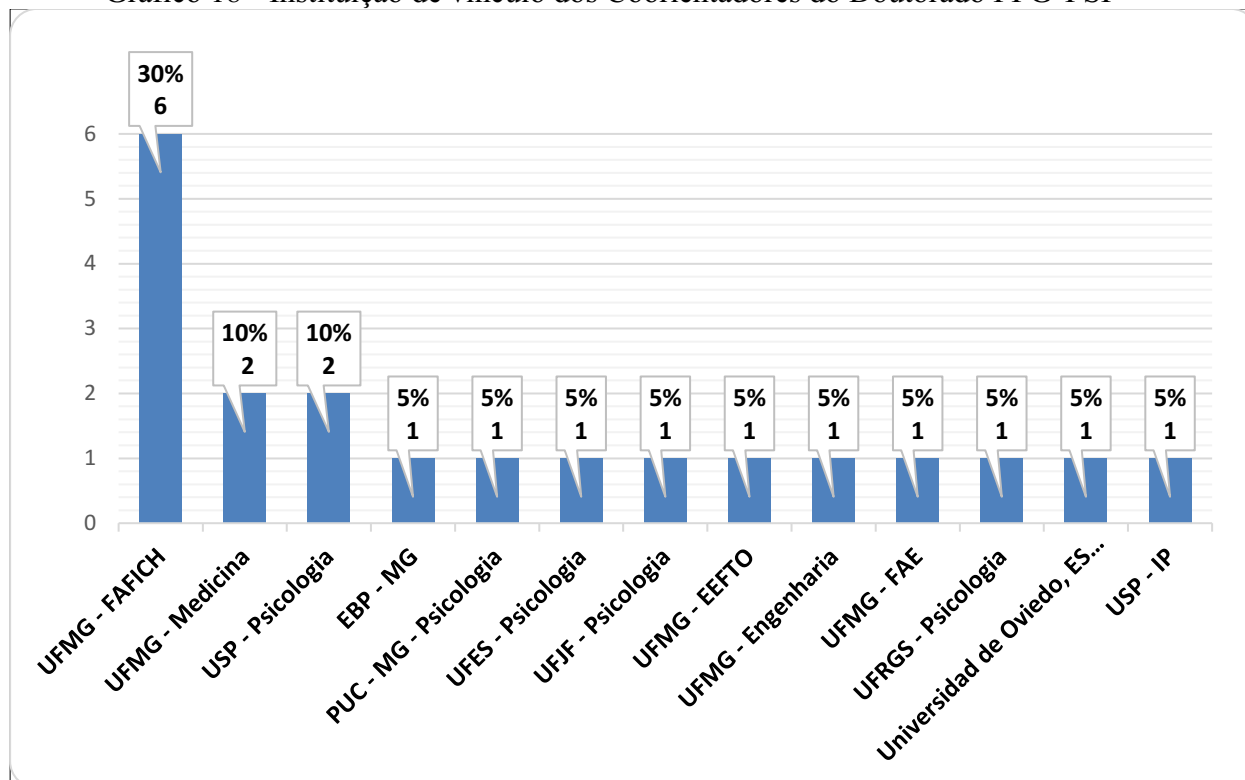
Tabela 11 - Instituição de vínculo dos Coorientadores do Doutorado PPG-PSI

INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ESFERA	OCORRÊNCIAS
UFMG – FAFICH*	FEDERAL	6
UFMG – MEDICINA*	FEDERAL	2
UFMG – EEFTO*	FEDERAL	1
UFMG – ENGENHARIA*	FEDERAL	1
UFMG – FAE*	FEDERAL	1
UFES – PSICOLOGIA **	FEDERAL	1
UFJF – PSICOLOGIA **	FEDERAL	1
UFRGS – PSICOLOGIA **	FEDERAL	1
USP – PSICOLOGIA ***	ESTADUAL	3
PUC - MG – PSICOLOGIA ****	PRIVADA	1
EBP – MG ****	PRIVADA	1
UNIVERSIDAD DE OVIEDO, ES – UNIOVI -PSICOLOGÍA *****	INTERNACIONAL	1
TOTAL		20

*Internos UFMG; **Federais; ***Estaduais; **** Privadas; ***** Internacionais; Fonte: Dados da pesquisa.

A paridade das Instituições de procedência dos Coorientadores pela participação percentual de cada uma é apresentada no Gráfico 18 para análise.

Gráfico 18 - Instituição de vínculo dos Coorientadores do Doutorado PPG-PSI



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, a partir do seu vínculo institucional, que os Coorientadores do Doutorado são procedentes de:

UFMG total (= 55%); e destes:

- FAFICH (= 30%);

Outros Departamentos da UFMG (= 25%) a saber:

- Medicina (= 10%);

- EETTO (= 5%);

- Engenharia (= 5%);

FAE (= 5%);

Instituições externas à UFMG (= 45%):

Outras IES Federais (= 15%), a saber:

- UFES (= 5%);

- UFJF (= 5%);

- UFRGS (= 5%);

IES Federais Total (70%);

IES Estaduais Total (= 15%: somente a USP com 03 ocorrências);

IES Privadas Total (= 10%), a saber:

- PUC-MG (= 5%);

- EBP-MG (= 5%);

Instituições Internacionais

- Universidad de Oviedo, Espanha (= 5%: 01 ocorrência).

Resulta que os Coorientadores do Doutorado vinculados à UFMG representam moderada maioria (= 55%) cabendo destaque para esta menor proporção. Destes, a maior parte é vinculada à FAFICH (= 30%) caracterizando endogenia no aspecto dos vínculos internos.

Em relação a participação das IES externas à UFMG (= 45%), nos vínculos dos Coorientadores de Doutorado, com moderada minoria, indicando maior diversificação da procedência institucional se comparado aos vínculos dos Coorientadores do Mestrado. A USP se destaca como única IES Estadual de procedência.

2.3.2.4 Origem acadêmica do Egresso/Doutor

↔ DE ONDE VEM O DOUTORANDO DO PPG-PSI?

● Área de Pesquisa no seu Mestrado

Desenvolve-se nesse tópico a diversidade de Áreas, trazidas pelos discentes de Doutorado, a partir de Área de Pesquisa do seu Mestrado, contribuindo para a fomentação interdisciplinar no PPG-PSI.

Adotou-se para a análise a Área de Pesquisa do Mestrado informada nas páginas dos Programas, e no Currículo Lattes, conforme estabelecido e detalhado no item 1.4.2.

Os agrupamentos destas Áreas, na Tabela 12 e Gráfico 19, nos fornecem os dados para as análises.

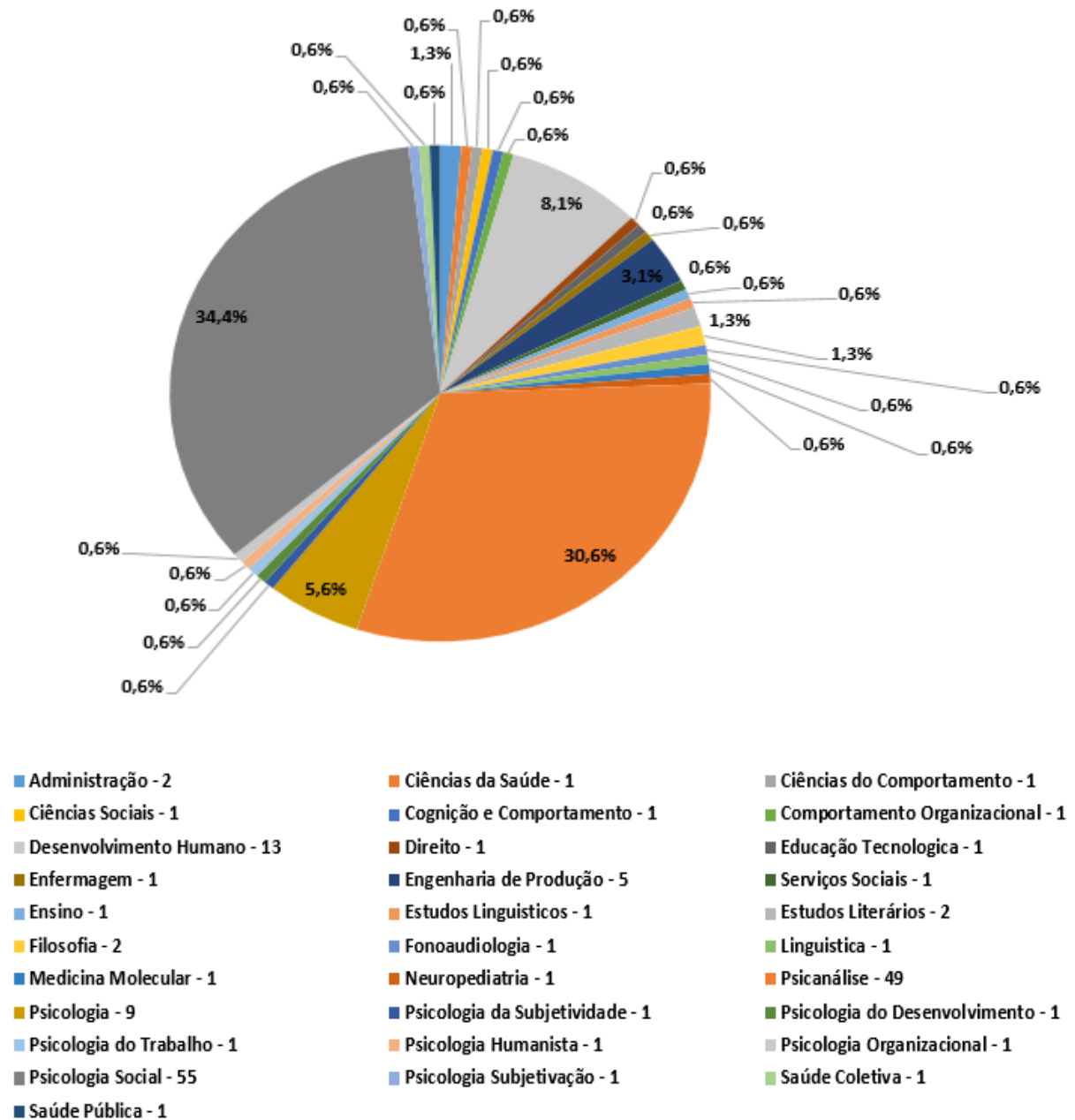
Tabela 12 - Áreas de pesquisa do Mestrado do doutorando PPG-PSI

ÁREA	OCORRÊNCIA
Psicologia Social *	55
Psicanálise *	49
Desenvolvimento Humano *	13
Psicologia *	9
Engenharia de Produção ****	5
Administração *****	2
Estudos Literários ***	2
Filosofia *****	2
Ciências da Saúde **	1
Ciências do Comportamento **	1
Ciências Sociais *****	1
Cognição e Comportamento *	1
Comportamento Organizacional *****	1
Direito *****	1
Educação Tecnológica *****	1
Enfermagem **	1
Serviços Sociais *****	1
Ensino *****	1
Estudos Linguísticos ***	1
Fonoaudiologia **	1
Linguística ***	1
Medicina Molecular **	1
Neuropediatria **	1
Psicologia da Subjetividade *	1
Psicologia do Desenvolvimento *	1
Psicologia do Trabalho *	1
Psicologia Humanista *	1
Psicologia Organizacional *	1
Psicologia Subjetivação *	1
Saúde Coletiva **	1
Saúde Pública **	1

*Áreas da Psicologia. **Áreas da Saúde. ***Linguística. ****Engenharia. *****Administração. *****Sociais e Humanas. *****Direito. *****Educação Tecnológica e Educação. Fonte: Dados da pesquisa.

Agrupando as diversas Áreas correlatas obtêm-se as grandes Áreas a partir do Mestrado dos Egressos de Doutorado, contribuindo para a fomentação da interdisciplinaridade do Programa. A visualização da participação de cada uma é apresentada no Gráfico 19 a seguir.

Gráfico 19 - Áreas de Pesquisa do Mestrado dos doutorandos PPG-PSI e participação



Fonte: Dados da pesquisa.

Agrupando as Áreas da Psicologia verifica-se que 82,9 % dos Egressos do Doutorado são procedentes de Mestrados das Áreas da Psicologia, a saber:

- Psicologia Social (= 34,4%);
- Psicanálise (= 30,6%);
- Desenvolvimento Humano (= 8,1%);
- Psicologia (= 5,6%);

- Cognição e Comportamento (= 0,6%);
- Psicologia da Subjetividade (= 0,6%);
- Psicologia do Desenvolvimento (= 0,6%);
- Psicologia do Trabalho (= 0,6%);
- Psicologia Humanista (= 0,6%);
- Psicologia Organizacional (= 0,6%);
- Psicologia da Subjetivação (= 0,6%). E destas:

A Psicologia Social; - Psicanálise; - Desenvolvimento Humano, são Áreas do próprio PPG-PSI (= 88%) caracterizando-se, portanto, endogenia sob esse aspecto.

As outras 20 Áreas presentes correspondem à apenas 17,1% do total, a saber:

- Áreas da Saúde (= 4,8%);
- Engenharia da Produção (= 3,1%);
- Estudos Linguísticos e Literários (= 2,5%);
- Sociais e Humanas (= 2,5%);
- Administração (= 1,9%);
- Ensino (= 1,2%); - Direito (= 0,6%).

Destaca-se as Áreas da Saúde. Em seguida Engenharia da Produção com participação maior, inclusive, se comparado às Sociais e Humanas.

● Instituição de Origem no seu Mestrado

A diversidade de Instituições, de várias culturas, modelos institucionais distintos e localidades têm o potencial de trazer, a partir da origem acadêmica do Egresso/Doutor, contribuições para a interdisciplinaridade das pesquisas do Programa. As Instituições do Mestrado dos doutorandos, apresentadas na Tabela 13, agrupadas pela esfera institucional, fornecem os dados para as análises.

Tabela 13 - Instituição de origem do Mestrado do doutorando PPG-PSI

INSTITUIÇÃO DO MESTRADO	OCORRÊNCIA
UFMG - FAFICH *	109
PUC- MG *****	9
UFMG - Medicina *	5
UFMG - Engenharia *	4
UFSJ **	4
UFMG - Letras *	3
CEFET- MG **	2
UERJ ***	2
UFC **	2
UFJF **	2
UFSC **	2
UNB **	2
UFMG - FACE *	1
FEAD *****	1
FUMEC *****	1
PUC - SP *****	1
UESB ***	1
UFBA **	1
UFPA **	1
UGF *****	1
CES-JF *****	1
Université de Paris V - U.PARIS, FR *****	1
UNAL, Bogotá, CO *****	1
<i>University of Winsconsin - UW – USA *****</i>	1
TOTAL	158

*Internos UFMG; **Federais; ***Estaduais; ***** Privadas; ***** Internacionais.
 Fonte: Dados da pesquisa.

A visualização gráfica da paridade e participação percentual de cada Instituição de origem do Mestrado dos discentes de Doutorado é apresentada no Gráfico 20.

- IES Estaduais (= 1,9%);
- IES Privadas (= 8,7%);

Externos Internacionais (= 1,8%), a saber:

- Colômbia;
- França;
- Estados Unidos; com 01 ocorrência de cada país.

A maioria dos discentes de Doutorado do PPG-PSI são internos, isto é, concluíram o Mestrado na UFMG prevalecendo os procedentes do próprio Programa, caracterizando-se, portanto, endogenia nesse aspecto.

Das Instituições externas à UFMG prevalece as IES Federais, todavia cabe destaque para as Instituições Privadas com ocorrência superior às Estaduais e próximo às Federais. As Instituições Internacionais tiveram participação similar às IES Estaduais.

REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2022). *Ficha de Avaliação Psicologia Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG: Quadrienal 2021*. Brasília: Ministério da Educação. 15p.

Kálmán, O., Horváth, L., Kardos, D., Kozma, B., Feyisa, M. B., & Rónay, Z. (2022). Review of benefits and challenges of co-supervision in doctoral education. *European Journal of Education*, 57(3), 452-468.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. (2020). *OPAS Brasil*. OMS anuncia nome para doença causada por novo Coronavírus: COVID-19; OPAS apoia ações de preparo na América Latina e Caribe. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/>

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. (2020b). *OPAS Brasil*. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo Coronavírus). Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875.

Sooryamoorthy, R. (2021). Potential for scientometrics in the Humanities and Social Sciences. *In Scientometrics for the Humanities and Social Sciences*. (pp. 57-75). New York: Routledge; Taylor & Francis Group.

3 ESTUDO 2: PROGRAMA PSICOLOGIA COGNIÇÃO E COMPORTAMENTO - PPG-COGCOM

3.1 Introdução

A criação do Programa PPG-COGCOM teve início em 2016, quando a área Desenvolvimento Humano inicia sua desvinculação do PPG-PSI, culminando no novo Programa de Pós-Graduação: Cognição e Comportamento (PPG-COGCOM) com duas Áreas de Concentração: - Mensuração e Intervenção em Psicologia; e - Neuropsicologia do Desenvolvimento. Dessa forma, a partir de 2017 a área de Desenvolvimento Humano foi gradualmente encerrada com a migração de seus docentes e à medida que os alunos nela matriculados finalizassem seus cursos. Em 2018 a primeira dissertação de Mestrado foi defendida e em 2019 foi concluída a tese de Doutorado primeira do novo Programa.

O movimento, na ocasião latente, que deu origem ao Programa pôde ser acompanhado em minha pesquisa de Mestrado, Batista (2019, p.83-85), citado aqui: “Um fenômeno foi destacado na identificação de um nó da área Psicologia Social em um processo de colaboração singular com a área Desenvolvimento Humano, que apresenta um desfecho tratado a seguir[...]”. A este movimento gosto de denominar:

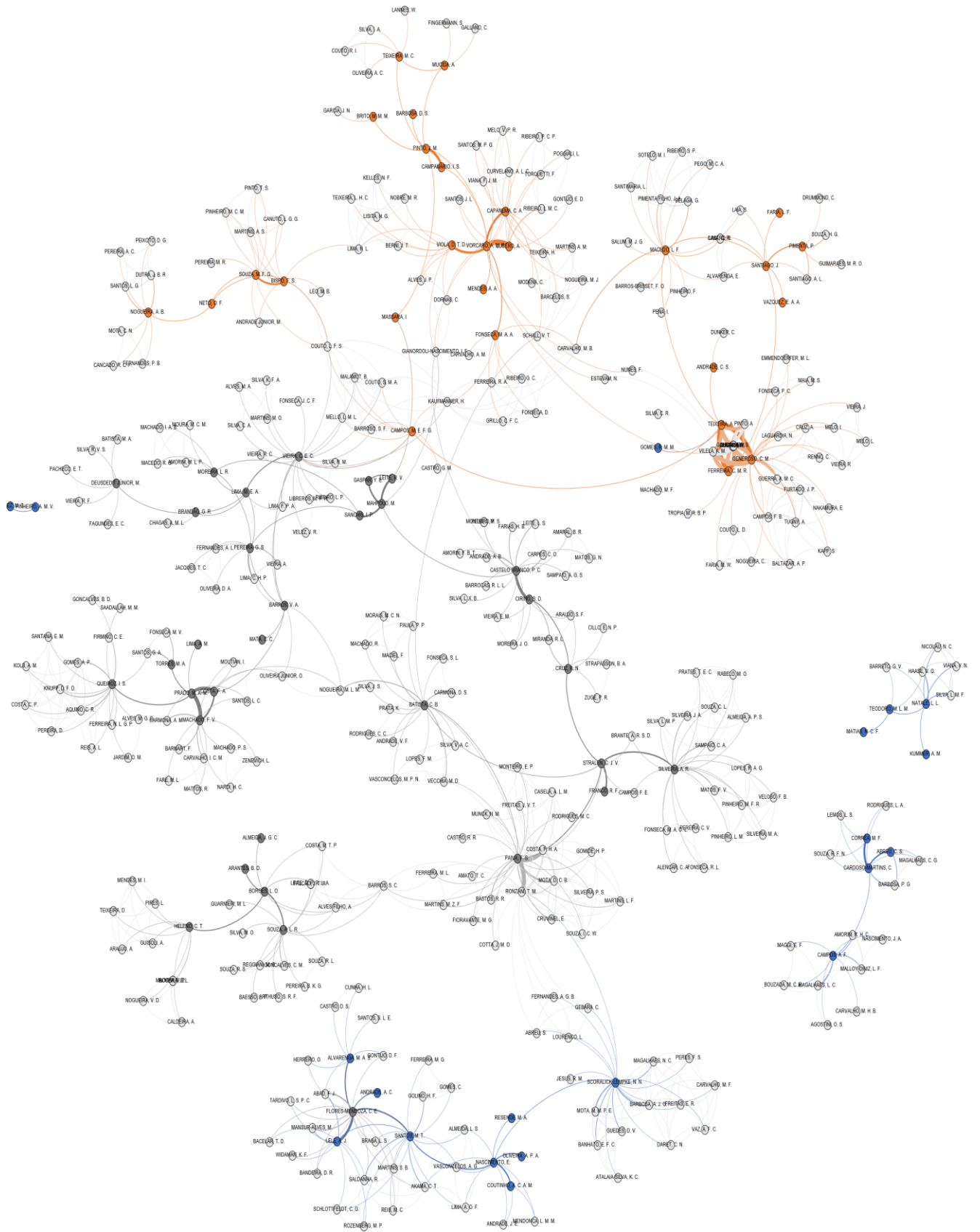
‘A gravidez e o nascimento do COGCOM’:

Um dos objetivos dos estudos cienciométricos é mapear o desenvolvimento (ou declínio) das disciplinas, campos da ciência e descobrir como estes vêm avançando ou diminuindo, e o surgimento de novas áreas (Sooryamoorthy, 2021).

Em minha pesquisa de Mestrado as análises bibliométricas identificaram algumas conexões singulares formadas entre a Área Desenvolvimento Humano (DH) e a Área Psicologia Social (PS), pela publicação de artigos em coautoria, que deram início ao fenômeno reapresentado aqui na Figura 1 e na Figura 2, a seguir.

A imagem é de difícil visualização visto que os mapas gerados, por estarem em escala de maior dimensão, se tornam pouco legíveis em publicação impressa ou em formatos de arquivo. No repositório *AlumniPsiUFMG* no endereço < <https://clarycelima.github.io/AlumniPsiUFMG> >, na aba Redes, podem ser consultados, manuseados, permitindo com o *mouse* aplicar *zoom* e localizar os atores e *clusters* de interesse, através do recurso de pesquisa do navegador (Ctrl + F).

Figura 1 - A rede de colaboração do Desenvolvimento Humano e os clusters formados

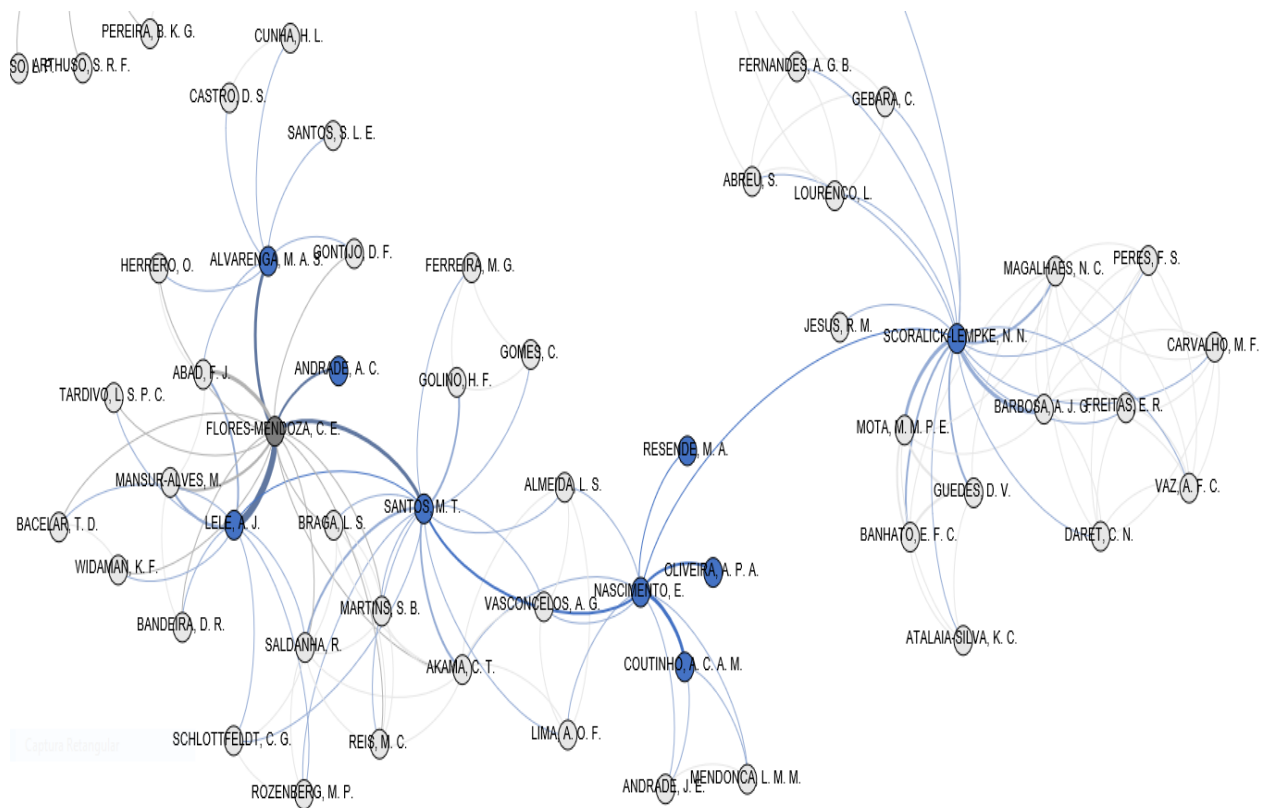


Nota: Áreas: Psicologia Social=cinza; Estudos Psicanalíticos=laranja; Desenvolvimento Humano=azul.

Fonte: Batista (2019, p.83); Fonte: <https://clarycelima.github.io/AlumniPsiUFMG/#/>

A rede de colaborações da área DH se destacou por apresentar 03 *clusters* totalmente sem conexão com outros agrupamentos, sinalizando seu afastamento da rede como um todo, visualizado na Figura 2 a seguir.

Figura 2 - Conexões formadas entre a área Desenvolvimento Humano e Psicologia Social



Fonte: Batista (2019, p.84); <https://clarycelima.github.io/AlumniPsiUFMG/#/>; Área: Psicologia Social=cinza; Desenvolvimento Humano=azul.

A síntese deste processo foi destacada na pesquisa, e relatada a seguir:

Um diálogo singular da Área Psicologia Social com a Área Desenvolvimento Humano coube destaque. Além de um ator da Área da PS, que é eixo de um grande agrupamento desta Área interagindo com a área DH, destaca-se também outro ator da área PS concentrando grande quantidade de conexões com a área DH e pouca colaboração com sua própria Área. Os laços formados desta conexão se desdobraram em um isolamento indicando que este ator (da Área PS) foi o catalisador de um processo de nucleação e isolamento da área DH. O desdobramento deste processo culminou com a extinção da área DH e migração dos atores nela envolvidos para criação de um novo Programa: Cognição e Comportamento.

Visualiza-se em detalhe, na Figura 2, um grande agrupamento da Área DH com 02 conexões com a Área PS: - uma é formada pelo nó (Scoralick = DH) que se interage com o nó (Ronzani = PS), este pertencente a uma grande aresta da Área PS. Todavia o maior destaque é o nó (Flores-Mendoza = PS), centro de ligação com uma grande aresta da Área DH, inúmeras conexões com esta Área concentrando intensa colaboração, no período 2007 a 2016. O vislumbre de um processo em transformação, atualmente já concluído, já apresentava sinais indicativos do movimento que gerou a nova Área. O fenômeno refletiu um processo gradual, porém nítido, de afastamento da área de DH do Programa de Psicologia da UFMG. A visualização dos *clusters* em total desconexão, somado à nucleação de um grande agrupamento, tendo como elo o nó (Flores-Mendoza = PS), possibilitou vislumbrar um processo que culminou na extinção desta área e a migração dos atores a ela ligados, para o novo Programa. Em 2016, a Área DH deu início à sua desvinculação do PPG Psicologia, originando o novo PPG em Psicologia: Cognição e Comportamento – COGCOM.

A visualização deste processo, possibilitado pelo mapeamento dos domínios científicos, nos surpreendeu ao longo da análise, demonstrando como é possível vislumbrar e até prognosticar determinados comportamentos de uma Área ou campo da ciência, a formação, segmentação ou sua extinção que, certamente, sem a interdisciplinaridade na pesquisa, os recursos da Bibliometria, da Matemática Computacional, da visualização das redes a partir dos mapas da ciência, não seria possível.

Inicia-se, desse modo, o novo PPG-COGCOM. Parte da fase inicial do Programa, as suas primeiras defesas, assim como o período em que se desenvolveram as pesquisas, coincidem com o início e transcurso da Pandemia COVID-19 que teve seus primeiros casos no final do ano 2019 em Taiwan, em fevereiro de 2020, Brasil, considerado Pandemia (OPAS, fev.2020; OPAS, 17 jun.2020). Até os dias atuais as instituições, o ensino e a pesquisa se deparam com os impactos e os desafios gerados das restrições decorrentes daquele período. Os PPG, mesmo os mais antigos e consolidados, ainda lidam com os atrasos decorrentes. Ao PPG-COGCOM cabe destaque visto que o início de sua consolidação coincide, em grande parte, com o período citado, portanto os resultados, que poderiam ser ponderados, todavia surpreendem. A primeira Dissertação foi defendida no ano de 2018 e a primeira Tese no ano de 2019.

3.2 Procedimentos e o *corpus* analisado

O conjunto de atores selecionados para as análises das interações formadas na Orientação acadêmica é composto dos **Egressos de Mestrado e Doutorado do PPG-COGCOM - UFMG**, seus respectivos **Orientadores e Coorientadores**.

A coleta das informações para obtenção e identificação dos Egressos e seus Orientador(es) foi obtida no site da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG na aba Teses e Dissertações Defendidas do Cognição e Comportamento²³. O período da coleta encerrou 06 de fevereiro de 2023. Os registros iniciais recuperados foram exportados, inicialmente, para planilhas Excel, agrupados, complementados e revisados nos currículos de cada um a partir na Plataforma Currículo Lattes²⁴. Os procedimentos gerais estão detalhados no capítulo 1.4 Procedimentos Metodológicos e Ferramentas.

O *corpus* do PPG-COGCOM constituiu-se de 61 Egressos com titulações concluídas sendo: 53 Egressos do Mestrado, 08 Egressos do Doutorado, 20 Orientadores e 11 Coorientadores, no período 2018 a 2022.

A faixa de anos do período analisado, de 2018 ao ano de 2022, por ser um Programa jovem e com jovens ingressantes, é inadequada para análises de produtividade individualizada de docentes e, na verdade, não é objetivo da pesquisa embora este tipo de análise tem sido valorizado em estudos publicados.

O conjunto analisado é totalmente representativo visto que o período coberto da pesquisa (2012 – 2022) correspondeu a todas as Dissertações e Teses defendidas desde o início do PPG-COGCOM.

3.3 Resultados

Através da análise de documentos publicados, a produção de conhecimento com suas características, seus atores, os padrões de áreas temáticas, de instituições e países, são desvendados. O mapeamento das disciplinas das Ciências Humanas e Sociais tem uma série de propósitos permitindo aos pesquisadores identificar os pontos e fracos dos subcampos das disciplinas (Sooryamoorthy, 2021).

Os resultados aqui apresentados vão ao encontro das indicações estabelecidas para qualidade dos PPG, nos critérios de avaliação (CAPES, 2022), entre elas: - Produção de Teses, Dissertações, em relação às Áreas de Concentração e linhas de pesquisa do Programa; Distribuição de orientações de Teses e Dissertações no corpo docente; Internacionalização do Programa. Uma síntese panorâmica quantitativa do conjunto analisado é exposta na Tabela 1.

²³ <https://www.fafich.ufmg.br/psicogcom/informacoes/teses>.

²⁴ <https://lattes.cnpq.br/>.

Tabela 1 - Egressos e Docentes na cadeia da Orientação do COGCOM

PPG/Área de concentração	Egressos / Produção		Orientadores		Coorientadores		Pesquisas com coorientação	
	Dissertações 2018-2022	Teses 2019-2022	Dissertações 2018-2022	Teses 2019-2022	Dissertações 2018-2022	Teses 2019-2022	Dissertações 2018-2022	Teses 2019-2022
Mensuração e Intervenção	26	04	05	03	05	01	05	02
Neuropsicologia do Desenvolvimento	27	04	09	03	03	02	03	01
TOTAL	53	08	14	06	08	03	08	03
Total Egressos COGCOM	61						11	

Nota: Em quantidade.

Fonte: Dados da pesquisa.

No Estudo 02 as análises foram realizadas a partir da produção dos Egressos para obtenção do título acadêmico: as Dissertações e as Teses do PPG-COGCOM, em síntese na Tabela 2.

Tabela 2 – Produção dos Egressos do PPG-COGCOM

Áreas de Concentração	Dissertações 2018-2022	Teses 2019-2022
Mensuração e Intervenção	26	04
Neuropsicologia do Desenvolvimento	27	04
TOTAL	53	08

Fonte: Dados da pesquisa.

A primeira Dissertação do Programa foi defendida no ano de 2018 e a primeira Tese no ano de 2019.

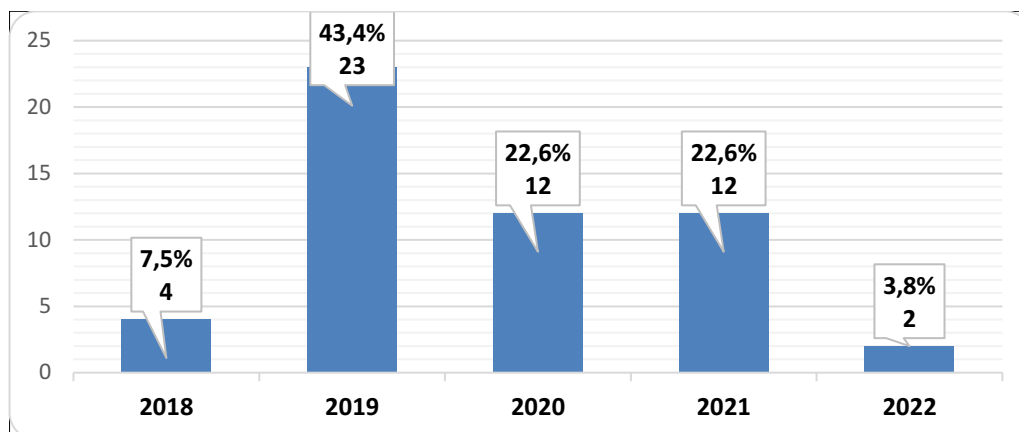
3.3.1 Mestrado PPG-COGCOM

→ Dissertações de Mestrado defendidas no PPG-COGCOM

Foram defendidas 53 Dissertações no COGCOM, no total do período, significando uma média de 10,6 Dissertações por ano, nos 05 anos do curso de Mestrado.

A visualização da evolução anual da defesa de Dissertações e participação no período é apresentada no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Evolução da defesa de Dissertações no COGCOM participação no total do período



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se o aumento de defesas de Dissertações no ano de 2019 com a consolidação do Programa. Nos anos seguintes a redução provavelmente se deve a COVID-19 (OPAS, 2020), porém os resultados são positivos.

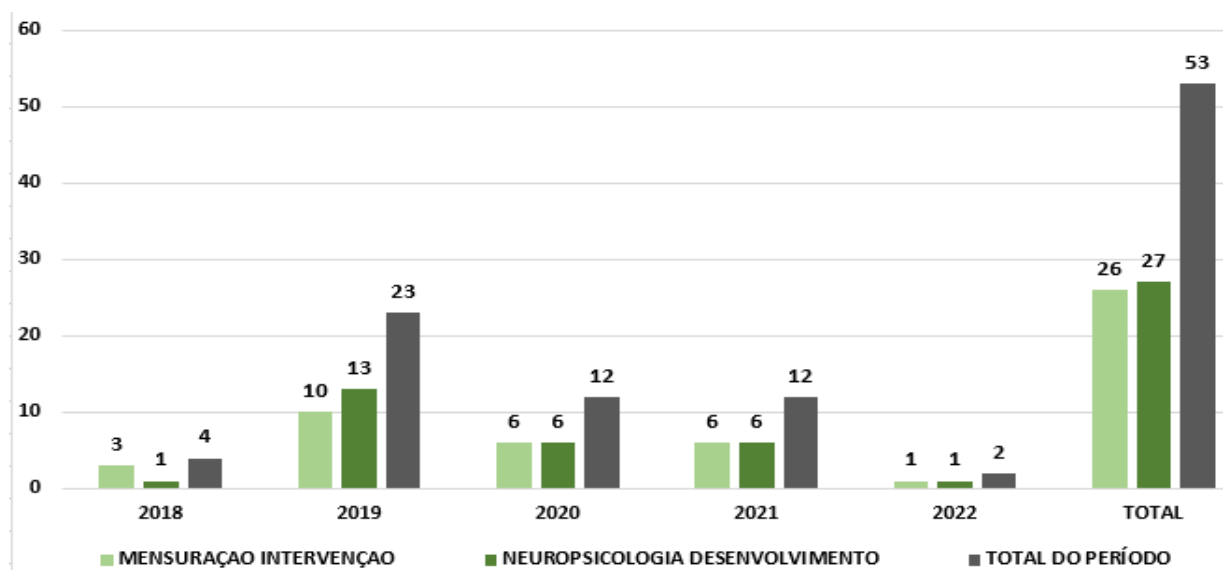
3.3.1.1 *Produção por Áreas de Concentração do Mestrado PPG-COGCOM*

Os indicadores da produção gerada para obtenção de título acadêmico estão apresentados, a seguir, pelas Áreas de Concentração do Programa.

→ ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DO MESTRADO PPG-COGCOM

A visualização da evolução da produção anual de Dissertações por cada Área de Concentração é apresentada no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Evolução da produção de Dissertações do COGCOM por Área de Concentração



Fonte: Dados da pesquisa.

A quantidade de Dissertações defendidas no período se apresenta em equilíbrio nas duas Áreas de Concentração. No ano de 2019, o crescimento decorrente da consolidação do Programa, com a redução nos anos de 2020 e 2021, provavelmente pela COVID-19 (OPAS, 2020), porém os resultados são positivos, ocorrendo redução acentuada apenas em 2022.

A evolução anual da produção de Dissertações no período por cada Área de Concentração é apresentada na Tabela 3 e Tabela 4 a seguir.

Área de Concentração Mensuração e Intervenção do Mestrado COGCOM

Tabela 3 - Produção anual de Dissertações na Área Mensuração e Intervenção

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL DISSERTAÇÕES
MENSURAÇÃO E INTERVENÇÃO	3	10	6	6	1	26

Fonte: Dados da pesquisa.

A Área Mensuração e Intervenção apresenta destaque considerável, no ano de 2019, com a sedimentação do Programa. A redução nos anos 2020, 2021 provavelmente se deve a COVID-19 (OPAS, 2020), porém o resultado é significativo.

Área de Concentração Neuropsicologia do Desenvolvimento do Mestrado COGCOM

Tabela 4 - Produção anual de Dissertações na Área Neuropsicologia do Desenvolvimento

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL DISSERTAÇÕES
NEUROPSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	1	13	6	6	1	27

Fonte: Dados da pesquisa.

A Área Neuropsicologia do Desenvolvimento apresenta destaque considerável, no ano de 2019, com a sedimentação do Programa. A redução nos anos 2020, 2021 provavelmente devido a COVID-19 (OPAS, 2020), todavia o resultado é significativo. O movimento da evolução anual se assemelha ao da Área Mensuração e Intervenção.

3.3.1.2 Orientadores no Mestrado PPG-COGCOM

Do total de 14 docentes Orientadores do Programa, no período analisado, destes: - 06 orientaram no Mestrado e Doutorado e: - 08 orientaram somente no Mestrado. A listagem com os nomes dos Orientadores do Mestrado e suas Áreas de Concentração está disponível no Apêndice D.

A distribuição dos Orientadores do Mestrado pelas Áreas de Concentração é apresentada na Tabela 5.

Tabela 5 - Distribuição dos Orientadores por Áreas do COGCOM

Área de Concentração	Orientadores	Dissertações defendidas	Concentração média Dissertação/ Orientador
Mensuração Intervenção	05	26	5,2
Neuropsicologia do Desenvolvimento	09	27	3,0
Total COG-COM Mestrado	14	53	3,8

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram 14 Orientadores presentes no Mestrado, no período do ano 2018 a 2022. Considerando as 53 Dissertações defendidas no período, obtemos:

→ **Concentração média de defesas por Orientador:**

- Dissertações (= 53) ÷ Orientadores (= 14) = média de 3,8 Dissertações/Orientador, no período analisado.

→ **Concentração média de defesas de Dissertações por Área de Concentração:**

- Área Mensuração e Intervenção: Dissertações (= 26) ÷ Orientadores (= 05) = média de 5,2 Dissertações/Orientador;

- Área Neuropsicologia do Desenvolvimento: Dissertações (= 27) ÷ Orientadores (= 09) = média de 03 Dissertações/Orientador.

Destaca-se a Área Mensuração e Intervenção com concentração de defesas por Orientador superior a outra Área e a média do Programa.

3.3.1.3 *Coorientação no Mestrado PPG-COGCOM*

Foram 11 docentes Coorientadores no PPG-COGCOM presentes no período analisado. Destes, 08 coorientaram no Mestrado e 03 coorientaram somente no Doutorado. A listagem com os nomes dos 08 Coorientadores do Mestrado, sua Área de Concentração e ano da Coorientação está disponível no Apêndice H.

A distribuição dos Coorientadores do Mestrado, por ano, é apresentada na Tabela 6.

Tabela 6 - Coorientadores no Mestrado do COGCOM

ANO	COORIENTADORES	% TOTAL DO PERÍODO
2018	1	12,5%
2019	5	62,5%
2020	1	12,5%
2021	1	12,5%
2022	0	0,0%
TOTAL	8	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Destaca-se a presença de docentes Coorientadores no ano 2019 com a consolidação do Programa. A redução a partir de 2020, provavelmente devido a COVID-19 (OPAS, 2020).

3.3.1.4 Produção acadêmica com Coorientação no Mestrado PPG-COGCOM

→ Dissertações de Mestrado com Coorientação:

Foram 08 Dissertações com Coorientação significando que cerca de 15,1% das Dissertações foram coorientadas, em relação às 53 defendidas no período.

A porcentagem de Dissertações coorientadas por cada Área do Programa é apresentada na Tabela 7.

Tabela 7 - Dissertações com Coorientação no Mestrado PPG-COGCOM

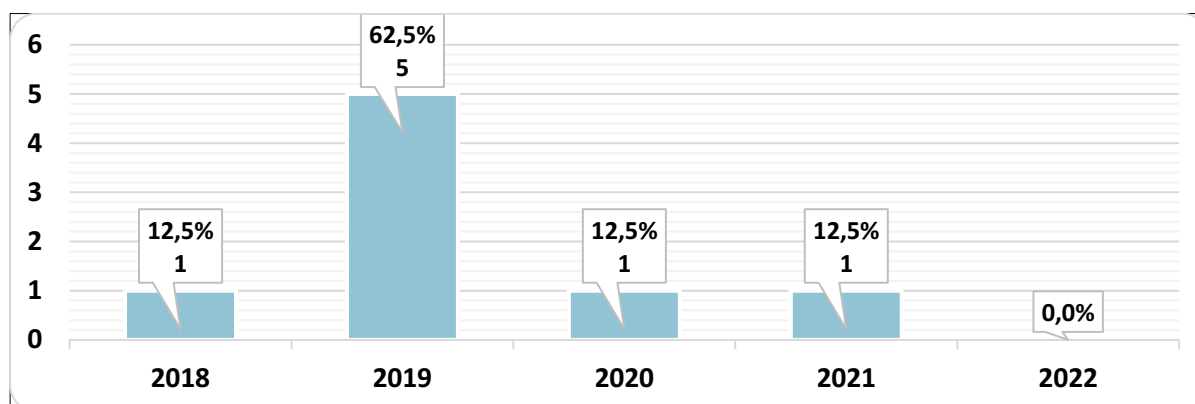
Área de Concentração	Coorientadores	Dissertações defendidas	Porcentagem de Dissertações com Coorientação
Mensuração e Intervenção	05	26	19,2%
Neuropsicologia do Desenvolvimento	03	27	11,1%
Total COG-COM Mestrado	08	53	15,1%

Fonte: Dados da pesquisa.

Destaca-se a Área Mensuração e Intervenção com proporção bem superior à Área Neuropsicologia do Desenvolvimento e a média do Programa.

A evolução anual da ocorrência de Coorientação no Mestrado é apresentada no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Dissertações com Coorientação COGCOM e participação no total do período



Fonte: Dados da pesquisa.

O ano de 2019 se destaca maior ocorrência de pesquisas coorientadas no Mestrado.

3.3.1.5 *Origem acadêmica do Coorientador*

A Coorientação acadêmica propicia a integração do conhecimento de mais de uma disciplina combinando abordagens, métodos e paradigmas de diferentes formações científicas contribuindo para a interdisciplinaridade na pesquisa. Alguns indicadores apresentados a seguir, possibilitam caracterizar a Coorientação no PPG-COGCOM sob alguns pilares impulsionadores, tratados em Kálmán *et al.* (2022).

↔ DE ONDE VEM OS COORIENTADORES DO MESTRADO PPG-COGCOM

A produção de conhecimento, através da análise de documentos publicados, desvenda suas características a partir de suas áreas, seus atores, instituições e países. O mapeamento das disciplinas das Ciências Humanas e Sociais tem uma série de propósitos, conforme Sooryamoorthy (2021). Os dados a seguir propõem desvendar aspectos interdisciplinares no Programa.

● **Área de Pesquisa do Coorientador**

Adotou-se para análise a Área de Pesquisa do Coorientador informada nas páginas dos Programas e no Currículo Lattes, conforme estabelecido e detalhado no item 1.4.2.

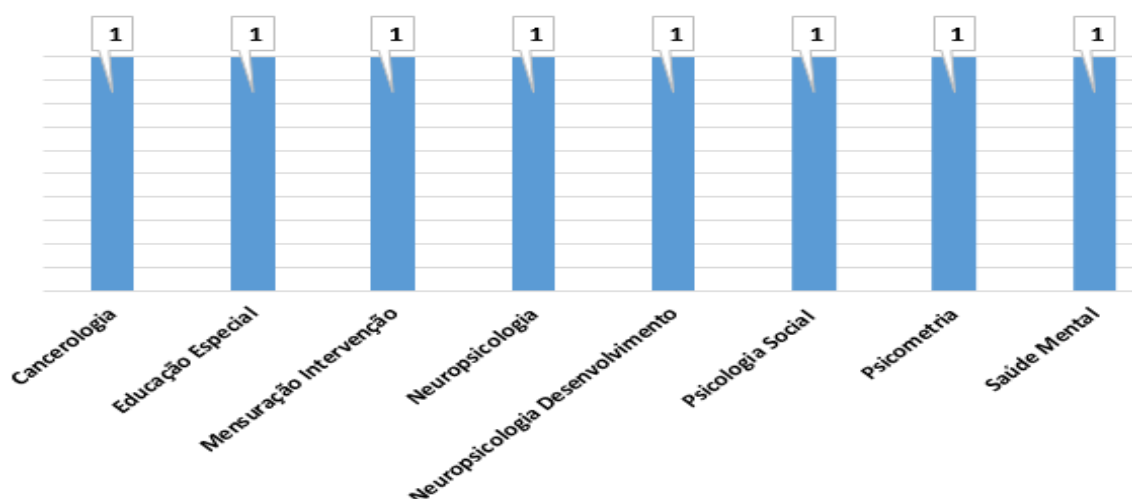
Foram 08 Coorientadores presentes no período. A listagem com os nomes dos Coorientadores do Mestrado, suas Áreas de Pesquisa e ano da Coorientação está disponível no Apêndice H.

→ ÁREAS DOS COORIENTADORES DO MESTRADO PPG-COGCOM

Desenvolve-se, nesse tópico, a diversidade de Áreas decorrentes dos Coorientadores do Mestrado contribuindo para a fomentação interdisciplinar no PPG-COGCOM. Foram identificadas 08 Áreas na origem dos Coorientadores.

A paridade das Áreas é apresentada no Gráfico 4 para as análises.

Gráfico 4 - Áreas de pesquisa dos Coorientadores do Mestrado COGCOM



Fonte: Dados da pesquisa.

O agrupamento das Áreas resulta que:

- Áreas da Psicologia UFMG (= 37,5%);
- Áreas da Psicologia Total (= 50,0%);

Outras Áreas Total (= 50,0 %):

- Áreas da Saúde (= 37,5%): - Cancerologia; - Psicometria; - Saúde Mental.
- Educação Especial (= 12,5%).

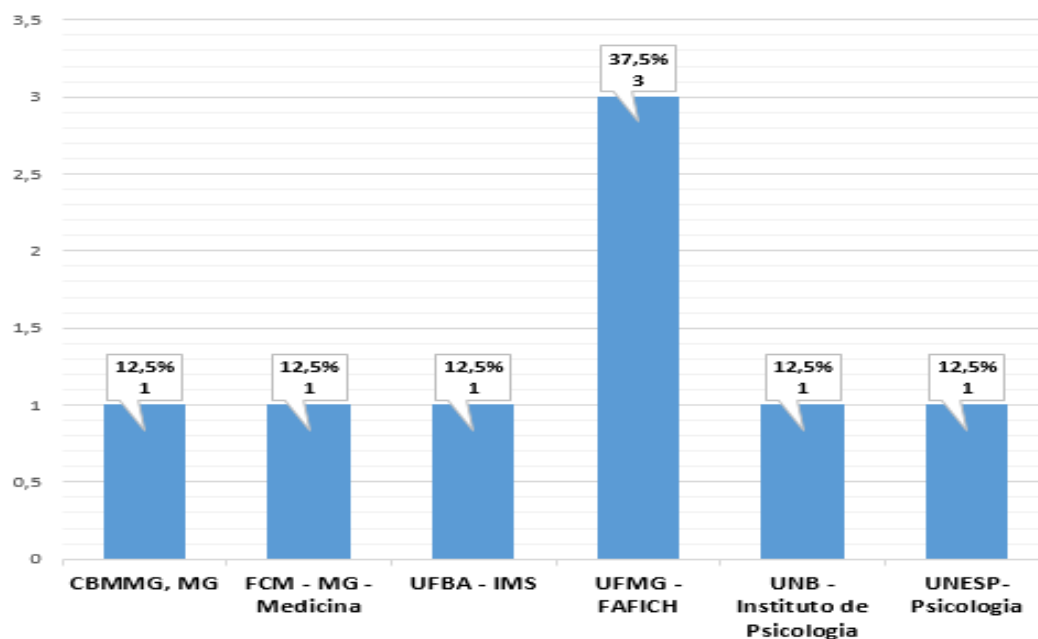
Exogenia caracterizou o aspecto analisado pela maior participação de Coorientadores de Áreas diferentes da Psicologia UFMG. As Áreas: - Mensuração e Intervenção (COGCOM), - Neuropsicologia do Desenvolvimento (COGCOM) e - Psicologia Social (PPG-PSI) são Áreas de Concentração do próprio Programa significando que 37,5% dos Coorientadores são internos. A Neuropsicologia (= 12,5%) é Área externa, de outra IES. A interação de outras Áreas (Saúde + Educação Especial = 50,0%) propicia maior diversificação ao aspecto analisado, contribuindo para interdisciplinaridade do Programa. Destaca-se a Saúde com ocorrência igual às da Psicologia do PPG UFMG.

● Instituição de vínculo do Coorientador

→ INSTITUIÇÃO DOS COORIENTADORES DO MESTRADO PPG-COGCOM

Foram 08 ocorrências de Instituição de vínculo dos Coorientadores identificados no período. Os dados para as análises estão apresentados no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Instituição de vínculo dos Coorientadores do Mestrado COGCOM



Fonte: Dados da pesquisa.

O agrupamento das IES pela esfera institucional resulta que:

UFMG = FAFICH (= 37,5%);

Externos a UFMG (= 62,5%);

- IES Federais (= 25,0%): - UFBA; - UNB;

- IES Estaduais (= 12,5%): UNESP;

- IES Privadas (= 12,5%): - Faculdade de Ciências Médicas - BH;

- Corpo de Bombeiros de MG - BH (= 12,5%).

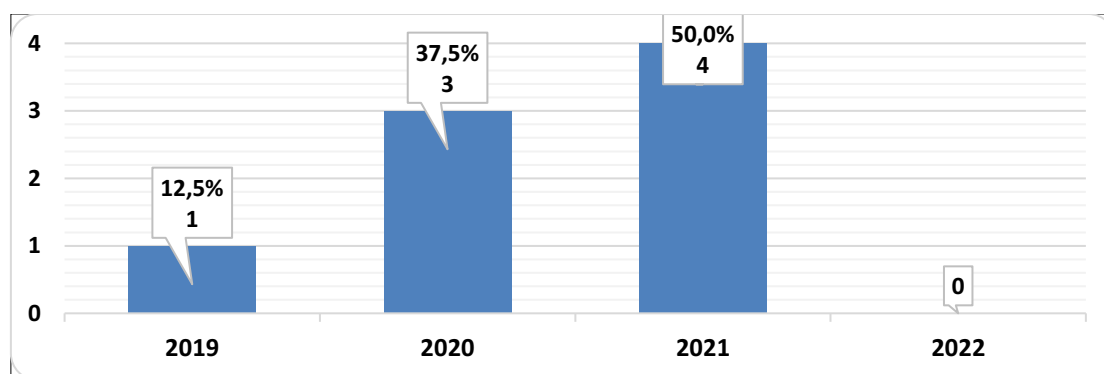
Resulta que 37,5% dos Coorientadores são da FAFICH, do próprio Programa, todavia em menor proporção comparando aos de IES externas à UFMG. Portanto, identifica-se menor número de Coorientadores do próprio Departamento ocorrendo maior diversificação de Instituições externas, caracterizando exogenia nesse aspecto. Ainda prevalece as IES Federais com maioria dos vínculos externos dos Coorientadores do Mestrado COGCOM.

3.3.2 Doutorado PPG-COGCOM

→ Teses de Doutorado defendidas no PPG-COGCOM

Foram 08 Teses defendidas significando uma média de 2,0 Teses por ano, nos 04 anos do curso de Doutorado. A evolução anual da produção e participação no período é apresentada no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Evolução da produção de Teses no COGCOM e participação no total do período



Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: *até a coleta 06/02/2023 não constava defesa em 2022.

Verifica-se um crescimento na produção gerada conforme o Programa se sedimenta.

3.3.2.1 Produção por Áreas de Concentração do Doutorado PPG-COGCOM

→ ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DO DOUTORADO DO PPG-COGCOM

A produção anual de Teses, em cada Área do COGCOM é apresentada na Tabela 8.

Tabela 8 - Produção anual de Teses por Área de Concentração

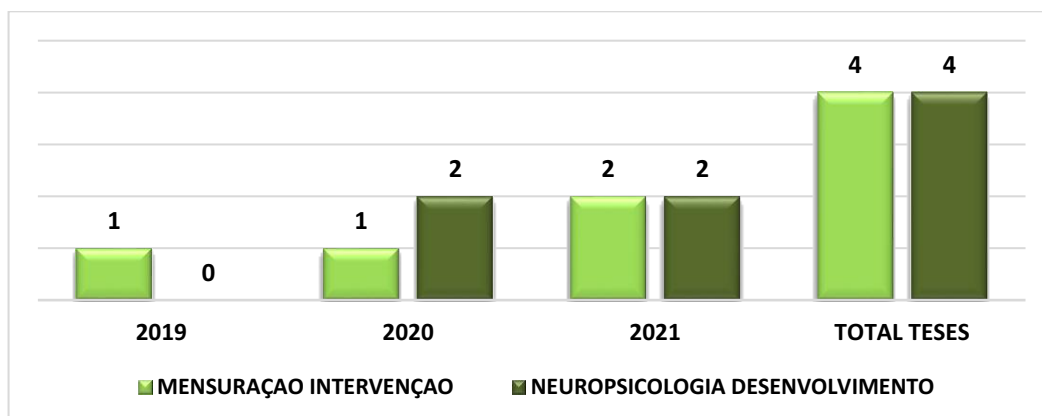
ÁREAS DO COGCOM	2019	2020	2021	2022*	TOTAL
Mensuração e Intervenção	01	01	02	0	04
Neuropsicologia do Desenvolvimento	0	02	02	0	04
TOTAL	01	03	04	0	08

Fonte: Dados da pesquisa.

* Até a data da coleta fev.2023 não constava defesa.

A visualização da evolução anual da produção de Teses por cada Área de Concentração do PPG-COGCOM é apresentada, em síntese, no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Defesa de Teses no COGCOM por Áreas de Concentração



Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando o prazo regulamentar para conclusão do Doutorado (04 anos) e o início do Programa (2016-2017), a produção de Teses se apresenta em conformidade. Há de se considerar ainda que o período analisado coincide com período da COVID-19 (OPAS, 2020) acarretando os impactos decorrentes da pandemia.

Área de Concentração Mensuração e Intervenção do Doutorado COGCOM

As primeiras Teses do Programa foram defendidas em 2019 e considerando o prazo regulamentar (04 anos) os resultados correspondem à consolidação do Programa.

Área de Concentração Neuropsicologia do Desenvolvimento do Doutorado COGCOM

Observa-se ausência de defesa de Tese no ano de 2019 e considerando o prazo regulamentar (04 anos) os resultados correspondem à consolidação do Programa.

3.3.2.2 Orientadores no Doutorado PPG-COGCOM

Foram 06 docentes Orientadores presentes no Doutorado, no período do ano de 2019 a 2022. A listagem com os nomes dos Orientadores do Doutorado e suas Áreas de Concentração está disponível no Apêndice E. Considerando as 08 Teses defendidas, obtemos a Tabela 9.

Tabela 9 - Distribuição dos Orientadores Doutorado por Áreas do COGCOM

Áreas de Concentração	Orientadores	Teses defendidas	Concentração Teses/Orientador
Mensuração Intervenção	3	4	1,3
Neuropsicologia Desenvolvimento	3	4	1,3
Total COG-COM Doutorado	6	8	1,3

Fonte: Dados da pesquisa.

→ **Concentração média de defesas por Orientador no Doutorado:**

- Teses (= 08) ÷ Orientadores (= 06) = média de 1,3 Teses/Orientador.

→ **Concentração de Teses por Orientador por Área de Concentração:**

- Área Mensuração e Intervenção: Teses (= 04) ÷ Orientadores (= 03) = média de 1,3 Teses/Orientador;

- Área Neuropsicologia do Desenvolvimento = Teses (= 04) ÷ Orientadores (= 03) = média de 1,3 Teses/Orientador.

A concentração de defesa de Teses por Orientador resultou em equivalência nas 02 Áreas de Concentração e em paridade com a média do período.

3.3.2.3 *Coorientação no Doutorado PPG-COGCOM*

→ **Coorientadores do Doutorado PPG-COGCOM**

A evolução anual da presença de Coorientadores nas Teses defendidas é apresentada na Tabela 10. A listagem com os nomes dos Coorientadores do Doutorado COGCOM, suas Áreas de Concentração e ano da Coorientação está disponível no Apêndice I.

Tabela 10 - Coorientadores no Doutorado PPG-COGCOM

ANO	COORIENTADORES	TESES DEFENDIDAS
2019	0	1
2020	1	3
2021	2 *	4
2022	0	0
TOTAL	3	8

Nota: Os dois coorientaram a mesma Tese.

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram 3 Coorientadores presentes, porém ocorreu, no ano de 2021, o caso de dupla Coorientação, quando dois Coorientadores coorientam a mesma Tese, apresentado na Tabela 11 e Tabela 12 nos tópicos a seguir.

3.3.2.4 *Produção acadêmica com Coorientação no Doutorado PPG-COGCOM*

→ Teses de Doutorado com Coorientação no PPG-COGCOM

Tabela 11 – Coorientadores por Área de Concentração do PPG-COGCOM

Área de Concentração	Coorientadores	Teses defendidas
Mensuração Intervenção	1	4
Neuropsicologia Desenvolvimento	2 *	4
Total COG-COM Doutorado	3	8

* Orientaram a mesma Tese.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na Área Neuropsicologia do Desenvolvimento houve presença de 02 Coorientadores mas ambos coorientaram a mesma Tese, **Tese com dupla Coorientação**²⁵. Trata-se do único caso de dupla Coorientação identificado na Psicologia UFMG no período analisado além de, um Coorientador ser procedente de Instituição Privada e o outro de IES Internacional.

3.3.2.5 *Origem acadêmica do Coorientador do Doutorado COGCOM*

Desenvolve-se, neste capítulo, a origem acadêmica do Coorientador a partir de sua Área de Pesquisa e sua Instituição de vínculo, aspectos que fomentam a interdisciplinaridade no Programa e na Psicologia UFMG.

→ ÁREAS DOS COORIENTADORES DO DOUTORADO PPG-COGCOM

²⁵ Tese de Douglas de Araújo Vilhena, Área Neuropsicologia do Desenvolvimento, orientado por Ângela Maria Vieira Pinheiro Alijah, coorientado por Ricardo Queiroz Guimarães (Hospital dos Olhos de MG, BH) e Rui Alexandre Alves (Universidade do Porto, Portugal). Título: Déficit magnocelular e estresse visual associados à dificuldade de leitura: conceituação, avaliação e intervenção, pelo qual recebeu o Prêmio UFMG Teses 2022.

A diversidade de Áreas de Pesquisa dos Coorientadores do Doutorado são aspectos que detectam a contribuição para a interdisciplinaridade do Programa. A Tabela 12 apresenta os dados para análise.

Tabela 12 - Áreas dos Coorientadores do Doutorado COGCOM

ÁREA DO COORIENTADOR	OCORRÊNCIA
Farmácia Social	1
Oftalmologia	1
Psicologia Cognitiva	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Contata-se que, das Áreas dos Coorientadores presentes, somente a Farmácia Social é Área de pesquisa da UFMG (Faculdade de Farmácia), portanto nenhum Coorientador do Doutorado é do quadro da Psicologia UFMG, caracterizando exogenia nesse aspecto. Somadas as Áreas externas: - Oftalmologia e - Psicologia Cognitiva, verifica-se a contribuição do Coorientador para a diversificação e interdisciplinaridade do Programa.

→ INSTITUIÇÃO DOS COORIENTADORES DO DOUTORADO PPG-COGCOM

A análise de documentos publicados e o mapeamento de disciplinas possibilita caracterizar, a partir de seus atores, instituições e países presentes. A Tabela 13 apresenta a procedência institucional dos Coorientadores para as análises.

Tabela 13 - Instituição de vínculo dos Coorientadores do Doutorado PPG-COGCOM

INSTITUIÇÃO DO COORIENTADOR	OCORRÊNCIA
Hospital dos Olhos de MG, BH*	1
Universidade do Porto, PT*	1
UFMG - Farmácia	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: * Coorientaram a mesma Tese.

Das Instituições de vínculo dos Coorientadores do Doutorado prevalece a maioria proveniente de Instituições externas ao Programa de Psicologia assim como externas à UFMG:

UFMG Total (= 01):

- Faculdade de Farmácia.

IES externas Nacionais (= 01):

- Hospital dos Olhos, BH (Privada).

IES externas Internacionais (= 01):

- Universidade do Porto – U.PORTO, Portugal.

Não consta no Doutorado COGCOM Coorientador interno, isto é, do próprio Departamento de vínculo. Consta 01 Coorientador externo, da Faculdade de Farmácia. A exogenia caracteriza a procedência institucional constando Instituição Privada e IES internacional (Portugal) fomentando a interdisciplinaridade.

Em síntese, a maioria dos Coorientadores do COGCOM, tanto do Mestrado quanto do Doutorado, são externos oriundos de IES externas à Psicologia UFMG caracterizando, portanto, exogenia no aspecto dos vínculos institucionais. Em termos numéricos, houve maior presença de Coorientadores no Mestrado, em relação ao Doutorado, no PPG-COGCOM.

3.3.2.6 *Origem acadêmica do Egresso/Doutor*

Nesse capítulo são apresentados alguns indicadores que contribuem para a interdisciplinaridade nas pesquisas do PPG-COGCOM a partir da origem acadêmica do Egresso/Doutor, pela sua Área de Pesquisa e pela Instituição do seu Mestrado.

↔ DE ONDE VEM O DOUTORANDO DO PPG-COGCOM?

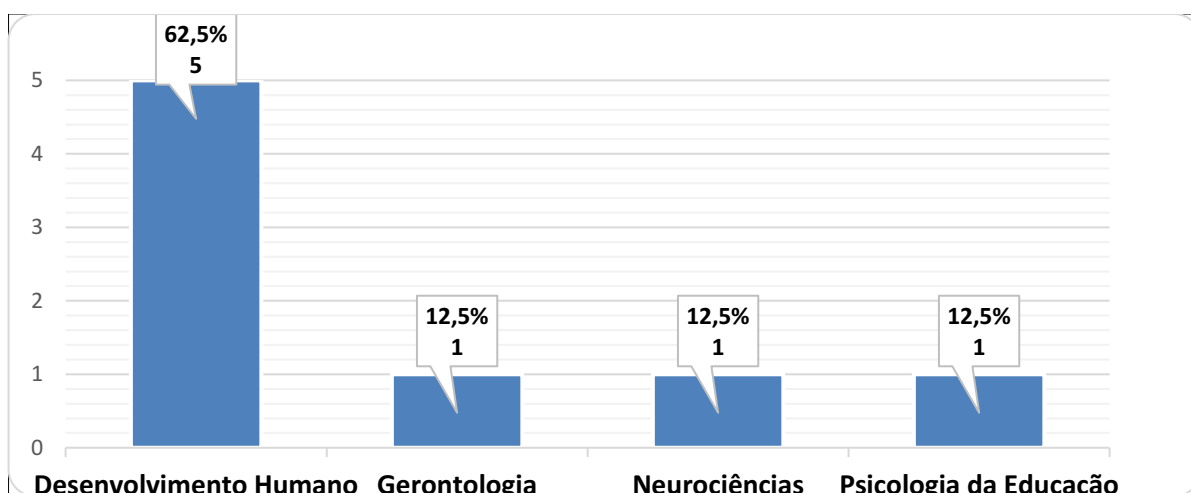
● Área de Pesquisa no seu Mestrado

Trata-se aqui da diversidade de Áreas de Pesquisa, trazidas pelos discentes de Doutorado, a partir do seu Mestrado, contribuindo para a formação interdisciplinar do PPG-COGCOM.

Adotou-se para a análise a Área de Pesquisa do Mestrado informada nas páginas dos Programas e no Currículo Lattes, conforme estabelecido e detalhado no item 1.4.2.

O Gráfico 8 apresenta os dados para as análises.

Gráfico 8 - Áreas de pesquisa no Mestrado do discente de Doutorado do COGCOM



Fonte: Dados da pesquisa.

Resulta que:

Área da Psicologia do PPG-PSI UFMG:

- Desenvolvimento Humano (= 62,5%);

Área da Psicologia externa à UFMG:

-Psicologia da Educação (= 12,5%);

Outras Áreas:

- Áreas da Saúde (= 25%);

- Gerontologia (12,5%);

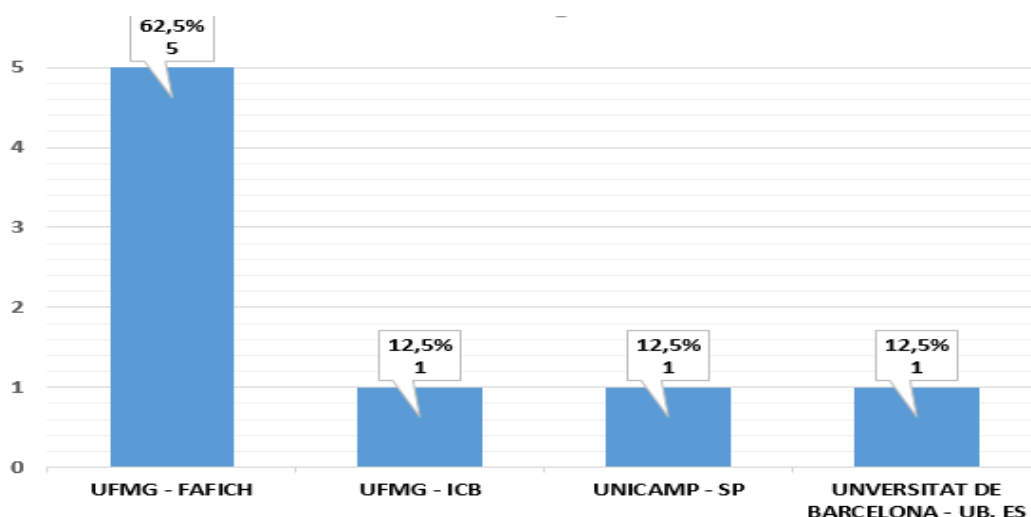
- Neurociências (= 12,5%).

A maioria dos doutorandos do PPG-COGCOM (= 62,5%) concluíram o Mestrado no próprio Departamento, na Área Desenvolvimento Humano que gerou o PPG-COGCOM, previsto, portanto, pela migração de seus atores. 37,5% vieram de Áreas externas à UFMG cabendo destaque para as Áreas da Saúde.

● Instituição de origem do seu Mestrado

A diversidade de Instituições, de várias culturas, modelos institucionais distintos e localidades têm o potencial de trazer, a partir da origem acadêmica do discente de Doutorado, contribuições para a interdisciplinaridade nas pesquisas do Programa. O Gráfico 9 apresenta os dados para as análises.

Gráfico 9 - Instituição de origem do Mestrado do discente de Doutorado do COGCOM



Fonte: Dados da pesquisa.

Das 08 Instituições de origem do Mestrado dos doutorandos temos:

UFMG Total (= 75%); e destes:

- FAFICH (= 62,5%);
- ICB (= 12,5%) com 01 ocorrência;

Externos à UFMG (= 25%) e destes:

- IES Estadual (= 12,5 %) com 01 ocorrência;
- Instituição Internacional (= 12,5%) com 01 ocorrência, da Espanha.

Em relação a procedência institucional dos discentes de Doutorado do COGCOM, a maior parte concluiu o Mestrado na FAFICH, a saber, no respectivo Departamento de Psicologia, resultando endogenia nesse aspecto. Em relação às IES externas à UFMG, IES Estaduais e Internacionais, se equiparam com 01 ocorrência cada.

REFERÊNCIAS

Batista, M. C. L. (2019). *Produção científica dos egressos da Psicologia: redes de colaboração e domínios científicos*. (Dissertação de Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/30140> .

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2022). *Ficha de Avaliação Psicologia Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG: Quadrienal 2021*. Brasília. 15p.

ColaboratórioAlumniPsiUFMG. Disponível em:
<https://clarycelima.github.io/AlumniPsiUFMG/#/> .

OPAS. Organização Pan-Americana Da Saúde. (2020). *OPAS Brasil*. OMS anuncia nome para doença causada por novo Coronavírus: COVID-19; OPAS apoia ações de preparo na América Latina e Caribe. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/>

OPAS. Organização Pan-Americana Da Saúde. (2020b, 17 jun.). *OPAS Brasil*. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo Coronavírus). Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875 .

Sooryamoorthy, R. (2021). Potential for scientometrics in the Humanities and Social Sciences. *In Scientometrics for the Humanities and Social Sciences*. (pp.57-75). New York: Routledge; Taylor & Francis Group.

4 ESTUDO 3: SUMARIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA PSICOLOGIA STRICTO SENSU UFMG

4.1 Introdução

As dissertações e as teses representam não somente a produção científica do discente, mas também a habilidade do Programa em formar novos pesquisadores. Portanto é necessário reconhecer o quão importante é a produção das teses e dissertações, tanto para o aluno quanto para o Programa, visto que, essas pesquisas são o resultado do empenho do Programa em proporcionar um ensino e experiência de alta qualidade (Souza, 2021). A produção de dissertações e teses propicia ainda ser testemunha natural do desempenho dos PPG, isto é, permite que se resgate, que se rememore, e se avalie o conhecimento produzido pela Instituição ao longo dos anos de existência do curso de Pós-Graduação. (Igami, Funaro, & Bressiani, 2014). Vários indicadores podem ser obtidos a partir de um mapeamento das teses e dissertações produzidas em um Programa ou Área de conhecimento.

A análise das Dissertações e Teses da Psicologia UFMG, a partir dos indicadores gerados, propiciou obter para cada Área de Concentração de cada Programa, a produção acadêmica, a taxa de concentração de defesas por Orientador, por Coorientador, por Área, por ano, assim como as Instituições nacionais e internacionais e países presentes nas interações acadêmicas.

A Pós-Graduação *stricto sensu* da Psicologia UFMG é composta atualmente pelos 02 Programas: PPG-PSI e PPG-COGCOM. Os resultados referentes aos 02 Programas foram agrupados e totalizados, neste Estudo 03, de forma fornecer a dimensão e a caracterização da produção acadêmica gerada e dos atores envolvidos do grande corpo pertencente que é a Psicologia *stricto sensu* UFMG. Durante o período analisado ocorreu o encerramento na Área Desenvolvimento Humano do PPG-PSI e sua migração para o novo PPG-COGCOM, resultando um período mais curto de existência da nova Área, cabendo, portanto, algumas ponderações indicadas.

A faixa de anos do período analisado, ano de 2012 ao ano de 2022, se caracterizou por um fluxo acentuado e intermitente de ‘saídas e entradas’ de docentes seja por aposentadoria, seja pela migração de docentes para outras Áreas ou para o novo Programa, seja por novos ingressantes. Tal flutuação foi considerada inadequada para análises de produtividade individualizada de docentes e, na verdade, não é objetivo da pesquisa embora este tipo de análise tem sido valorizado em estudos publicados.

Os resultados aqui apresentados vão ao encontro das indicações estabelecidas para qualidade dos PPG, nos critérios de avaliação (CAPES, 2022), entre elas: - Produção de Teses, Dissertações, em relação às Áreas de Concentração e linhas de pesquisa do Programa; Distribuição de orientações de Teses e Dissertações no corpo docente; Internacionalização do Programa, entre outras.

4.2 Procedimentos e o *corpus* analisado

A coleta de dados para obtenção e identificação dos Egressos e seus Orientador(es) foi obtida no *site* da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) da UFMG, nas abas Egressos do Departamento de Pós-Graduação da Psicologia²⁶ correspondente a cada Programa. O período da coleta encerrou 06 de fevereiro de 2023. Os registros iniciais recuperados foram exportados, inicialmente, para planilhas Excel, agrupados, complementados e revisados nos currículos de cada um a partir na Plataforma Currículo Lattes²⁷. Os procedimentos gerais estão detalhados no capítulo 1.4 Procedimentos Metodológicos e Ferramentas e nos capítulos 2 e 3 referente a cada Programa.

O conjunto total do *corpus* foi composto de 571 Egressos, 50 docentes identificados na Orientação²⁸ e 58 docentes identificados na Coorientação²⁹ no total da formação *stricto sensu* em Psicologia UFMG.

Dos 58 docentes presentes na Coorientação 19 são internos, isto é, da Psicologia UFMG (= 32,7%), e 39 são externos (= 67,2%). Destes externos: de outras unidades da UFMG (= 35,9%) e de Instituições externas (= 64,1%).

A listagem dos docentes da Psicologia presentes está disponível no Apêndice J.

A listagem de todos os Coorientadores e seus vínculos está disponível no Apêndice K.

A listagem dos Coorientadores externos a Psicologia, sua Instituição e/ou Departamentos de vínculo está disponível no Apêndice L.

O conjunto analisado foi considerado representativo visto que o período coberto (2012 – 2022) correspondeu a todas as Teses defendidas desde o início dos 02 Programas PPG-PSI e PPG-COGCOM. No caso da Dissertações, o PPG-COGCOM está todo representado, desde o início do Programa. O PPG-PSI está coberto com 45% das Dissertações, visto o início do Programa no ano 1989.

²⁶ <https://www.fafich.ufmg.br/pospsicologia/egressos/>

²⁷ <https://lattes.cnpq.br/>.

²⁸ Retiradas as coocorrências

²⁹ Internos e externos. Retiradas as coocorrências.

4.3 Resultados

O panorama quantitativo é apresentado na Tabela 1 propiciando as análises totalizadas a seguir.

Tabela 1 - Panorama Quantitativo da Psicologia *Stricto Sensu* UFMG

PPG/Área de concentração	Egressos / Produção		Orientadores		Coorientadores		Pesquisas com coorientação	
PPG - PSI	Teses 2012-2022	Dissertações 2012-2022	Teses 2012-2022	Dissertações 2012-2022	Teses 2012-2022	Dissertações 2012-2022	Teses 2012-2022	Dissertações 2012-2022
Psicologia Social	69	152	12	22	07	19	07	19
Estudos Psicanalíticos	67	153	13	12	07	07	07	07
Desenvolvimento Humano	22	47	05	11	06	05	06	05
TOTAL	158	352	30	45	20	31	20	31
Total Egressos PSI	510						51	
PPG/Área de concentração	Egressos / Produção		Orientadores		Coorientadores		Pesquisas com coorientação	
PPG - COGCOM	Teses 2019-2022	Dissertações 2018-2022	Teses 2019-2022	Dissertações 2018-2022	Teses 2019-2022	Dissertações 2018-2022	Teses 2019-2022	Dissertações 2018-2022
Mensuração e Intervenção	04	26	03	05	01	05	02	05
Neuropsicologia do Desenvolvimento	04	27	03	09	02	03	01	03
TOTAL	08	53	06	14	03	08	03	08
Total Egressos COGCOM	61						11	

Fonte: Dados da pesquisa.

4.3.1 Produção acadêmica para obtenção de título

A produção acadêmica total gerada para obtenção de título constou de 571 trabalhos acadêmicos, a saber: - 405 Dissertações e - 166 Teses defendidas nos 02 Programas da Psicologia, no período do ano de 2012 a 2022.

→ Concentração de defesas por ano nos 02 Programas:

- No Mestrado PPG-PSI (= 32,0 Dissertações/ano) de 2012-2022.
- No Doutorado PPG-PSI (= 14,4 Teses/ano) de 2012-2022.
- No Mestrado PPG-COGCOM (= 10,6 Dissertações/ano) de **2018-2022**.
- No Doutorado PPG-COGCOM (= 2,0 Teses/ano) de **2019-2021**.

4.3.1.1 Produção acadêmica por Orientador

→ Concentração de defesas por Orientador

- No Mestrado PPG-PSI (= 7,8 Dissertações por Orientador) de 2012-2022.
- No Doutorado PPG-PSI (= 5,3 Teses por Orientador) de 2012-2022.
- No Mestrado PPG-COGCOM (= 3,8 Dissertações por Orientador) de **2018-2022**.
- No Doutorado PPG-COGCOM (= 1,3 Teses por Orientador) de **2019-2021**.

Ao considerar o período convencional para conclusão de Tese (04 anos) e de Dissertação (02 anos), conclui-se que a concentração de defesas por Orientador no Doutorado foi superior a concentração no Mestrado, no PPG-PSI.

Já no COGCOM a concentração de defesas por Orientador no Mestrado foi superior ao Doutorado.

→ Concentração de defesas por Orientador por Área de Concentração

- No Mestrado PPG-PSI:

- Desenvolvimento Humano (= 4,3 Dissertações/Orientador) de **2012-2017**;
- Estudos Psicanalíticos (= 12,7 Dissertações/Orientador) de 2012-2022;
- Psicologia Social (= 6,9 Dissertações/Orientador) de 2012-2022.

- No Doutorado PPG-PSI:

- Desenvolvimento Humano (= 4,4 Teses/Orientador) de **2012-2017**;
- Estudos Psicanalíticos (= 5,2 Teses/Orientador) de 2012-2022;
- Psicologia Social (= 5,7 Teses/Orientador) de 2012-2022.

Conclui-se que:

- No Mestrado PPG-PSI, a concentração de defesas por Orientador foi consideravelmente maior na Área Estudos Psicanalíticos. Segue a Desenvolvimento Humano (ponderando o período de existência da Área) com concentração superior à Psicologia Social.

- No Doutorado PPG-PSI, a concentração de defesas por Orientador foi consideravelmente maior na Área Desenvolvimento Humano (ponderando o período de existência da Área), seguindo a Psicologia Social, ligeiramente superior a Estudos Psicanalíticos.

- No Mestrado PPG-COGCOM:

- Mensuração e Intervenção (= 5,2 Dissertações/Orientador) de **2018-2022**;
- Neuropsicologia de Desenvolvimento (= 3,0 Dissertações/Orientador) de **2018-2022**.

- No Doutorado PPG-COGCOM:

- Mensuração e Intervenção (= 1,3 Teses/Orientador) de **2019-2021**;
- Neuropsicologia de Desenvolvimento (= 1,3 Teses/Orientador) de **2019-2021**.

A concentração de defesas por Orientador, no Mestrado COGCOM, foi consideravelmente maior na Área Mensuração Intervenção. No Doutorado as 02 Áreas se equiparam.

4.3.1.2 Produção acadêmica com Coorientação na Psicologia UFMG

→ Concentração de defesas com Coorientação

- No Mestrado PPG-PSI (= 8,8%) das Dissertações foram com Coorientação;
- No Doutorado PPG-PSI (= 12,7%) das Teses foram com Coorientação;
- No Mestrado PPG-COGCOM (= 15,1%) das Dissertações foram com Coorientação;
- No Doutorado PPG-COGCOM (= 37,5%) das Teses foram com Coorientação;

Conclui-se que há maior presença de pesquisa coorientada no Doutorado, em relação ao Mestrado, nos 02 Programas. A Coorientação esteve mais presente nas pesquisas do PPG-COGCOM, tanto no Mestrado quanto no Doutorado, comparativamente ao PPG-PSI.

4.3.2 Interdisciplinaridade na Psicologia UFMG

Desenvolve-se neste tópico as contribuições para a Interdisciplinaridade dos Programas, pela diversidade de Áreas, de Instituições e países, a partir da origem acadêmica dos Coorientadores, assim como pelo Egresso/Doutor, a partir do seu Mestrado.

4.3.2.1 Origem acadêmica do Coorientador

• Área de Pesquisa do Coorientador

O estudo identificou, nos 02 Programas da Psicologia UFMG, uma diversidade de Áreas em colaboração, a partir da Coorientação, contribuindo para a interdisciplinaridade nos Programas.

Adotou-se para a análise a Área de Pesquisa do Coorientador informada nas páginas dos Programas, e no Currículo Lattes, conforme estabelecido e detalhado no item 1.4.2.

Os resultados, a partir do agrupamento das Áreas, estão apresentados na Tabela 2 para as análises a seguir.

Tabela 2 - Área de Pesquisa dos Coorientadores dos PPG Psicologia UFMG

ÁREA DOS COORIENTADORES	OCORRÊNCIAS	
Antropologia***	1	1,5%
Cancerologia**	1	1,5%
Comunicação***	1	1,5%
Comunicação Social***	1	1,5%
Desenvolvimento Humano*	7	10,4%
Educação****	1	1,5%
Educação Especial****	2	3,0%
Ensino da Dança****	1	1,5%
Filosofia***	2	3,0%
Gerenciamento Estratégico*****	1	1,5%
Gerontologia**	1	1,5%
Linguística*****	1	1,5%
Matemática Computacional*****	1	1,5%
Mensuração Intervenção*	1	1,5%
Neurociências**	1	1,5%
Neuropsicologia*	1	1,5%
Neuropsicologia do Desenvolvimento*	1	1,5%
Odontologia**	1	1,5%
Pediatria**	1	1,5%
Psicanálise*	10	15,0%
Psicologia Cognitiva*	2	3,0%
Psicologia da Educação	1	1,5%
Psicologia Social*	21	31,5%
Psicometria*	1	1,5%
Saúde Mental**	3	4,5%
Sociologia***	1	1,5%
Terapia Ocupacional*	1	1,5%
TOTAL	67	100%

Notas: *Áreas da Psicologia. **Áreas da Saúde. ***Humanas e Sociais. ****Educação e Ensino. *****Gerenciamento Estratégico. *****Linguística. *****Matemática. Total do PPG-PSI e PPG-COGCOM.
 Fonte: Dados da pesquisa.

O agrupamento das diversas Áreas dos Coorientadores possibilitou mensurar a participação de cada:

Áreas da Psicologia do PPG UFMG (= 59,6%); Sendo:

- Psicologia Social (= 31,3%);
- Psicanálise (= 14,9%);
- Desenvolvimento Humano (= 10,4%);
- Mensuração e Intervenção (= 1,5%);
- Neuropsicologia do Desenvolvimento (= 1,5%) reiterando a endogenia nesse

aspecto.

Áreas da Psicologia de Programas externos à UFMG (= 17,9%), temos:

- Neurociências e Cognição (= 8,9%);
- Psicologia Cognitiva (= 3,0%);
- Neuropsicologia (= 1,5%);
- Psicologia da Educação (= 1,5%);
- Psicometria (= 1,5%);
- Terapia Ocupacional (= 1,5%).

As outras áreas presentes correspondem a (= 22,5%), a saber:

- Saúde (= 12,0%);
- Humanas e Sociais (= 9,0%);
- Educação e Ensino (= 6,0%);
- Linguística (= 1,5%);
- Matemática Computacional (= 1,5%);
- Gerenciamento Estratégico (= 1,5%).

Constata-se que, apesar de diversas Áreas presentes, 77,5% dos Coorientadores são de Áreas da Psicologia, e destas, a maioria são Áreas internas, do próprio PPG caracterizando-se, portanto, endogenia nesse aspecto. Das Áreas externas, destaca-se as Áreas da Saúde com considerável presença e superior às Humanas e Sociais.

● Instituição de vínculo do Coorientador

INSTITUIÇÕES DE VÍNCULO DOS COORIENTADORES DOS PPG PSICOLOGIA

A partir das Instituições de vínculo dos Coorientadores é possível conjecturar sua contribuição para a fomentação interdisciplinar do Programa.

A Tabela 3 reúne todas as Instituições de procedência dos Coorientadores presentes no período nos 02 PPG da Psicologia UFMG.

Tabela 3 – Instituição dos Coorientadores da Psicologia UFMG

INSTITUIÇÃO DOS COORIENTADORES	OCORRÊNCIAS
CBMMG – MG *****	1
CEFET - MG **	1
EBP – MG *****	1
FCM - MG ***	1
HOSPITAL DOS OLHOS de MG, BH *****	1
PUC - MG ***	3
UCDB – MS ***	1
UEMG – DIVINÓPOLIS - MG *	1
UFBA – BA **	1
UFES – ES **	1
UFJF – JF - MG **	1
UFMG – FAFICH *****	29
UFMG – FAE *****	2
UFMG – MEDICINA *****	2
UFMG – LETRAS *****	1
UFMG – EEFTO *****	1
UFMG – ENGENHARIA *****	1
UFMG – FARMÁCIA *****	1
UFRGS – RS **	1
UNB – DF **	1
UNCISAL – AL *	1
UNESP- SP *	1
USP – SP *	4
UNIVERSIDADE DE PÁVIA - Itália	1
UNIVERSIDAD DE OVIEDO, Espanha	1
UNIVERSIDADE DO PORTO, Portugal	1
UNAL, Bogotá, Colômbia	1
	62

Notas: * Estaduais. **Federais externas. ***IES Privadas. *****Entidades Privadas. *****Corpo de Bombeiros. ***** UFMG. Total do PPG-PSI e PPG-COGCOM.

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram identificadas 20 Instituições externas à UFMG de vínculo dos Coorientadores presentes e destas, 16 IES nacionais e 4 IES internacionais, além de 07 Departamentos internos.

Os agrupamentos apresentados na Tabela 4, Tabela 5 e Tabela 6 nos fornecem os dados para as análises.

→ Vínculos Internos da UFMG

Foram 07 Departamentos da UFMG identificados na procedência interna dos Coorientadores presentes, apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 - Departamentos da UFMG de vínculo dos Coorientadores

DEPARTAMENTOS DOS COORIENTADORES UFMG*	OCORRÊNCIA **	
UFMG - FAFICH	29	78,4%
UFMG - FAE	2	5,4%
UFMG - MEDICINA	2	5,4%
UFMG - LETRAS	1	2,7%
UFMG - EEFTO	1	2,7%
UFMG - ENGENHARIA	1	2,7%
UFMG - FARMÁCIA	1	2,7%
TOTAL	37	100,0%

Notas: *Total PPG-PSI e PPG-COGCOM. **Em quantidade.

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos Coorientadores da Psicologia são vinculados à FAFICH, (= 78,4%), unidade de vínculo da Psicologia UFMG.

De outras Unidades da UFMG (= 21,6%); e destas:

- Faculdade de Educação - FAE (= 5,4%);
- Faculdade de Medicina (= 5,4%);
- Faculdade de Letras – FAE (= 2,7%);
- Faculdade Educação Física e Terapia Ocupacional – EEFTO (= 2,7%);
- Faculdade de Farmácia – FAFAR (= 2,7%).

A maior parte dos Coorientadores são internos, vinculados à FAFICH, portanto do próprio Departamento de Psicologia, reiterando a endogenia no aspecto dos vínculos UFMG. As demais Unidades da UFMG correspondem a (= 21, 6%) cabendo à FAE e a Medicina maior participação em relação às demais.

→ **Vínculos externos nacionais**

Foram 16 Instituições externas nacionais presentes na procedência dos Coorientadores da Psicologia, com 21 ocorrências no total. Os agrupamentos das IES na Tabela 5 apresentam os dados para análise.

Tabela 5 - Instituições nacionais de vínculo dos Coorientadores da Psicologia UFMG

INSTITUIÇÕES NACIONAIS DE VÍNCULO DOS COORIENTADORES	OCORRÊNCIAS**	
USP – SP *	4	19,0%
PUC - MG ***	3	14,3%
CEFET - MG **	1	4,7%
UCDB – MS ***	1	4,7%
UEMG – DIVINÓPOLIS - MG *	1	4,7%
UNCISAL – AL *	1	4,7%
EBP – MG *****	1	4,7%
UFES – ES **	1	4,7%
UFJF – JF - MG **	1	4,7%
UFRGS – RS **	1	4,7%
CBMMG – MG *****	1	4,7%
FCM - MG ***	1	4,7%
UFBA – BA **	1	4,7%
UNB – DF **	1	4,7%
UNESP- SP *	1	4,7%
Hospital dos Olhos de MG, BH *****	1	4,7%
TOTAL	21	100,0%

Notas: * Estaduais. **Federais externas. ***IES Privadas. ****Entidades Privadas. *****Corpo de Bombeiros.

Total do PPG-PSI e PPG-COGCOM.

Fonte: Dados da pesquisa.

O agrupamento pela esfera institucional das IES Nacionais demonstra que:

Instituições Nacionais externas à UFMG:

- IES Federais (= 28,6%);
- IES Estaduais (= 28,6%);

- IES Privadas (= 23,7%) + Entidades Privadas (= 9,4%) = Total (= 33,1%);
- Corpo de Bombeiros de MG - CBMMG (= 4,7%).

Destaca-se as Instituições Privadas (= 33,1%) com participação superior às Federais e às Estaduais. Observa-se paridade de ocorrência entre as IES Federais e Estaduais. A USP se destaca como Instituição com maior ocorrência de procedência dos Coorientadores, seguida da PUC-MG. As demais IES Nacionais seguem com 01 ocorrência cada.

As IES sediadas em Minas Gerais constituíram a maioria dos vínculos dos Coorientadores constando 47 ocorrências, sendo Belo Horizonte (= 44); municípios do interior (= 03), a saber: Divinópolis (= 02); Juiz de Fora (= 01).

Dos Coorientadores procedentes de IES de outros Estados temos: São Paulo com (= 05) ocorrências; Alagoas (= 01); Bahia (= 01); Distrito Federal (= 01); Espírito Santo (= 01); Mato Grosso do Sul (= 01); e Rio Grande do Sul (= 01).

→ Vínculos Internacionais

As Instituições Internacionais de procedência dos Coorientadores estão apresentadas na Tabela 6 e a listagem está disponível no Apêndice A.

Tabela 6 - Instituições internacionais de vínculo dos Coorientadores

INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS DE VÍNCULO DOS COORIENTADORES*	OCORRÊNCIAS
UNAL, Bogotá, Colômbia	1
UNIVERSIDADE DE PÁVIA - Itália	1
UNIVERSIDAD DE OVIEDO, Espanha	1
UNIVERSIDADE DO PORTO, Portugal	1

Notas: *Total do PPG-PSI e PPG-COGCOM.

Fonte: Dados da pesquisa.

As Instituições Internacionais correspondem a (= 6,4%) do total das IES de procedência dos Coorientadores. Dentre as 04 IES Internacionais, apenas 01 Instituição é da América Latina e 03 são da Europa prevalecendo a similaridade linguística em detrimento da proximidade geográfica.

Conclui-se que, do total das Instituições de procedência dos Coorientadores 93,6% são de IES Nacionais e as IES Internacionais correspondem a 6,4%.

Das IES Nacionais prevalece os vínculos internos UFMG (= 59,7%) e destes a maioria dos Coorientadores é vinculado à FAFICH, o que caracteriza endogenia nesse aspecto.

As Instituições Nacionais externas à UFMG correspondem a (= 33,9%) do total, todavia as IES Federais NÃO são maioria nos vínculos de procedência dos Coorientadores. Destaca-se a participação das Instituições Privadas (= 33,1%), superior às Federais e às Estaduais, o que caracteriza exogenia nesse aspecto, contribuindo para a diversificação das interações institucionais promovendo, portanto, a interdisciplinaridade na Psicologia UFMG.

4.3.2.2 *Origem acadêmica do Egresso/Doutor*

↔ DE ONDE VEM O DOUTORANDO DA PSICOLOGIA UFMG?

Desenvolve-se neste tópico, a partir da origem do seu Mestrado, o Egresso/Doutor como promotor da fomentação interdisciplinar na Psicologia UFMG, pela diversidade de Áreas e de Instituições de sua procedência.

- **Área de Pesquisa no Mestrado do discente de Doutorado**

A diversidade de Áreas de pesquisa do Mestrado do Egresso/Doutor, apresentadas nesse tópico, têm o potencial de fomentar a interdisciplinaridade na Psicologia UFMG.

Adotou-se para a análise a Área de Pesquisa do Mestrado informada nas páginas dos Programas e no Currículo Lattes, conforme estabelecido e detalhado no item 1.4.2.

As Áreas correlatas foram agrupadas em Áreas maiores, apresentadas na Tabela 7 para as análises.

Tabela 7 - Áreas de Pesquisa no Mestrado do discente de Doutorado da Psicologia UFMG

ÁREAS DE PESQUISA *	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
Administração *****	2	1,2%
Ciências da Saúde ***	1	0,6%
Ciências do Comportamento ***	1	0,6%
Ciências Sociais ****	1	0,6%
Cognição e Comportamento *	1	0,6%
Comportamento Organizacional *****	1	0,6%
Desenvolvimento Humano *	18	10,7%
Direito *****	1	0,6%
Educação Tecnológica *****	1	0,6%
Enfermagem ***	1	0,6%
Engenharia de Produção **	5	3,0%
Ensino *****	1	0,6%
Estudos Linguísticos *****	2	1,2%
Estudos Literários *****	2	1,2%
Filosofia ****	2	1,2%
Fonoaudiologia ***	1	0,6%
Gerontologia ***	1	0,6%
Medicina Molecular ***	1	0,6%
Neurociências ***	1	0,6%
Neuropediatria ***	1	0,6%
Psicanálise *	49	29,2%
Psicologia da Educação *	1	0,6%
Psicologia da Subjetividade *	1	0,6%
Psicologia do Desenvolvimento *	1	0,6%
Psicologia do Trabalho *	1	0,6%
Psicologia Humanista *	1	0,6%
Psicologia Organizacional *	1	0,6%
Psicologia Social *	64	38,1%
Psicologia Subjetivação *	1	0,6%
Saúde Coletiva ***	1	0,6%
Saúde Pública ***	1	0,6%
Serviços Sociais ****	1	0,6%
TOTAL	168	100%

Notas: *Áreas da Psicologia. **Engenharia. ***Áreas da Saúde. ****Sociais e Humanas. *****Linguística. *****Administração. *****Direito. *****Educação Tecnológica e Ensino. Nota: Total do PPG-PSI e PPG-COGCOM.

Fonte: Dados da pesquisa.

Agrupando as Áreas, verifica-se que a maioria dos discentes de Doutorado fez o Mestrado em Áreas da Psicologia, a saber:

Áreas da Psicologia Total (= 82,8%) e desta faixa:

Áreas do próprio PPG Psicologia UFMG (= 78,6%), a saber:

- Psicologia Social (= 38,1%);
- Psicanálise (= 29,2%);
- Desenvolvimento Humano (= 10,7%);
- Cognição e Comportamento (= 0,6%).

Áreas da Psicologia de Programas externos à UFMG: (= 4,2%), a saber:

- Psicologia da Subjetividade (= 1,2%);
- Psicologia da Educação (= 0,6%);
- Psicologia do Desenvolvimento (= 0,6%);
- Psicologia do Trabalho (= 0,6 %);
- Psicologia Humanista (= 0,6%);
- Psicologia Organizacional (= 0,6%);

Outras Áreas (= 17,2%), a saber:

- Áreas da Saúde (= 6,0%);
- Engenharia de Produção (= 3,0%);
- Ciências Sociais (= 2,4%);
- Literatura e Linguística (= 2,4%);
- Administração (= 1,2%);
- Educação Tecnológica e Ensino (= 1,2%);
- Direito (= 0,6 %).

Apesar da diversidade de Áreas presentes a endogenia prevaleceu, com a maioria dos doutorandos oriundos de Mestrados em Psicologia, prevalecendo aqui as Áreas internas dos PPG Psicologia UFMG. Nas outras Áreas identificadas, cabe destaque para as Áreas da Saúde e Engenharia da Produção com ocorrência superior, inclusive, às Ciências Sociais.

→ **Pela Instituição do Mestrado do discente de Doutorado**

Tabela 8 - Instituição de procedência do Mestrado dos doutorandos da Psicologia UFMG

INSTITUIÇÃO DO MESTRADO *	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
CEFET- MG **	2	1,2%
CES-JF ****	1	0,6%
FEAD ****	1	0,6%
FUMEC ****	1	0,6%
PUC- MG ****	9	5,4%
PUC - SP ****	1	0,6%
UERJ ***	2	1,2%
UESB ***	1	0,6%
UFBA **	1	0,6%
UFC **	2	1,2%
UFJF **	2	1,2%
UFMG - ENGENHARIA *	4	2,4%
UFMG - FACE *	1	0,6%
UFMG - FAFICH *	114	68,7%
UFMG – ICB *	1	0,6%
UFMG - LETRAS *	3	1,8%
UFMG - MEDICINA *	5	3,0%
UFPA **	1	0,6%
UFSC **	2	1,2%
UFSJ **	4	2,4%
UGF ****	1	0,6%
UNB **	2	1,2%
UNICAMP ***	1	0,6%
UNAL, Bogotá, COLÔMBIA *****	1	0,6%
UNIVERSITAT DE BARCELONA - UB, ESPANHA*****	1	0,6%
Université de Paris V-U. PARIS, FRANÇA *****	1	0,6%
University of Winsconsin, UW – ESTADOS UNIDOS *****	1	0,6%
TOTAL	166	100,0%

Notas: *Internos UFMG. **Federais. ***Estaduais. ****Privadas. *****Internacionais. *Total PPG-PSI e PPG-COGCOM.

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram 21 Instituições externas no total sendo 17 Nacionais e 04 Internacionais, além de 06 Departamentos da UFMG identificados a partir do Mestrado dos doutorandos. O agrupamento das ocorrências institucionais possibilita as análises a seguir.

UFMG Total (= 77,1%); e destes:

- FAFICH (= 68,7%);

Outros departamentos da UFMG (= 8,4%); a saber:

- Medicina (= 3,0%);

- Engenharia (= 2,4%);

- Letras (= 1,8%);
- FACE (= 0,6%);
- ICB (= 0,6%).

De IES externas à UFMG correspondem a (= 22,9%); E destas:

- IES Federais (= 86,7%);
- IES Estaduais (= 2,4%).
- IES Privadas (= 8,4%);
- Instituições Internacionais (= 2,4%).

A maior parte dos Egressos de Doutorado fez o Mestrado na UFMG sendo a maioria na FAFICH, no próprio Departamento de Psicologia, caracterizando, portanto, endogenia nesse aspecto. No geral prevalece as IES Federais na procedência do Mestrado, todavia, cabe destaque para a procedência de IES Privadas, com ocorrência superior às IES Estaduais.

Em relação às ocorrências regionais nacionais temos que 91,4% fez o Mestrado em IES de Minas Gerais e destes a maioria em Belo Horizonte (= 95,3%). Outros municípios presentes: Juiz de Fora (= 03) ocorrências; São João del Rei (= 04) ocorrências.

Dos outros Estados do Brasil: Rio de Janeiro (= 03); São Paulo (= 02); Bahia (= 02); Ceará (= 02); Distrito Federal (= 02); Santa Catarina (= 02); e Pará (= 01).

As Instituições Internacionais, tratadas a seguir, estão em paridade de ocorrência com as IES Estaduais.

4.3.3 Internacionalização dos PPG da Psicologia UFMG

No total estiveram presentes 06 países nos enlaces acadêmicos dos Programas da Psicologia:

- Colômbia (= 02 ocorrências);
- Espanha (= 02 ocorrências);
- Estados Unidos (= 01 ocorrência);
- França (= 01 ocorrência);
- Itália (= 01 ocorrência);
- Portugal (= 01 ocorrência).

A ocorrência de cada país foi originada por:

- Colômbia = (01 Coorientador do PPG-PSI + 01 IES de origem do Mestrado PPG-PSI);
- Espanha = (01 Coorientador do PPG-PSI + 01 IES de origem do Mestrado COGCOM);
- Estados Unidos = (01 IES de origem do Mestrado do PPG-PSI);
- França = (01 IES de origem do Mestrado PPG-PSI);

- Itália = (01 Coorientador do PPG-PSI);
- Portugal = (01 Coorientador do COGCOM).

No total foram 07 Universidades Internacionais presentes nos vínculos acadêmicos:

- Universitat de Barcelona, Espanha;
- Universidad de Oviedo, Espanha;
- Universidad Nacional de Colombia;
- Universidade de Pávia, Itália;
- Université de Paris V, França;
- Universidade do Porto, Portugal;
- University of Winsconsin, USA.

As ocorrências internacionais nas interações dos 02 PPG Psicologia foram a partir de:

- Coorientadores de Instituições Internacionais (= 04 ocorrências);
- Instituições Internacionais do Mestrado do Egresso/Doutor (= 04 ocorrências) resultando, portanto, em equidade de ocorrência.

A internacionalização, sob os aspectos abordados, se apresenta tímida confirmando a avaliação da CAPES (2022), com espaço para melhorarem nos aspectos referentes à Internacionalização. A similaridade linguística prevaleceu em relação a proximidade geográfica.

REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2022). *Ficha de Avaliação Psicologia Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG: Quadrienal 2021*. Brasília: Ministério da Educação. 15p.

Igami, M. P. Z.; Funaro, V. M. B. de O., & Bressiani, J. C. (2014). Estudo longitudinal das dissertações e teses para obtenção de indicadores científicos. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, 11(25), 683-704.

Souza, L. Q. (2021). *As teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF: um estudo bibliométrico*. (Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Niterói. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/23206/Disserta%0c3%a7%0c3%a3o_Mestrado%20CI_Luana%20Quintal.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em 16 de dezembro 2023.

5 CONSIDERAÇÕES DOS RESULTADOS

Foram 571 defesas de Dissertações e Teses nos dois Programas no período do ano de 2012 – 2022. O conjunto analisado é deveras representativo visto que abarcou todas as Teses produzidas desde o início dos 02 Programas assim como todas as Dissertações do PPG-COGCOM. O PPG-PSI está coberto em 45% das Dissertações, visto o início do Programa no ano 1989.

Foram identificadas 47 Áreas de Pesquisa em Psicologia³⁰, distintas das Áreas dos PPG Psicologia UFMG, nas interações contribuindo para a interdisciplinaridade das pesquisas do Programa. Das outras Áreas presentes foram 23 Áreas externas, a partir da Área dos Coorientadores, cabendo destaque para apenas 01 das Ciências Exatas (Matemática). A partir da Área do Mestrado dos discentes de Doutorado foram 29 Áreas, sendo apenas 01 da Ciências Exatas (Engenharia da Produção). Destaca-se as Áreas da Saúde com 13 ocorrências.

No total foram identificadas 35 Instituições externas à UFMG³¹ presentes em interação com os Programas da Psicologia, sendo 28 IES Nacionais, 07 IES Internacionais além de 08 Departamentos da UFMG externos à FAFICH, decorrentes a partir do vínculo de procedência do Coorientador e pela IES do Mestrado do Doutorando. Destaca-se a participação das Instituições Privadas com participação superior às Instituições Públicas. Cabe destaque para Instituições não acadêmicas presentes a partir do vínculo do Coorientador, a saber, Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, Hospital do Olhos de Minas Gerais, Belo Horizonte. A endogenia prevaleceu, tanto nas interações pelas Áreas de Pesquisa quanto nas interações institucionais, com algumas exceções, pontuadas em cada Estudo. A maioria dos aspectos com características exogênicas foram identificados no PPG-COGCOM.

A concentração de defesas por Orientador

A concentração de defesas por Orientador, no PPG-PSI, foi superior no Doutorado, comparado ao Mestrado. A Área Estudos Psicanalíticos, no Mestrado, apresentou concentração bem superior seguida da Desenvolvimento Humano e, por fim, a Psicologia Social. Já no Doutorado a concentração foi consideravelmente superior na Desenvolvimento Humano, seguida da Psicologia Social, que ficou ligeiramente superior a Estudos Psicanalíticos. No PPG-COGCOM o Mestrado apresentou concentração de defesas por Orientador superior em relação ao Doutorado. Na Área Mensuração Intervenção a concentração foi consideravelmente superior no Mestrado. No

³⁰ Retiradas as coocorrências.

³¹ Retiradas as coocorrências.

Doutorado as duas Áreas: - Mensuração e Intervenção e - Neuropsicologia do Desenvolvimento se equipararam.

A produção acadêmica com Coorientação

O PPG-COGCOM apresentou maior ocorrência de pesquisa coorientada em relação ao PPG-PSI, tanto no Mestrado quanto no Doutorado. Nos 02 Programas o Doutorado apresentou maior número de pesquisas coorientadas em relação ao Mestrado.

A colaboração interdisciplinaridade pela procedência do Coorientador

- Pela Área de Pesquisa

Apesar de diversas Áreas presentes, a grande maioria dos Coorientadores são de Áreas da Psicologia, e destas, prevalece as Áreas internas, do próprio PPG, caracterizando endogenia nesse aspecto. Dos Coorientadores de Áreas externas ao Programa, destaca-se as Áreas da Saúde com considerável presença, superior inclusive, aos de Áreas de Humanas e Sociais.

- Pela Instituição de vínculo

Na procedência institucional, a maioria dos Coorientadores é vinculada a UFMG e destes a maioria da FAFICH, do próprio Departamento, caracterizando endogenia nesse aspecto. Dos Coorientadores vinculados às Instituições externas Nacionais destaca-se as Instituições Privadas, superior às Federais e às Estaduais. Coorientadores de IES estrangeiras representaram 6,4% do total, oriundos de quatro países, Itália, Espanha, Portugal, Colômbia.

O Egresso/Doutor como promotor da interdisciplinaridade pela origem acadêmica do seu Mestrado

- Pela Área de Pesquisa do seu Mestrado

Apesar da diversidade de Áreas ocorrentes, a maioria dos discentes de doutorado são oriundos de Mestrados em Psicologia, prevalecendo aqui as Áreas do próprio PPG, caracterizando endogenia nesse aspecto. Das outras Áreas identificadas, cabe destaque para as Áreas da Saúde e Engenharia da Produção com ocorrência superior, inclusive, à Ciências Sociais.

- Pela Instituição do seu Mestrado

A maior parte dos Egressos de Doutorado fez o Mestrado na UFMG sendo a maioria na FAFICH, no próprio Departamento, caracterizando, portanto, endogenia nesse aspecto. Das Instituições externas à UFMG prevalece as IES Federais na procedência do Mestrado, todavia,

cabe destaque para as IES Privadas, com ocorrência superior às IES Estaduais. As Instituições Internacionais estão em paridade de ocorrência com as IES Estaduais.

As Instituições privadas nos vínculos com a Psicologia UFMG

As Instituições Privadas que deram início a implantação da Pós-Graduação em Psicologia no Brasil, em 1966, com o primeiro curso de Mestrado, ainda mantêm presença considerável a partir do vínculo de procedência dos Coorientadores, com participação superior às IES Federais e às Estaduais e a partir da IES do Mestrado do Egresso/Doutor, com presença superior às Estaduais.

Internacionalização dos PPG da Psicologia UFMG

No total das interações dos Programas estiveram presentes 06 países: Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Portugal e 07 Universidades Internacionais presentes nos vínculos acadêmicos, seja pelo vínculo do Coorientador ou pelas IES Internacionais do Mestrado do Egresso de Doutorado e estas em equidade de ocorrência. A internacionalização, sob os aspectos abordados, se apresenta tímida, prevalecendo similaridade linguística em relação a proximidade geográfica.

Discussão dos resultados

Considerando as informações quantitativas aqui apresentadas e as análises relatadas em cada Estudo referente, fica evidente que a natureza desta pesquisa não pretendeu discussões teóricas, metodológicas e interpretativas próprias da Psicologia. O que pautou a pesquisa foi a construção de painéis, a partir das informações extraídas das Dissertações e Teses e seus atores na cadeia da orientação, fornecendo para a Psicologia UFMG insumos para compreensão dos Programas e auxiliar na tomada de decisão.

Minha Área de Pesquisa é a Ciência da Informação e com meu olhar, pela lente da Bibliometria e da Cientometria, enveredar por esses caminhos da Psicologia, desde o meu Mestrado, foi curioso e interessante por propiciar um olhar imparcial, como que com uma lente de aumento, buscando dados quantitativos, gerando indicadores que, espero, forneçam um quadro para que especialmente a comunidade da Psicologia possa melhor desdobrar e aplicar. Isto exposto segue algumas considerações.

Estiveram presentes no período, orientando (e/ou coorientando) o total de 50 docentes, não sendo considerado, para a finalidade da pesquisa, os docentes que não estiveram nessa função. O período 2012 a 2022 se caracterizou por um fluxo intermitente de entradas e saídas de docentes, por exemplo por aposentadoria, mudança para outra Instituição ou por admissão pelo Programa já no final do período analisado, entre outras. O mesmo quantitativo de docentes se manteve mesmo após a criação do novo Programa COGCOM, em 2017, portanto contando apenas com a migração dos docentes, que eram da Área Desenvolvimento Humano do PPG-PSI, Área que gerou o novo PPG.

Foram 571 defesas no período, 352 Dissertações e 158 Teses, e o total de 50 docentes significando, portanto, uma distribuição média de 11,42 defesas por docente.

Ao considerar alguns aspectos como a duração mais longa do curso de Doutorado; a intermitência do número de docentes no período; a duplicação na função de coorientação; os impactos negativos da Pandemia COVID-19 ocorrida no período; e acrescentando ainda os impactos no período do ano 2019 a 2022, do governo anterior em exercício, com corte de verbas para a Área de Psicologia, abertamente se posicionando contra gastos com pesquisas e financiamento para as áreas de Humanas, Sociais e Filosofia. Diante de tantos desafios, me atrevo a considerar que foi um resultado substancialmente positivo.

A Área da Psicologia tem avançado nos últimos anos, no que se refere à produção de conhecimento assim como a sua aplicação. No entanto, faço minha as palavras de Santos e Guzzo (2023), há uma grande dificuldade de se reconhecer a importância de formar profissionais qualificados e produzir conhecimento nas Áreas de Humanas e Sociais para o desenvolvimento do país. “É bem mais visível a relação entre a necessidade de pesquisa para a produção de uma nova vacina ou de um novo dispositivo tecnológico do que sua contribuição para discutir e construir políticas públicas de combate às diferentes formas de desigualdade e exclusão social” (Santos & Guzzo, 2023, cap.19).

Para além da especialidade do tema deste estudo, mas decorrente de diagnósticos e relatórios lidos durante a pesquisa, chamou atenção para um aspecto abordado sobre a inexistência de cursos de Pós-Graduação a distância em Psicologia no Brasil, apontada em Menandro, Yamamoto e Macedo (2023, capítulo 1, Ebook). Citam os autores ‘Vale lembrar que a Psicologia ainda não conta com nenhum curso de pós-graduação a distância. Assim surge o questionamento: será que a área tem sido muito exigente a respeito?...Quais seriam os ganhos para a área se cursos de mestrado e/ou doutorado fossem oferecidos a distância?’.

Tal aspecto não foi objeto deste estudo, mas, resulta das leituras para finalidade da pesquisa e apresenta-se como sugestão para estudos futuros assim como em se pensar sobre a criação de cursos na modalidade profissional pela Psicologia UFMG, também considerado como necessidade

de expansão para o desenvolvimento da Área.

O interesse com a expansão dos cursos de Mestrado e Doutorado sempre esteve presente, desde sua institucionalização e continua presente, mas o mais importante é não perder de vista as condições em que deve ocorrer: visando combater assimetrias regionais, atentando para a desconcentração institucional, garantindo a diversidade temática da Área, reduzindo a distância entre a pesquisa científica em Psicologia e as demandas sociais.

Os estudos, as proposições e contribuições para o desenvolvimento da sociedade se fundamentam na pesquisa científica e se ancoram na produção das Dissertações e das Teses dos Programas moldando o perfil da Instituição a qual pertencem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender os espaços que as Dissertações e as Teses ocupam no aprimoramento acadêmico dos Programas de Pós-Graduação nos conduz para a necessidade de debruçar sobre os atores que ocupam esses espaços, os Orientadores, Coorientadores, os Egressos, as Instituições parceiras. As Dissertações e as Teses, além da condição para obtenção do título a que se propõe, são o resultado da trajetória de formação do discente em pesquisador. Ao longo desse período são identificadas as etapas do ‘fazer ciência’ e da relevância da produção intelectual para o avanço da ciência e da sociedade do país.

Estudos na cadeia da Orientação Acadêmica exploram, na grande maioria, a produção de artigos científicos, em razão da atenção dada às análises de produtividade, impacto científico e visibilidade, todavia não foi esta a intenção da pesquisa. Este estudo cientométrico teve como propósito analisar as Dissertações e as Teses da Psicologia UFMG e, a partir dos indicadores gerados, contribuir para melhor compreensão e aprimoramento da trajetória do Programa, suas Áreas de Concentração e dos atores envolvidos na cadeia da Orientação Acadêmica. Demonstrou a adequação do uso das ferramentas bibliométricas, no contexto proposto, como instrumento capaz de mapear e acompanhar o desenvolvimento e/ou surgimento de novas Áreas, possibilitando elaborar projeções e contribuir no apoio a tomada de decisão.

As análises propiciaram obter, para cada Programa e cada Área de Concentração correspondente, no Mestrado e no Doutorado, a distribuição de defesas por Orientador, por Coorientador e dados das pesquisas com Coorientação. A contribuição para a interdisciplinaridade dos PPG foi obtida a partir da Área de Pesquisa e procedência dos Coorientadores assim como do Egresso/Doutor, a partir da origem acadêmica do seu Mestrado, entendendo-os como promotores para a interdisciplinaridade. Aspectos referentes a internacionalização foram obtidos pela procedência institucional de vínculo do Coorientador e pelas instituições estrangeiras do Mestrado do Egresso/Doutor. Aspectos endógenos e exógenos das interações nas Áreas de Pesquisa e institucionais foram identificados e detalhados em cada Programa.

O formato alternativo adotado, Tese em Estudos Múltiplos, proposto e utilizado em adequação às tipologias presentes no doutorado moderno, foi estruturado em 03 Estudos separados e interligados entre si. Se mostrou adequado pela necessidade de individualizar os resultados e análises de cada Programa, suas respectivas Áreas de Concentração, porém, sem perder o conjunto no qual os dois Programas estão vinculados que é a Psicologia *stricto sensu* UFMG.

Ratificou a importância do Currículo Lattes do CNPQ, essencial para obtenção da produção científica, de dados acadêmicos de pesquisadores, de estudantes, grupos de pesquisa, de

instituições, entre outros, para desenvolvimento de pesquisas nas Áreas da Ciência.

No entanto, visto as lacunas identificadas nos currículos Lattes dos discentes, faz-se necessário que as IES incentivem seus Egressos a preencherem seus Currículos corretamente e sugere aos Programas desenvolver procedimentos para o registro e/ou atualização do currículo pelos seus Egressos. Na finalização do procedimento para obtenção do certificado de conclusão, assim como é exigido o envio do texto final aprovado ao Repositório Institucional e/ou à Biblioteca de origem do Programa, juntando a documentação exigida, no caso da UFMG, poderia ser vinculado a este processo, o envio do ID Lattes atualizado do recém-Egresso.

Outra sugestão se refere a necessidade de padronização do nome da Instituição/Departamento para o correto preenchimento, tanto no Currículo quanto no preenchimento dos dados para publicação de trabalhos, onde se depara com inúmeras variações, na sigla da Instituição, nome do Departamento, ou nos nomes por extenso, em nosso idioma e em outros. Para isso, é preciso que seja estabelecido, de preferência, por via de instrução normativa, a forma oficial de preencher o nome da instituição, como já faz a UNESP (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2016), citado em Lozano (2023) o que contribuirá para maior visibilidade da Instituição.

A relevância e a necessidade de maior valorização de estudos nessa modalidade de produção acadêmica se sustentada visto que as pesquisas geradas das Dissertações e Teses são resultado de uma experiência de investigação singular que pode ser o delineamento principal do futuro pesquisador, de tal forma minuciosa contribuindo, além do mais, para o percurso dos novos discentes de Pós-Graduação.

Todavia não se encerra aqui, e as possibilidades para estudos futuros nos convida para a continuidade nessa modalidade de produção acadêmica, apresentando como inspiração - a genealogia acadêmica na cadeia da Orientação, - o perfil temático das Dissertações e Teses de um Programa, - análise das citações à Dissertações e Teses pelos artigos publicados, - características da composição das bancas de defesa e tantos outros estudos que podem contribuir para a Área da Psicologia.

Na avaliação internacional do *QS World University Rankings by Subject*, edição 2024³² nas Áreas e disciplinas da UFMG que ascenderam na avaliação e que não apareciam na edição 2023, uma das boas novidades para a UFMG neste ano é justamente a entrada e evolução de formações das Áreas de Ciências Humanas e Sociais, destacando-se a Psicologia. De acordo com o diretor para Governança de Dados Institucionais da UFMG, professor Dawisson Belém Lopes³³, “Trata-

³² <https://www.topuniversities.com/subject-rankings>. Acesso 12 de abril 2024.

³³ <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-se-destaca-e-amplia-presenca-em-avaliacao-internacional-por-areas-do-conhecimento>. Acesso 12 de abril 2024.

se de um movimento claramente ascendente”, acredita o professor, “que os resultados dessa avaliação, de caráter mais setorizado, deverão repercutir em outros rankings, mesmo aqueles de recortes diferentes”... “se os microfundamentos estão bons, isso se reflete na instituição como um todo”. Tal passagem ratifica a relevância desse tipo de estudo para se entender a evolução de uma Área da Ciência ou de um Programa de Pós-Graduação, como forma de expressão do conhecimento produzido nas universidades e na finalidade de mensurar e avaliar tais atividades para tomada de decisão e aprimoramento dos cursos.

Esse estudo quer contribuir com, além de uma caracterização dos Programas e dos atores envolvidos, um estímulo à reflexão de como a Psicologia UFMG quer ser reconhecida, assim como estímulo para a realização de novas pesquisas na cadeia da Orientação acadêmica contribuindo para o aprimoramento do Programa, para a Área de Psicologia e para as avaliações da CAPES ou de outras instâncias.

REFERÊNCIAS

- Alves, V. M., Espindola, I. C. P., & Bianchetti, L. (2012). A relação orientador-orientando na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil: a autonomia dos discentes em discussão. *Educação em Questão*, 43(29), 135-156.
- ALUMNI UFMG. (2017). Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Carreira e Egressos da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8186208088718199> .
- Araújo, R. F.; Alvarenga, L. (2011). A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, 16(31), 51-70. DOI 10.5007/1518-2924.2011v16n3.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2011). *ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro.
- Autran, M. M. M. (2015). *Comunicação da ciência, produção científica e rede de colaboração acadêmica: análise dos programas brasileiros de pós-graduação em Ciência da Informação 2008-2012*. (Tese de Doutorado). Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro; Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, Portugal. 407f.
- Baggio, M. A.; Rodrigues, M. M. A.; Erdmann, A. L.; Figueiredo, M. C. A. B., & Vieira, M. da S. (2014). Production of nursing thesis and dissertations in Portugal, 2000-2010: a bibliometric study. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 23(2), 250-60. <https://doi.org/10.1590/0104-07072014002190012> .
- Barros, N. F., & Spadacio, C. (2011). A formação do Pós-graduando no mundo contemporâneo no cotidiano da pesquisa. *Saúde e Sociedade, São Paulo*, 20(1), 50-56. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/pnRbvnCH6FjfvFLV5TGsQwh/?format=pdf&lang=pt> . <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000100007> .
- Batista, M. C. L. (2019). *Produção científica dos egressos da Psicologia: redes de colaboração e domínios científicos*. Orientador: Sérgio Dias Cirino; Coorientador: Thiago Magela Rodrigues Dias. (Dissertação de Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/30140> .
- Bianchetti, L. (2022). Grupos de pesquisa e formação de orientadores: depoimentos de orientadores. *Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas*, São Paulo, 52, e08943.
- Bianchetti, L., Machado, A. M. (Orgs.). (2012). *A bússola do escrever: desafios estratégias na orientação de teses e dissertações*. 3.ed. Florianópolis: Editora da UFSC; São Paulo: Cortez. 408p.
- Brito, A. G. C., Amaral, R. M., Faria, L. I. L. F., Quoniam, L. M., & Vieira, J. C. (2016). Visibilidade científica na Plataforma Lattes e Portal da Inovação. In *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, XVII – ENANCIB 2016, Salvador - BA. Anais. (pp.3102-3117). Disponível em: <https://hal.science/hal-01902246>.
- Bordons, M., Zulueta, M. A. (1999). Evaluación de la actividad científica a través de indicadores bibliométricos. *Revista Española de Cardiología*, 52(10), 790-800.

Brockman, J., Nunez, A., & Basu, A. (2010). Effectiveness of a conflict resolution training program in changing graduate students style of managing conflict with their faculty advisors. *Innovative Higher Education*, 35(4), 277-293. <http://dx.doi.org/10.1007/s10755-010-9142-z> .

Bueno, F. A. (2023). *Carreira e trabalho na vida após o doutorado*. Orientador: Sérgio Dias Cirino. (Tese de Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_2ed5c1adb169b0724d8f983e033131c3 .

Campello, B. S. (2000). Teses e dissertações. In Campello, B. S., Cendón, B V. & Kremer, J. M. (Orgs). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, p.114-118.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2019). *Documento de Área: 37- Psicologia*. Brasília: Ministério da Educação. 30p. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/psicologia-pdf>

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2022). *Ficha de Avaliação Psicologia Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG: Quadrienal 2021*. Brasília: Ministério da Educação. 15p.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. (2024). *Brasil: Mestres e doutores 2024*. Tabelas de dados. Brasília. Disponível em <https://mestresdoutores2024.cgee.org.br/dados> .

ColaboratórioAlumniPsiUFMG. Disponível em: <https://clarycelima.github.io/AlumniPsiUFMG/#/>

Costa, F. J., Bispo, M. S. (2014). Avaliação discente em disciplinas de pós-graduação: instrumento de formação ou um subsistema de linha de montagem? In *Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD*, 38., Rio de Janeiro.

Costa, F. J., Sousa, S. C. T. de, & Silva, A. I. B. (2014). Um modelo para o processo de orientação na pós-graduação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, 11(25), 823-952.

Costa, P. R., Ramos, H. R., & Pedron, C. D. (2019). Proposição de estrutura alternativa para tese de doutorado a partir de estudos múltiplos. *Revista Ibero Americana de Estratégia - Redalyc*, 18 (2), 155-170. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331267195002> .

Costa, W. N. G. (2014). Dissertações e teses multipaper: uma breve revisão bibliográfica. In *Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática*, 8., Anais. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sesemat/issue/view/239> .

Coulton, P., & Krimmer, L. (2005) Co-supervision of social work students: A model for meeting the future needs of the profession, *Australian Social Work*, 58(2), 154-166. <https://doi.org/10.1111/j.1447-0748.2005.00200.x>

Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/> .

Damaceno, R. J. P., Rossi, L., Mugnaini, R., & Mena-Chalco, J. P. (2019). The Brazilian academic genealogy: evidence of advisor–advisee relationships through quantitative analysis. *Scientometrics*, (119), 303–333.

Dias, P. M., Moreira, T. H., Dias, T. M.R., & Moita, G. (2019). Adoção de técnicas de análise de redes para compreensão do processo de orientação acadêmica. In *Colóquio de Análise de Redes Aplicada- CARA*, 3., ISEG – Universidade de Lisboa, Portugal.

Dias, S. M. R. C., Patrus, R., & Magalhães, Y. T. (2011). Quem ensina um professor a ser orientador? Proposta de um modelo de orientação de monografias, dissertações e teses. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, 12(4), 697-721. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533556770006>.

Dias, T. M. R. & Carvalho-Segundo, W. L R. (2021). Validação automática dos currículos da Plataforma Lattes à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). *Páginas a&b – Arquivos e Bibliotecas - Universidade do Porto*, 3ª série. Nº especial ConfOA 2020. 164-168. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeab/issue/view/695>

Dias, T. M. R., & Moita, G. F. (2018). Um retrato da produção científica brasileira baseado em dados da Plataforma Lattes. *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends*, 12(4), 62-74.

Dias, T. M. R., Moita, G. F., & Dias, P. M. (2019). Um estudo sobre a rede de colaboração científica dos pesquisadores brasileiros com currículos cadastrados na Plataforma Lattes. *Em Questão*, 25 (1), 63-86.

Falaster, C., Ferreira, M.P., & Gouvea, D. M. R. de. (2017). O efeito da publicação científica do orientador na publicação científica de seus orientandos. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, 21(4), 458-480. Disponível em: www.anpad.org.br/rac.

Falaster, C., Ferreira, M., & Serra, F. (2016). The research productivity of new Brazilian PhDs in management: a few “star” performers outshine a mass of low performers. *Management Research: Journal of Iberoamerican Academy of Management*, 14(1), 60-84. <http://dx.doi.org/10.1108/MRJIAM-11-2015-0619>.

Ferreira, L. M., Furtado, F., & Silveira, T. S. (2009). Advisor-advisee relationship: the multiplier knowledge. *Acta Cirúrgica Brasileira*, 24(3), 170-172. <https://doi.org/10.1590/S0102-86502009000300001>.

Galvão, M. C. C. (2007). Reflexões: questões sobre as atividades de orientação em pós-graduação. *Revista da ANPEGE – UFGD*, Grande Dourados, 3(3), 3-16. <https://doi.org/10.5418/RA2007.0303.0001>.

Gao, Y., Xiaoqiang, W., Wei, Y., Zhang, L., & Tunhua, W. (2020). Dynamic network embedding enhanced advisor–advisee relationship identification based on internet of scholars. *Future Generation Computer Systems*, 108, 677-686.

Gandra, T. K., & Rocha, J. A. P. (2019). Orientação acadêmica como espaço de integração intelectual, social e afetiva. *Informação em Pauta*, Fortaleza, 4(n. especial), 83-100. <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4iEspecial.2019.41208.83-100>.

Gardner, W. B., Grewal, G., Stacey, D., Calvert, D. A., Kremer, S. C., & Wan, F. (2015). A new Canadian interdisciplinary Ph.D. in computational sciences. *Journal of Computational Science*, 9, 82-87.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas. 175p.

Grossman, E. S., & Crowther, N. J. (2015). Co-supervision in postgraduate training: ensuring the right hand knows what the left hand is doing. *South African Journal of Science*, 111(11/12), 104–111.

Gusmão, A. C. dos S., Santos, S. M. dos, & Mena-Chalco, J. P. (2022). Análise da longevidade e do tamanho das coautorias acadêmicas: os caminharas na ciência. *Em Questão*, Porto Alegre, 28(2), e-116156. <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245282.116156> .

Haksever, A. M., & Manisali, E. (2000). Assessing supervision requirements of PhD students: the case of construction management and engineering in the UK. *European Journal of Engineering Education*, 25(1) 19-32. <https://doi.org/10.1080/030437900308616> .

Hayashi, M. C. P. I. (2012). Sociologia da ciência, bibliometria e cientometria: contribuições para a análise da produção científica. In *Anais Eletrônico–IV EPISTED–Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação*, Faculdade de Educação /Unicamp. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/soc-da-ciencia-pet.pdf> .

Hilário, C.M., Castanha, R. G., & Gracio, M. C. C. (2017). A influência da genealogia acadêmica na colaboração científica: um estudo no campo da matemática no Brasil. *Revista Guillermo de Ockham*, 15(2),133-141. <http://dx.doi.org/10.21500/22563202.3053>.

Hilmer, M., & Hilmer, C. (2009). Fishes, ponds, and productivity: student-advisor matching and early career publishing success for economics PhDs. *Economic Inquiry*, 47(2), 290-303. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1465-7295.2007.00108.x> .

Igami, M. P. Z. (2011). *Elaboração de Indicadores de produção científica com base na análise cientométrica das dissertações e teses do IPEN*. Orientador: José Carlos Bressiani. (Tese de Doutorado em Ciências da Área de Tecnologia Nuclear - Materiais) – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/85/85134/tde-15092011-150503/pt-br.php> .

Igami, M. P. Z., Funaro, V. M. B. de O., & Bressiani, J. C. (2014). Estudo longitudinal das dissertações e teses para obtenção de indicadores científicos. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, 11(25), 683-704.

Iñiguez Rueda, L., Martínez, L. M., Muñoz Justicia, J. M., Peñaranda, M. C., Sahagún Padilha, M. A. & Alvarado, J. G. (2008). The mapping of Spanish social psychology through its conferences: a bibliometric perspective. *The Spanish Journal of Psychology*, v.11, n.001, 137-158, May.

Japiassu, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 220 p.

Kálmán, O., Horváth, L., Kardos, D., Kozma, B., Feyisa, M. B., & Rónay, Z. (2022). Review of benefits and challenges of co-supervision in doctoral education. *European Journal of Education*, 57(3), 452-468.

Kamler, B., & Thomson, P. (2008). The failure of dissertation advice books: towards alternative pedagogies for doctoral writing. *Educational Researcher*, 37(8), 507-514. <https://doi.org/10.3102/0013189X08327390> .

Kashiwagi, H. M. (2011). Contribuições do estágio de doutorado sanduíche na formação acadêmica: desafios e conquistas. *Revista Geografar*, Curitiba, 6(2), 217-231.

Kubota, F.I., Miguel, P. A. C., Frazzon, E. M., & Tortorella, G. L. (2018). Teses e dissertações em formato de coletânea de artigos: identificação e análise de características fundamentais para uma estrutura robusta. Inovação e sustentabilidade na gestão de processos de negócios. In *Simpósio de Engenharia de Produção – SIMPEP, XXV*, Bauru, São Paulo, 07 a 09 de novembro 2018. Disponível em: <https://www.simpep.feb.unesp.br/anterior.php?evento=13> .

Lane, J. (2010). Let's make science metrics more scientific. *Nature*, 464(7288), 488-489.

Latour, B. (2012). *Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede*. Bauru, SP: EDUSC; Salvador, BA: EDUFBA. 399p.

Lee, A. (2018). How can we develop supervisors for the modern doctorate? *Studies in Higher Education*, 43(5), 878–890. <https://doi.org/10.1080/03075079.2018.1438116> . Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03075079.2018.1438116>

Leite, A. O., & Carmo, V. M. (2014). Os doutorados em cotutela no Brasil e em seus principais parceiros acadêmicos. *Revista Brasileira de Pós-Graduação - RBPG*, Brasília, 11(26), 969 – 997.

Leite Filho, G. A., & Martins, G. de A. (2006). Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. *Revista de Administração de Empresas*, 46(edição especial), 99-109.

Lozano, M. C. (2023). *Mapeamento de egressos a partir do Currículo Lattes: estudo de caso do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos*. Orientador: Leandro Innocentini Lopes de Faria. (Tese de Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade). Centro de Educação e Ciências Humanas - Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. São Carlos, SP. 180f. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18853>

Macauley, P., & Cavanagh, A. K. (2001). Doctoral dissertations at a distance: novel approach. *Journal of Library Administration*, 32 (1/2), 331-346. https://doi.org/10.1300/J111v32n01_09 .

Macedo, I. M., & Lima, G. L. Q. (2023). Relações interdisciplinares entre a Ciência da Informação e o Direito: um estudo a partir das publicações da revista do IBICT. *Ciência da Informação – IBICT*, Brasília, 52(2), maio/ago., 45-59.

Machado, A. M. N. (2012). A relação entre a autoria e a orientação no processo de elaboração de teses e dissertações. In Bianchetti, L., Machado, A. M. (Orgs.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. (3. ed., pp. 45-65). Florianópolis: Editorada UFSC; São Paulo: Cortez.

Machado, D.P., Tonin, J. M. F., & Clemente, A. (2018). Orientador e orientandos ideais: similaridades e dissimilaridades na percepção de professores e alunos. *Revista Contemporânea de Contabilidade - UFSC*, Florianópolis, 15(35), 32- 47.

Manathunga, C. (2011). 'Team' supervision: New positionings in doctoral education pedagogies. In *Reshaping Doctoral Education: Changing programs and pedagogies*. Ed. Alison Lee and Susan Danby, London: Routledge.

- Maor, D., Ensor, J. D., & Fraser, B. J. (2016). Doctoral supervision in virtual spaces: A review of *Development*, 35(1), 172–188.
- Maricato, J. M., & Noronha, D. P. (2013). Indicadores bibliométricos e cientométricos em CT&I: apontamentos históricos, metodológicos e tendências de aplicação. In Hayashi, M. C. P. I. & Leta, J. (Orgs.). *Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces*. (pp.59-82). São Carlos: Pedro e João Editores.
- Marrara, T. (2007). Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, 4(8), 245-262.
- Martin, D. (2011). Refletindo a formação interdisciplinar na pós-graduação. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, 20(1), 57-65. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/YBRD45Nv9fdYwcyN4R8PJ8w/?format=pdf&lang=pt> .
<https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000100008>.
- Maruyama, W. T., & Digiampietri, L. A. (2021). Combinando agrupamento e classificação para a predição de coautorias na Plataforma Lattes. *Revista Brasileira de Computação Aplicada*, 13(02), 48-57.
- Massi, L., & Giordan, M. (2017). Formação do orientador de pesquisas acadêmicas: um estudo bibliográfico nacional e internacional. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, 14, 1-19. <http://dx.doi.org/10.221713/2358-2332.2016.v.14.1375> .
- Matta, G., Ryan, T., & Hartman, D. (2022). Three heads are better than one: Psychiatry trainees' experiences of a psychotherapy written case supervision group with three co-supervisors. *Australasian Psychiatry*, 30(2), 262-265.
- McManus, C., & Baeta Neves, A. A. (2021). Production profiles in Brazilian Science, with special attention to social sciences and humanities. *Scientometrics*, 126, p.2413–2435. <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03452-2> .
- McManus, C., Baeta Neves, A. A., Diniz Filho, J. A., Maranhão, A. Q., & Souza Filho, A. G. (2021). Profiles not metrics: the case of Brazilian universities. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 93(4). <https://doi.org/10.1590/0001-3765202120200261> .
- Meadows, A. J. (1999). *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos. 268p.
- Mena-Chalco, J. P., & Cesar-Junior, R. M. (2009). ScriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. *Journal of the Brazilian Computer Society*, 15(4), 31-39.
- Menandro, P. R. M.; Yamamoto, O. H. & Macedo, L. Trajetórias, memórias e histórias da pós-graduação em Psicologia no Brasil. In Tomanari, G. Y.; Santos, A. A. & Mourão, L. (Orgs). (2023). *Pós-Graduação em Psicologia no Brasil: percurso, panorama atual e desafios*. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica, 2023. Cap.1. Ebook.
- Moreira, T. H. J. (2018). *Genealogia acadêmica brasileira: uma caracterização da relação orientador-orientado no Brasil*. Orientador: Gray Farias Moita; Coorientador: Thiago Magela Rodrigues Dias. (Dissertação de Mestrado em Modelagem Matemática e Computacional). Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

Moreira, T. H. J., Dias, T. M. R., & Moita, G. F. (2017). An overview of the advice process and the scientific production of the adviser-advised relationship in the areas of Engineering. *International Journal of Social, Behavioral, Educational, Economic, Business and Industrial Engineering - World Academy of Science, Engineering and Technology*, 11(10), 2265-2269.

Moreira, T. H. J., Dias, T. M. R., Moita, G. F. & Dias, P. M. (2018). Árvores genealógicas acadêmicas como estratégia para análises do processo de orientação. *Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, João Pessoa, 13(2), 246-254.

Moreira, T. H. J., Dias, T. M. R., Moita, G. F., & Dias, P. M. (2017). A text mining based strategy for understanding the processo of orientation in scientific data repositories. In *Iberian Conference on Information Systems and Technologies – CISTI/IEEE*, 12, June 2017. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/xpl/conhome/7966453/proceeding?isnumber=7975671&searchWithin=A%20text%20mining%20based%20strategy%20for%20understanding%20the%20process%20of%20orientation%20in%20scientific%20data%20repositories%20%20>.

Mugnaini, R., Jannuzzi, P., & Quoniam, L. (2004). Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ciência da Informação-IBICT*, 33(2), 123-131.

Mutti, G. S. L., & Klüber, T. E. (2022). Tesis en formato multipapel: lo develamiento de una posibilidad en la perspectiva fenomenológica de la investigación. *Revista Paradigma, Edição Especial Pesquisa Qualitativa Em Educação Matemática*, XLIII, 36-58.

Nassi-Calò, L. (2016). Teses e dissertações: prós e contras dos formatos tradicional e alternativo. *Scielo em Perspectiva*. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2016/08/24/teses-e-dissertacoes-pros-e-contras-dos-formatos-tradicional-e-alternativo/> .

Nóbrega, M. H. da (2018). Advisers and their Students in the 21st Century. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, 43(3), 1055-1076. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623674407> .

Noy, S., & Ray, R. (2012). Graduate students' perceptions of their advisors: is there systematic disadvantage in mentorship? *The Journal of Higher Education*, 83(6), 876-914. <http://dx.doi.org/10.2307/23324239> .

Okubo, Y. (1997). *Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and exemples*. (STI Working Papers Series). Paris: OECD. 71p. <https://dx.doi.org/10.1787/208277770603> .

Olechnicka, A., Plosza, A., & Celinska-Janowicz, D. (2019). *The geography of scientific collaboration*. (Series: Routledge advances in regional economics, science and policy, 29). Abingdon, Oxon; New York, NY: Routledge. 237p. Disponível em: <https://library.oapen.org/bitstream/handle/20.500.12657/52370/9781315471921.pdf?sequence=1>

Oliveira, C. A. de. (2021). *A genealogia acadêmica da Ciência da Informação brasileira: análise dos currículos dos pesquisadores/docentes*. Orientadora: Marlene Oliveira. (Tese de Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. 174f. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/36604>.

Oliveira, C. A. de, Oliveira, M., Dias, T. M. R., & Costa, B. I. R. (2018). Genealogia acadêmica dos pesquisadores da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade

em pesquisa (PQ-CNPQ). *Em Questão*, Porto Alegre, 24(Edição Especial, EBBC 6), 278-298. <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245240.278-298> .

Olmos-Lopez, P., & Sunderland, J. (2017). Doctoral supervisors' and supervisees' responses to co-supervision. *Journal of Further and Higher Education*, 41(6), 727–740. <https://doi.org/10.1080/0309877X.2016.1177166> .

Paglis, L., Green, S., & Bauer, T. (2006). Does adviser mentoring add value? A longitudinal study of mentoring and doctoral student outcomes. *Research in Higher Education*, 47(4), 451-476. <http://dx.doi.org/10.1007/s11162-005-9003-2> .

Paiva, E. M. de. (2023). *Capacidades dinâmicas, inovação disruptiva digital e intensidade do conhecimento: estudos múltiplos de suas relações e efeitos no desempenho das organizações*. Orientadora: Priscila Rezende da Costa. (Tese de Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Administração – Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo. 228f. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/NOVE_cf95acdaf55fbff859ead1e184405e6.

Paul, P., Olson, J. K., & Gul, R. B. (2014). Co-supervision of doctoral students: enhancing the learning experience. *International Journal of Nursing Education Scholarship*, 11(1), 1-8.

Pretto, V., Acioly-Regnier, N. M., & Regnier, J. C. (2015). Cooperação internacional para novos conhecimentos: um estudo exploratório do sistema de tese em cotutela. In *Biennale Internationale de l'Éducation, de la Formation et des Pratiques Professionnelles - CNAM*, Jun. 2015, Paris, France. Disponível em: <https://hal.science/hal-01203613/> .

Punyanunt-Carter, N., & Wrench, J. (2008). Advisor-advisee three: graduate students' perceptions of verbal aggression, credibility, and conflict styles in the advising relationship. *Education*, 128(4), 579-587.

Población, D. A., & Noronha, D. P. (2002). Produção da literatura “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. *Ciência da Informação- IBICT*, 31(2), 98-106.

Queiroz, T. P., & Paula, C. P. A. de. (2016). O relacionamento com egressos como estratégia organizacional para o desenvolvimento das instituições de educação superior. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, 6(1), 4-18. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc> .

Quenzer, V. (2023). *Investigações sobre uma língua profissional: uma leitura discursiva de publicações na rede social LinkedIn*. Orientadora: Lígia Mara Boin Menossi de Araújo. (Dissertação de Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, São Paulo. 107f. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/19754/disserta%c3%a7%c3%a3o-vivianequenzer-lingu%c3%adstica.pdf?sequence=1&isAllowed=y> .

Ribeiro, R. A; Oliveira, L. & Furtado, C. (2017). A rede social acadêmica Researchgate como mecanismo de visibilidade e internacionalização da produção científica brasileira e portuguesa na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 22(04), Out./Dez. 177-2017. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2937> .

- Santiago, M. de O., Affonso, F., & Dias, T. M. R. (2020). Perfil das orientações e produções das mulheres fundamentado em dados da Plataforma Lattes. *Ciência da Informação – IBICT*, Brasília, 49(3), 188-203.
- Santos, M. F. S. & Guzzo, R. S. L. (2023). Desigualdades regionais e políticas científicas no país: pensando e construindo o futuro. In Tomanari, G. Y.; Santos, A. A. & Mourão, L. (Orgs). *Pós-Graduação em Psicologia no Brasil: percurso, panorama atual e desafios*. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica, Ebook. Capítulo 19.
- Severino, A. J. (2012). Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional. In Bianchetti, L. & Machado, A. M. (Orgs.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. 3. ed., pp. 82-101. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez.
- Sheldon, K., Garton, B., Orr, R., & Smith, A. (2015). The advisor quality survey: good college advisors are available, knowledgeable, and autonomy supportive. *Journal of College Student Development*, 56(3), 261-273. <http://dx.doi.org/10.1353/csd.2015.0027> .
- Silva, A. B., & Costa, F. J. (2014). Itinerários para o desenvolvimento da competência docente na Pós-Graduação *stricto sensu* em Administração. *Revista Economia e Gestão*, 14(34), 30-57.
- Silva Júnior, O. de C. (1992). A pesquisa científica e o binômio orientador & orientado. *Acta Cirúrgica Brasileira*, 7(4), 166-167.
- Souza, L. Q. (2021). *As teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF: um estudo bibliométrico*. Orientadora: Michely Jabala Mamede Vogel. (Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Niterói. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/23206/Disserta%0c3%a7%0c3%a3o_Mestrado%20CI_Luana%20Quintal.pdf?sequence=1&isAllowed=y .
- Souza, M. L. de, Chaves, R. L. L. L., Tavares, T. R. R., & Vieira, T. W. de M. (2018). Coautoria ou orientação? Algumas questões éticas e científicas envolvidas na colaboração acadêmica entre orientadores e orientandos. *Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia – ANPEGE*, 14(24), 179-195.
- Solla Price, D. J. (1976). *O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica*. Rio de Janeiro: LTC. 77p.
- Solla Price, D. J. (1986). *Little Science, big science...and beyond*. New York: Columbia University Press.
- Sooryamoorthy, R. (2021). Potential for scientometrics in the Humanities and Social Sciences. In: *Scientometrics for the Humanities and Social Sciences*. (p.57 – 75). New York: Routledge; Taylor & Francis Group. ISBN: 9781003110415.
- Spinak, E. (1996). *Diccionario Enciclopedico de Bibliometria, Cienciometria e Informetria*. (p.48-50). Caracas: UNESCO. ISBN: 92-9143-007-2.
- Spooner-Lane, R. S., Henderson, D. J., Price, R. A., & Hill, G. W. (2007). Practice to Theory: Co-supervision Stories. *The International Journal of Research Supervision*, 1(1), 39-51.

Targino, M. das G. (2000). Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação e Sociedade*, 10(2), 37-85.

Taylor, S. (2020). *The Research Supervisor's Bibliography*. 4.ed. Lichfield: UK Council for Graduate Education; Research Supervisor Network. 198p. Disponível em: <https://ukcge.ac.uk/assets/resources/Research-Supervisors-Bibliography-Fourth-Edition-Taylor-UKCGE.pdf>

Taylor, S. (2023). The changing landscape of doctoral education: A framework for analysis and introduction to the special issue. *Innovations in Education and Teaching International*, 60(5), 606-622. doi: 10.1080/14703297.2023.2237962.

Taylor, S. E. (2012). Changes in doctoral education: implications for supervisors and developing early career researchers. *International Journal for Researcher Development*, Wagon Lane, 3(2), 118-138.

Tenenbaum, H. R., Crosby, F. J., & Gliner, M. D. (2001). Mentoring relationships in graduate school. *Journal of Vocational Behavior*, 59(3), 326-341. <http://dx.doi.org/10.1006/jvbe.2001.1804>.

Tomanari, G. Y.; Santos, A. A. & Mourão, L. (Orgs) (2023). *Pós-Graduação em Psicologia no Brasil: percurso, panorama atual e desafios*. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica, Ebook.

Tuesta, E. F., Delgado, K. V., Mugnaini, R., Digiampietri, L. A., Mena-Chalco, J. P., & Pérez-Alcázar, J. J. (2015). Analysis of advisor-advisee relationship: an exploratory study of the area of exact and Earth Sciences in Brazil. *PLOS One*, San Francisco, 10(5), e0129065. doi: 10.1371/journal.pone.0129065. eCollection 2015.

Tuesta, E. F., Delgado, K. V., Digiampietri, J., Alcazar, J. P. Mugnaini, R., & Mena-Chalco, J. P. (2012). Análise temporal da relação orientador-orientado: um estudo de caso sobre a produtividade dos pesquisadores doutores da área de Ciência da Computação. In *Proceedings of the Brazilian Workshop on Social Network Analysis and Mining - BraSNAM*, Curitiba, PR, Brasil, July 17, 2012.

Urs, S. R., & Sharma, M. (2010). Making the invisible visible through social network analysis. *2010 International Conference on Information Retrieval & Knowledge Management*, March 2010. IEEE Conference Publications, 11-17.

Viana, C. M. (2010). A relação orientador-orientando na pós-graduação *stricto sensu*. *Linhas Críticas*, 14(26), 93-110. <https://doi.org/10.26512/lc.v14i26.3430>.

Viana, C. M. Q. Q., & Veiga, I. P. A. (2010). O dialogo acadêmico entre orientadores e orientandos. *Educação*, Porto Alegre, 33(3), 222-226. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8079>.

Wadee, A. A., Keane, M., Dietz, A. J., & Hay, D. (2010). *Effective PhD supervision: mentorship and coaching*. Amsterdam: Rozenberg Publishers. Disponível em : <https://hdl.handle.net/1887/38561>.

Wadesango, N., & Machingambi, S. (2011). Post Graduate Students: experiences with research supervisors. *Journal of Sociology and Social Anthropology*, 2(1), 31-37.

Wang, W., Wan, L., Kong, X., Gong, Z., & Xia, F. (2019). Not every couple is a pair: a supervised approach for lifetime collaborator identification. *In Pacific Asia Conference on Information Systems*, 23, China. PACIS 2019, China: Association for Information.

Zilbermann, R. Orientação: a aventura compartilhada. (2012). *In* Bianchetti, L. & Machado, A. M. (Orgs). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. 3.ed, pp. 334-340). Florianópolis: Editora da UFSC; São Paulo: Cortez.

APÊNDICE A - INSTITUIÇÕES

CBMMG-MG – Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais

CEFET-MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

CES-JF – Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora

EBP-MG – Escola Brasileira de Psicologia, Minas Gerais

FCM-MG – Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

FEAD – Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais

FUMEC – Universidade FUMEC

HOSPITAL DOS OLHOS DE MG, Belo Horizonte

PUC-MG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

PUC-RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

UB-ES – Universitat de Barcelona, Espanha

UCDB-MS – Universidade Católica Dom Bosco, Mato Grosso do Sul

UEMG-DIVINÓPOLIS – Universidade do Estado de Minas Gerais-Divinópolis

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSJ – Universidade Federal de São João del Rei

UGF – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro

UNAL-CO – Universidad Nacional de Colombia

UNB – Universidade de Brasília

UNCISAL – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

UNESP – Universidade Estadual Paulista, São Paulo

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UNIOVI – Universidad de Oviedo, Espanha

UNIPV – Universidade de Pávia, Itália

U.PARIS – FR – Université de Paris V

U.PORTO – PT - Universidade do Porto, Portugal

USP - Universidade de São Paulo

UW – USA – *University of Winsconsin*

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais/Departamentos

EEFTO – Escola de Educação Física e Terapia Ocupacional

ENGENHARIA – Escola de Engenharia

FACE – Faculdade de Ciências Econômicas

FAE – Faculdade de Educação

FAFICH – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

FALE – Faculdade de Letras

FARMÁCIA – Faculdade de Farmácia

ICB – Instituto de Ciências Biológicas

MEDICINA – Faculdade de Medicina

APÊNDICE B - ORIENTADORES PPG-PSI MESTRADO – ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (2012-2022)

ORIENTADOR	ÁREA
Adriano Roberto Afonso do Nascimento	Psicologia Social
Andrea Maris Campos Guerra	Estudos Psicanalíticos
Angela Maria Resende Vorcaro	Estudos Psicanalíticos
Angela Maria Vieira Pinheiro Alijah	Desenvolvimento Humano
Antonio Jaeger	Desenvolvimento Humano
Antonio Marcio Ribeiro Teixeira	Estudos Psicanalíticos
Ariane Agnes Corradi	Psicologia Social
Carmen Elvira Flores Mendoza Prado	Desenvolvimento Humano
Cassandra Pereira Franca	Estudos Psicanalíticos
Claudia Andrea Mayorga Borges	Psicologia Social
Claudia Cardoso Martins	Desenvolvimento Humano
Claudia Maria Filgueiras Penido	Psicologia Social
Cornelis Johannes Van Stralen	Psicologia Social
Cristiano Mauro Assis Gomes	Desenvolvimento Humano
Deborah Rosaria Barbosa	Psicologia Social
Edson Massayuki Huziwara	Desenvolvimento Humano
Elizabeth do Nascimento	Desenvolvimento Humano
Erika Lourenco	Psicologia Social
Fabio Roberto Rodrigues Belo	Estudos Psicanalíticos
Gilson de Paulo Moreira Iannini	Estudos Psicanalíticos
Guilherme Massara Rocha	Estudos Psicanalíticos
Ingrid Faria Gianordoli Nascimento	Psicologia Social
Izabel Christina Friche Passos	Psicologia Social
Jesus Santiago	Estudos Psicanalíticos
Laura Cristina Eiras Coelho Soares	Psicologia Social
Lisandra Espindula Moreira	Psicologia Social
Livia de Oliveira Borges	Psicologia Social
Marcela Mansur Alves	Desenvolvimento Humano
Marcia Maria Rosa Vieira Luchina	Estudos Psicanalíticos
Marco Aurelio Maximo Prado	Psicologia Social

Maria Elizabeth Antunes Lima	Psicologia Social
Maria Luisa Magalhaes Nogueira	Psicologia Social
Maria Stella Brandao Goulart	Psicologia Social
Maycoln Leoni Martins Teodoro	Desenvolvimento Humano
Miguel Mahfoud	Psicologia Social
Nadia Laguardia de Lima	Estudos Psicanalíticos
Oswaldo Franca Neto	Estudos Psicanalíticos
Paulo Cesar de Carvalho Ribeiro	Estudos Psicanalíticos
Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista	Psicologia Social
Pricila Cristina Correa Ribeiro	Desenvolvimento Humano
Sergio Dias Cirino	Psicologia Social
Sonia Regina Correa Lages	Psicologia Social
Thais Porlan de Oliveira	Desenvolvimento Humano
Vanessa Andrade de Barros	Psicologia Social
Viviane Verdu Rico	Desenvolvimento Humano

APÊNDICE C - ORIENTADORES PPG-PSI DOUTORADO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (2012-2022)

ORIENTADOR	ÁREA
Adriano Roberto Afonso do Nascimento	Psicologia Social
Andrea Maris Campos Guerra	Estudos Psicanalíticos
Angela Maria Resende Vorcara	Estudos Psicanalíticos
Angela Maria Vieira Pinheiro Alijah	Desenvolvimento Humano
Antônio Marcio Ribeiro Teixeira	Estudos Psicanalíticos
Arthur Melo e Kummer *	Desenvolvimento Humano
Carmen Elvira Flores Mendoza Prado	Desenvolvimento Humano
Cassandra Pereira Franca	Estudos Psicanalíticos
Claudia Andrea Mayorga Borges	Psicologia Social
Claudia Cardoso Martins	Desenvolvimento Humano
Cornelis Johannes Van Stralen	Psicologia Social
Elizabeth do Nascimento	Desenvolvimento Humano
Fabio Roberto Rodrigues Belo	Estudos Psicanalíticos
Gilson de Paulo Moreira Iannini	Estudos Psicanalíticos
Guilherme Massara Rocha	Estudos Psicanalíticos
Ingrid Faria Gianordoli Nascimento	Psicologia Social
Izabel Christina Friche Passos	Psicologia Social
Jefferson Machado Pinto *	Estudos Psicanalíticos
Jesus Santiago	Estudos Psicanalíticos
Livia de Oliveira Borges	Psicologia Social
Marcia Maria Rosa Vieira Luchina	Estudos Psicanalíticos
Marco Aurélio Máximo Prado	Psicologia Social
Maria Elizabeth Antunes Lima	Psicologia Social
Maycoln Leoni Martins Teodoro	Desenvolvimento Humano
Miguel Mahfoud	Psicologia Social
Nadia Laguardia de Lima	Estudos Psicanalíticos
Oswaldo Franca Neto	Estudos Psicanalíticos
Paulo Cesar de Carvalho Ribeiro	Estudos Psicanalíticos
Sergio Dias Cirino	Psicologia Social
Vanessa Andrade de Barros	Psicologia Social

*Orientaram somente no Doutorado.

APÊNDICE D - ORIENTADORES PPG-COGCOM MESTRADO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (2018-2022)

ORIENTADOR MESTRADO PPG-COGCOM	ÁREA
Ângela Maria Vieira Pinheiro Alijah	Neuropsicologia do Desenvolvimento
Antônio Jaeger	Neuropsicologia do Desenvolvimento
Claudia Cardoso Martins	Neuropsicologia do Desenvolvimento
Cristiano Mauro Assis Gomes	Mensuração e Intervenção
Edson Massayuki Huziware	Neuropsicologia do Desenvolvimento
Elizabeth do Nascimento	Mensuração e Intervenção
Julia Beatriz Lopes Silva	Neuropsicologia do Desenvolvimento
Marcela Mansur Alves	Mensuração e Intervenção
Maycoln Leôni Martins Teodoro	Mensuração e Intervenção
Priscila Cristina Correa Ribeiro	Mensuração e Intervenção
Renato Bortoloti	Neuropsicologia do Desenvolvimento
Thais Porlan de Oliveira	Neuropsicologia do Desenvolvimento
Vitor Geraldi Haase	Neuropsicologia do Desenvolvimento
Viviane Verdu Rico	Neuropsicologia do Desenvolvimento

APÊNDICE E – ORIENTADORES PPG-COGCOM DOUTORADO - ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO (2019 – 2021)

ORIENTADORES COGCOM DOUTORADO	ÁREA
Angela Maria Vieira Pinheiro Alijah	Neuropsicologia do Desenvolvimento
Claudia Cardoso Martins	Neuropsicologia do Desenvolvimento
Cristiano Mauro Assis Gomes	Mensuração e Intervenção
Elizabeth do Nascimento	Mensuração e Intervenção
Maycoln Leoni Martins Teodoro	Mensuração e Intervenção
Vitor Geraldi Haase	Neuropsicologia do Desenvolvimento

APÊNDICE F – COORIENTADORES PPG-PSI MESTRADO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (2012 – 2022)

COORIENTADOR PPG-PSI MESTRADO	ÁREA	ANO DA COORIENTAÇÃO
Mara Viveros Vigoya	Antropologia	2013
Eduardo Dias Gontijo	Psicanálise	2013
Heloisa Helena Motta Bandini	Educação Especial	2013
Elidea Lucia Almeida Bernadino	Linguística	2014
Sergio Augusto Chagas de Laia	Psicanálise	2014
Daisy Moreira Cunha	Psicologia Social	2014
Telma de Souza Birchall	Filosofia	2015
Marcela Mansur Alves	Desenvolvimento Humano	2016
Vania Eloisa de Araujo Silva	Odontologia	2016
Claudia Andrea Mayorga Borges	Psicologia Social	2016
Sérgio Dias Cirino	Psicologia Social	2017
Maria Elizabeth Antunes Lima	Psicologia Social	2017
Carmem Beatriz Neufeld	Psicologia Cognitiva	2018
Deborah Rosaria Barbosa	Psicologia Social	2018
Alice Mara Serra	Filosofia	2018
Jeferson Machado Pinto	Psicanálise	2018
Joana Ziller de Araujo Josephson	Comunicação	2019
Ingrid Faria Gianordoli Nascimento	Psicologia Social	2019
Leticia Cardoso Barreto	Psicologia Social	2019
Thiago Magela Rodrigues Dias	Matemática Computacional	2019
Marco Aurelio Maximo Prado	Psicologia Social	2020
Cornelis Johannes van Stralen	Psicologia Social	2020
Rodrigo Lopes Miranda	Psicologia Social	2020
Jardel Sander da Silva	Ensino da Dança	2020
Jacqueline de Oliveira Moreira	Psicanálise	2021

Thais Limp Silva	Psicanálise	2021
Veronica Moraes Ximenes	Psicologia Social	2021
Carolynne Reis Barros	Psicologia Social	2021
Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista	Psicologia Social	2022
Domenico Consenza	Psicanálise	2022
Delba Teixeira Rodrigues Barros	Psicologia Social	2022

APÊNDICE G – COORIENTADORES PPG-PSI DOUTORADO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (2012 – 2022)

COORIENTADOR PPG-PSI DOUTORADO	ÁREA	ANO DA COORIENTAÇÃO
Ana Lydia Bezerra Santiago	Educação	2012
Ângela Maria Resende Vorcaro	Estudos Psicanalíticos	2013
Andrea Maris Campos Guerra	Estudos Psicanalíticos	2013
Saulo de Freitas Araujo	Psicologia Social	2013
Leandro Fernandes Malloy Diniz	Saúde Mental	2013
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo	Saúde Mental	2013
Lívia de Castro Magalhães	Terapia Ocupacional	2015
Luciana Karine de Souza	Desenvolvimento Humano	2015
Esteban Aguilló Tomas	Psicologia Social	2016
Francisco de Paula Antunes Lima	Gerenciamento Estratégico	2016
Sonia Regina Pasian	Psicologia	2016
Jacqueline de Oliveira Moreira	Psicanálise	2017
Erika Lourenço	Psicologia Social	2018
Dimitri Fazito de Almeida Rezende	Sociologia	2018
Carmem Beatriz Neufeld	Psicologia Cognitiva	2019
Cristiane de Freitas Cunha Grillo	Pediatria	2019
Rafael Moura Coelho Pecly Wolter	Psicologia Social	2019
Sergio Augusto Chagas de Laia	Psicanálise	2019
Eduardo Antônio de Jesus	Comunicação Social	2020
Lisandra Espindula Moreira	Psicologia Social	2022

APÊNDICE H - COORIENTADORES PPG-COGCOM MESTRADO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (2018 – 2022)

COORIENTADOR PPG-COGCOM MESTRADO	ÁREA	ANO DA COORIENTAÇÃO
Mariana Teles Santos	Psicometria	2018
Ana Paula Drummond Lage Wainstein	Cancerologia	2019
Alina Gomide Vasconcelos	Saúde Mental	2019
Elizabeth do Nascimento	Mensuração e Intervenção	2019
Delba Teixeira Rodrigues Barros	Psicologia Social	2019
Ana Claudia Moreira Almeida Verdu	Educação Especial	2019
Ricardo José de Moura	Neuropsicologia	2020
Júlia Beatriz Lopes Silva	Neuropsicologia do Desenvolvimento	2021

*Não houve registro de Coorientador no ano 2022.

APÊNDICE I – COORIENTADORES PPG-COGCOM DOUTORADO - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (2019 – 2022)

COORIENTADOR COGCOM DOUTORADO	ÁREA	ANO DA COORIENTAÇÃO
Juliana Alvares Teodoro	Farmácia Social	2020
Ricardo Queiroz Guimaraes*	Oftalmologia	2021
Rui Alexandre Alves*	Psicologia Cognitiva	2021

*Coorientaram a mesma Tese.

Nota: Não houve Coorientadores em 2019, 2022.

APÊNDICE J – DOCENTES ORIENTADORES PSICOLOGIA TOTAL – 2012 - 2022

DOCENTES ORIENTADORES PSICOLOGIA TOTAL
Adriano Roberto Afonso do Nascimento
Andrea Maris Campos Guerra
Angela Maria Resende Vorcaro
Angela Maria Vieira Pinheiro Alijah
Antonio Jaeger
Antonio Marcio Ribeiro Teixeira
Ariane Agnes Corradi
Arthur Melo e Kummer
Carmen Elvira Flores Mendoza Prado
Cassandra Pereira Franca
Claudia Andrea Mayorga Borges
Claudia Cardoso Martins
Claudia Maria Filgueiras Penido
Cornelis Johannes Van Stralen
Cristiano Mauro Assis Gomes
Deborah Rosaria Barbosa
Edson Massayuki Huziwara
Elizabeth do Nascimento
Erika Lourenço
Fabio Roberto Rodrigues Belo
Gilson de Paulo Moreira Iannini
Guilherme Massara Rocha
Ingrid Faria Gianordoli Nascimento
Izabel Christina Friche Passos
Jefferson Machado Pinto
Jesus Santiago
Julia Beatriz Lopes Silva
Laura Cristina Eiras Coelho Soares
Lisandra Espindula Moreira
Livia de Oliveira Borges

Marcela Mansur Alves
Marcia Maria Rosa Vieira Luchina
Marco Aurelio Maximo Prado
Maria Elizabeth Antunes Lima
Maria Luisa Magalhaes Nogueira
Maria Stella Brandao Goulart
Maycoln Leoni Martins Teodoro
Miguel Mahfoud
Nadia Laguardia de Lima
Oswaldo Franca Neto
Paulo Cesar de Carvalho Ribeiro
Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista
Priscila Cristina Correa Ribeiro
Renato Bortoloti
Sergio Dias Cirino
Sonia Regina Correa Lages
Thais Porlan de Oliveira
Vanessa Andrade de Barros
Vitor Geraldi Haase
Viviane Verdu Rico

APÊNDICE K – COORIENTADORES PSICOLOGIA TOTAL – 2012 – 2022

DOCENTES COORIENTADORES INTERNOS E EXTERNOS - TOTAL	INSTITUIÇÃO/DEPARTAMENTO
Alice Mara Serra	UFMG – FILOSOFIA
Alina Gomide Vasconcelos	CBMMG – Corpo de Bombeiros MG, BH
Ana Claudia Moreira Almeida Verdu	UNESP - PSICOLOGIA
Ana Lydia Bezerra Santiago	UFMG – FAE
Ana Paula Drummond Lage Wainstein	FCM – MEDICINA
Andrea Maris Campos Guerra	UFMG - PSICOLOGIA
Ângela Maria Resende Vorcaro	UFMG - PSICOLOGIA
Carmem Beatriz Neufeld	USP – PSICOLOGIA
Carolyne Reis Barros	UFMG - PSICOLOGIA
Claudia Andrea Mayorga Borges	UFMG - PSICOLOGIA
Cornelis Johannes van Stralen	UFMG - PSICOLOGIA
Cristiane de Freitas Cunha Grillo	UFMG – MEDICINA - PEDIATRIA
Daisy Moreira Cunha	UFMG – FAE
Deborah Rosaria Barbosa	UFMG - PSICOLOGIA
Delba Teixeira Rodrigues Barros	UFMG - PSICOLOGIA
Dimitri Fazito de Almeida Rezende	UFMG - SOCIOLOGIA
Domenico Consenza	UNIVERSIDADE DE PÁVIA, Itália
Eduardo Antônio de Jesus	UFMG - COMUNICAÇÃO
Eduardo Dias Gontijo	UFMG - PSICOLOGIA
Elidea Lucia Almeida Bernadino	UFMG – LETRAS - LINGUISTICA
Elizabeth do Nascimento	UFMG - PSICOLOGIA

Erika Lourenço	UFMG - PSICOLOGIA
Esteban Aguilló Tomas	UNIVERSIDAD DE OVIEDO, Espanha
Francisco de Paula Antunes Lima	UFMG - ENGENHARIA
Heloisa Helena Motta Bandini	UNCISAL - EDUCAÇÃO
Ingrid Faria Gianordoli Nascimento	UFMG - PSICOLOGIA
Jacqueline de Oliveira Moreira	PUC-MG - PSICOLOGIA
Jardel Sander da Silva	UFMG – FAE
Jeferson Machado Pinto	UFMG - PSICOLOGIA
Joana Ziller de Araujo Josephson	UFMG - COMUNICAÇÃO
Júlia Beatriz Lopes Silva	UFMG - PSICOLOGIA
Juliana Alvares Teodoro	UFMG – FARMÁCIA
Leandro Fernandes Malloy Diniz	UFMG – MEDICINA
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo	USP – IP
Leticia Cardoso Barreto	UEMG – DIVINÓPOLIS - PSICOLOGIA
Lisandra Espindula Moreira	UFMG - PSICOLOGIA
Lívia de Castro Magalhães	UFMG – EFFT
Luciana Karine de Souza	UFRGS - PSICOLOGIA
Mara Viveros Vigoya	UNAL, Colômbia - ANTROPOLOGIA
Marcela Mansur Alves	UFMG - PSICOLOGIA
Marco Aurelio Maximo Prado	UFMG - PSICOLOGIA
Maria Elizabeth Antunes Lima	UFMG - PSICOLOGIA
Mariana Teles Santos	UFBA – IMS
Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista	UFMG - PSICOLOGIA
Rafael Moura Coelho Pecly Wolter	UFES - PSICOLOGIA
Ricardo José de Moura	UNB – IP

Ricardo Queiroz Guimaraes	HOSPITAL DOS OLHOS - MG, BH
Rodrigo Lopes Miranda	UCDB – MS - PSICOLOGIA
Rui Alexandre Alves	UNIVERSIDADE DO PORTO, Portugal
Saulo de Freitas Araujo	UFJF – PSICOLOGIA
Sergio Augusto Chagas de Laia	EBP-MG
Sérgio Dias Cirino	UFMG - PSICOLOGIA
Sonia Regina Pasian	USP – PSICOLOGIA
Telma de Souza Birchal	UFMG – FILOSOFIA
Thais Limp Silva	PUC-MG - PSICOLOGIA
Thiago Magela Rodrigues Dias	CEFET-DIVINÓPOLIS - MATEMÁTICA
Vania Eloisa de Araujo Silva	PUC-MG - ODONTOLOGIA
Veronica Morais Ximenes	UFC - PSICOLOGIA

APÊNDICE L - COORIENTADORES EXTERNOS À PSICOLOGIA UFMG (2012 – 2022)

NOME	–	INSTITUIÇÃO/DEPARTAMENTO
Alice Mara Serra	–	UFMG - FILOSOFIA
Alina Gomide Vasconcelos	–	CBMMG – SAÚDE MENTAL
Ana Claudia Moreira Almeida Verdu	–	UNESP - PSICOLOGIA
Ana Lydia Bezerra Santiago	-	UFMG – FAE
Ana Paula Drummond Lage Wainstein	–	FCM – MEDICINA
Carmem Beatriz Neufeld	–	USP - PSICOLOGIA
Cristiane de Freitas Cunha Grillo	–	UFMG – MEDICINA - PEDIATRIA
Daisy Moreira Cunha	–	UFMG - FAE
Dimitri Fazito de Almeida Rezende	–	UFMG - SOCIOLOGIA
Domenico Consenza	–	UNIVERSIDADE DE PÁVIA, Italia
Eduardo Antônio de Jesus	–	UFMG – COMUNICAÇÃO SOCIAL
Elidea Lucia Almeida Bernadino	–	UFMG – LETRAS - LINGUISTICA
Esteban Aguilló Tomas	–	UNIVERSIDAD DE OVIEDO, ES - PSICOLOGIA
Francisco de Paula Antunes Lima	–	UFMG - ENGENHARIA
Helena Motta Bandini	–	UNCISAL – ALAGOAS - EDUCAÇÃO
Jacqueline de Oliveira Moreira	–	PUC-MG - PSICOLOGIA
Jardel Sander da Silva	–	UFMG - FAE
Joana Ziller de Araujo Josephson	–	UFMG - COMUNICAÇÃO
Juliana Alvares Teodoro	–	UFMG - FARMACIA
Leandro Fernandes Malloy Diniz	–	UFMG - MEDICINA
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo	–	USP – IP - PSICOLOGIA
Leticia Cardoso Barreto	–	UEMG - DIVINÓPOLIS - PSICOLOGIA

Lívia de Castro Magalhães – UFMG - EFFTÓ
Luciana Karine de Souza – UFRGS - PSICOLOGIA
Mara Viveros Vigoya – UNAL, CO, Bogota - ANTROPOLOGIA
Mariana Teles Santos – UFBA - IMS
Rafael Moura Coelho Pecly Wolter – UFES - PSICOLOGIA
Ricardo José de Moura – UNB - IP
Ricardo Queiroz Guimaraes – HOSPITAL DOS OLHOS – MG, BH
Rodrigo Lopes Miranda – UCDB – MS
Rui Alexandre Alves – UNIVERSIDADE DO PORTO, PT
Saulo de Freitas Araujo – UFJF - PSICOLOGIA
Sergio Augusto Chagas de Laia – EBP - MG
Sonia Regina Pasian – USP - PSICOLOGIA
Telma de Souza Birchall – UFMG - FILOSOFIA
Thais Limp Silva – PUC-MG
Thiago Magela Rodrigues Dias – CEFET- DIVINÓPOLIS - MATEMÁTICA
Vania Eloisa de Araujo Silva – PUC-MG - ODONTOLOGIA
Veronica Morais Ximenes – UFC - CEARÁ